



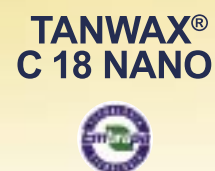
Anuário Brasileiro de
**Horti
& Fruti**
Brazilian Horti & Fruit Yearbook
2022



EDITORA GAZETA

Cultivamos confiança

Nossas soluções ajudam você a entregar produtos mais frescos e saborosos.



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTI & FRUTI 2022 BRAZILIAN HORTI & FRUIT YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Cleonice de Carvalho e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvio Ávila, Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 2107-0897

Ficha catalográfica

A636

Anuário Brasileiro de Horti&Fruti 2022 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
- Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2022.
96 p. : il.

ISSN 2107-0897

1. Horticultura - Brasil. 2. Hortaliças. 3. Frutas. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 635
CDU : 635

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

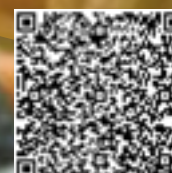
A **SORTEX F PolarVision™** é a melhor solução do mercado para processadores de Frutas & Vegetais frescos e congelados, que exigem a máxima qualidade e pureza nas mais altas capacidades de classificação óptica.



Consulte mais informações em:
www.buhlergroup.com

SORTEX F PolarVision™.

A melhor
na detecção de
corpos estranhos.



Innovations for a better world.



Sumário

SUMMARY

Inor Ag. Assmann

6 APRESENTAÇÃO
INTRODUCTION

10 PRODUÇÃO
PRODUCTION

22 MERCADO
MARKET

PRINCIPAIS HORTALIÇAS MAIN VEGETABLES

34 ALFACE
LETTUCE

38 BATATA
POTATOES

42 BULBOS
BULBS

46 CENOURA
CARROT

50 TOMATE
TOMATO

PRINCIPAIS FRUTAS MAIN FRUIT

54 ABACAXI
PINEAPPLE

58 BANANA
BANANA

62 LARANJA
ORANGE

66 LIMÃO
LEMON

70 MACÃ
APPLE

74 MAMÃO
PAPAYA

78 MANGA
MANGOES

82 MELANCIA
WATERMELON

86 MELÃO
MELON

90 UVA
GRAPES

94 PAINEL
PANEL

96 EVENTOS
EVENS



Preparados
para te atender
cada vez melhor.

Uma nova Unidade Trombini, em Fraiburgo (SC), está em construção, com a finalidade de ampliar nosso atendimento e nossa capacidade de fornecimento de embalagens práticas e sustentáveis.

O mesmo **cuidado** do cultivo presente também na **embalagem**, projetada e fabricada especialmente para **o seu negócio**.



@Trombini Embalagens S/A

Visite nosso site www.trombini.com.br e descubra a embalagem ideal.

Para entrar em contato conosco:

• Unidades Paraná
Papelo Ondulado - Fone (41) 2169-1100
Papel e Celulose - Fone (41) 2169-1100
Sacos Multifolhados - Fone (41) 2169-1100

• Unidades Rio Grande do Sul
Papelo Ondulado - Fone (54) 2109-7000
Papel e Celulose - Fone (54) 32786250

• Unidade Santa Catarina
Papel e Celulose - Fone (49) 3256-2022

• Escritórios Regionais de Vendas
São Paulo / SP - Fone (11) 2192-3800
Londrina / PR - Fone (43) 2101-6800
Blumenau / SC - Fone (47) 3702-2500



Entre a horta e o pomar

Centenas de espécies de frutas, e centenas de hortaliças, são colhidas todos os dias no Brasil e vão parar na mesa dos brasileiros e de consumidores do mundo inteiro



Praticamente tudo
PAÍS CONSEGUE PRODUZIR
COM VARIEDADE E DIVERSIDADE

Já se disse que o Brasil talvez seja a nação, no contexto mundial, que consegue concentrar a maior gama de espécies de frutas e de hortaliças no planeta, de todos os climas e com todas as exigências de solos e de manejo. Não apenas por sua condição de território quase continental, mas também pelas circunstâncias de se situar tanto em clima tropical, na proximidade da Linha do Equador, quanto em clima temperado, em seus estados meridionais, o País tem uma condição única de oferta em centenas de itens. E, em adendo, conta com um mercado que, sozinho, alavanca e dá sustentação a essa produção, não dependendo apenas das relações com o comércio internacional.

O contexto diferenciado que os produtores ocupam no Brasil ficou ainda mais evidenciado durante a pandemia. Os períodos de restrições a eventos sociais e a permanência da população em ambiente doméstico colocaram em primeiro plano a preocupação com a qualidade e a regula-

ridade na oferta de alimentos frescos e saudáveis, em sintonia com a tão valorizada saúde. Pois os brasileiros não só tiveram disponibilidade praticamente normal de todos os tipos de frutas e hortaliças, como o País seguiu referencial no abastecimento global.

Para essa segurança alimentar contribuiu a eficiência com que os organismos públicos e privados, entre os quais as entidades setoriais, coordenam e gerem o setor. Dos grandes empresários aos médios, pequenos e micro produtores em todos os segmentos, os canais de comercialização e de suprimento de insumos e de matérias-primas funcionou muito a contento, bem como as vias de escoamento e de colocação rápida dos produtos nas gôndulas e em centrais de abastecimento.

E mesmo para o mercado internacional, a pandemia não significou, em maior escala, uma eventual interrupção nos negócios. A logística e a infraestrutura existentes nessa área se justificam, naturalmente, por se tratarem

de alimentos perecíveis, que precisam chegar muito rapidamente da horta ou do pomar aos locais onde poderão ser adquiridos pelos consumidores. E mesmo a industrialização ou o processamento demonstram que o Brasil é, na atualidade, talvez a nação que mais e melhor aproveita, para satisfação de pessoas de todas as classes sociais, os alimentos que produz.

Diante de tal cenário, com a chegada a um novo ano e a expectativa de que a pandemia finalmente esteja sendo superada, o **Anuário Brasileiro de Horti&Fruti 2022**, da **Editores Gazeta**, tem a satisfação de mostrar um panorama muito alvissareiro nas hortas e nos pomares nacionais. Com o detalhamento da realidade da produção e dos mercados, e com o perfil das principais espécies, compartilhamos com os leitores um olhar diferenciado sobre uma rica diversidade, na qual se salientam todas as cores e todos os sabores para assegurar muita qualidade de vida e saúde. **Boa leitura!**





practically everything
COUNTRY CAN PRODUCE
VARIETY AND DIVERSITY



Between the vegetable garden and the orchard

Hundreds of species of fruits, and hundreds of vegetables, are harvested every day in Brazil, and they end up on the table of Brazilians and consumers around the world

It has already been said that Brazil is perhaps the nation that manages to concentrate the greatest range of fruit and vegetable species, from all climates and with all the soil and management requirements, on the planet. Not only because of its status as a quasi-continental territory, but also due to the fact that it is located both in a tropical climate and in a temperate climate, the country has a unique condition of supply in hundreds of items. And it has a market that, alone, leverages and supports this production, not depending only on relations with international trade.

The context that producers occupy in Brazil was even more evident during the pandemic. The periods of restrictions on events and the population's permanence in a domestic environment put the concern with the quality and regularity in the supply of fresh and healthy food, in tune with the much valued health. Brazilians had practically normal availability of all types of fruits and vegetables.

The efficiency with which public and private bodies, including sectoral entities, coordinate and manage the sector contributes to this food security. From large entrepreneurs to medium, small and micro producers in all segments, the marketing

and supply channels for inputs and raw materials worked very satisfactorily, as well as the flow and quick placement of products in the shelves and in central of supply.

And even for the international market, the pandemic did not mean, on a larger scale, an eventual interruption in business. The existing logistics and infrastructure in this area are justified by the fact that they are perishable foods, which need to arrive very quickly from the garden or orchard to the places where they can be purchased by consumers. And even industrialization or processing shows that Brazil is, at present, perhaps the nation that most and best uses, to the satisfaction of people of all social classes, the food it produces.

Faced with such a scenario, with the expectation that the pandemic is finally being overcome, the **Brazilian Horti&Fruit Yearbook 2022**, by **Editora Gazeta**, is pleased to show a very encouraging panorama in national vegetable gardens and orchards. By detailing the reality of production and markets, and with the profile of the main species, we share with readers a differentiated look at our rich diversity, in which all colors and all flavors stand out to ensure quality of life and health. **Good reading!**

viter sungard

Sungard, proteger é poder mais
Suas frutas merecem essa proteção

Sungard é o protetor solar para folhas e frutos da Viter. Com ele, as suas plantas ficam protegidas contra escaldadura, mesmo nos dias mais quentes.

Após a aplicação, uma camada protetora é formada na superfície das plantas, aumentando o seu conforto térmico e evitando o estresse oxidativo. Isso significa mais saúde e produtividade para a sua lavoura.



Garante o conforto térmico das plantas



Proporciona melhor produtividade da lavoura



Não afeta a fotossíntese



Mantém a coloração e o sabor dos frutos



Boa aderência e estabilidade



Deseja saber mais sobre essa solução?



VISITE NOSSO SITE



CONHEÇA O SUNGARD

Produção PRODUCTION

Limitações e volatilidades

Hortalças mostram oscilações na pandemia, pela ocorrência sanitária e pelo clima, havendo quedas em algumas e aumento no destino industrial



Poder de consumo interfere, MAS PRODUTOS PARA A INDÚSTRIA MANTÊM SUA FORÇA

A pandemia de Covid-19 interferiu de diversas formas no setor de hortaliças, assim como o clima, fazendo com que houvesse volatilidade na formação de preços e recuos recentes em algumas culturas, mas também aumento em outras, como as destinadas para a indústria, a exemplo do que ocorre com parcelas dos principais produtos, a batata-inglesa e o tomate. Embora não haja comparações recentes da produção geral no País, ela mantém a sua relevância com ampla variedade de culturas, em que, mesmo com redução prevista neste ano no total das duas especificadas, são buscados sempre avanços e inovações.

A ocorrência pandêmica do problema sanitário mundial, lembra Manoel Oliveira, diretor executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), “causou muita ruptura de fornecimento. Somente o varejo supermercadista estava aberto e os demais canais fechados. No primeiro momento, como comentou, “o varejo obteve aumento significativo de vendas e isto se manteve até abril de 2021, o que não se verificou no restante do ano, em parte porque outros canais começaram a abrir, de outra parte porque a comparação com o período anterior já estava bastante expandida, e ainda parcela por redução de poder de compra”.

Isso, segundo ele, provocou a redução de área de produção, com exceções de algumas culturas, além de haver influências climáticas. De acordo com pes-

quisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), nos maiores polos de produção e principais produtos, em 2021 houve diminuição na alface, na cenoura e no tomate, mas aumento em batata e cebola. No grupo pesquisado, houve queda (1,3%) nos investimentos, limitados por “incertezas econômicas, aliadas ao aumento considerável dos custos de produção, em especial no segmento *in natura* doméstico”.

Questões de clima também foram

verificadas neste ano pelo Cepea, em culturas como alface, batata e tomate. Já o dirigente do Ibrahort observou, num intervalo mais amplo, durante os anos de 2020, 2021 e começo de 2022, o registro de “secas, geadas e chuvas excessivas em diferentes regiões, e algumas vezes coincidindo com os períodos de safras regionais, e algumas regiões com excesso de produção de alguns produtos. Isso fez com que houvesse muita volatilidade na formação de preços ao longo dos últimos anos”.

A DIMENSÃO DA HORTA

THE SIZE OF THE GARDEN

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE HORTALIÇAS

PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO (MIL R\$)	ÁREA (MIL HA)	PRODUÇÃO (MIL T)
Mandioca	10.887.678	1.234,5	18.205,1
Tomate	6.045.302	52,1	3.753,6
Batata-inglesa	5.483.311	117,3	3.767,8
Cebola	2.551.766	47,5	1.495,6
Alface	1.710.064	86,9	671,5
Alho	1.631.920	12,2	155,7
Batata-doce	1.010.317	59,8	847,9
Cenoura	417.588	17,8	480,3
Outros	4.639.465	-	3.733,2
Total	34.377.411	1.628	33.111,0

Fontes: Pesquisa Agrícola Municipal – PAM/IBGE/2020, Pesquisa CNA/2016, Censo Agropecuário IBGE/2017. Elaboração: Diretoria Técnica CNA

PERFIL DE DOIS DESTAQUES TWO HIGHLIGHTS PROFILE

(EM ÁREA – MIL HECTARES, E PRODUÇÃO – MIL TONELADAS)

PRODUTOS	2020	2021	2022*
Batata-inglesa	121,8 - 3.680	125,7 - 4.127	116,1 - 3.761
Tomate	55,5 - 3.957	54,3 - 3.886	51,6 - 3.604

Fonte: LSPA-IBGE/Janeiro de 2021 e janeiro de 2022. * Projeção.

Alimento seguro

A pesquisa da CNA 2020 (citada na seção “Mesa e indústria, na próxima página), que conta também com dados do Censo Agropecuário de 2017, não tem comparativo recente sobre a totalidade da produção, que, pela situação verificada nas principais, evidencia oscilações, intercalando avanços e recuos, sem grandes variações gerais. De qualquer forma, o setor busca permanentes melhorias de acordo com as exigências do mercado. O diretor executivo do Ibrahort acentua que “existem temas que estão de forma constante em discussão e devem ser fortes alavancadores de mudanças, trazendo inovação para a cadeia de hortaliças, entre eles rastreabilidade, padronização & classificação, perdas & desperdício e fome, sustentabilidade & certificações, todos relacionados com o propósito e a necessidade de Alimento Seguro e Segurança Alimentar”.

The Covid-19 pandemic interfered with the vegetables sector in several manners, like the climate, paving the way for volatility in the price formation process and recent setbacks experienced by some crops, but equally increases in others, like the ones destined for the processing industries, just like what happens with portions of the main products, potato and tomato. Although there are no recent comparisons with the Country's general production volumes, it maintains its relevance with a broad variety of crops, in which, in spite of this year's anticipated reduc-

tion in the total of the two specified crops, advances and solutions are constantly pursued.

The occurrence of the global health risk, the pandemic, recalls Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), "caused supply interruptions. Only supermarkets were open and all other businesses shut down. At a first moment – he commented – sales in the retail sector soared significantly and this went on until April 2021, but did not go on for the remaining months of the year, partly because other channels started ope-

Limitations and volatilities

Vegetables oscillate during the pandemic, and the blame goes to health and climate problems, causing production decreases to some of them, while the industrial destination of other vegetables soars

Mesa e indústria

Cepea e Ibrahort, por outro lado, constatarem nas culturas de destaque (batata e tomate) que, em paralelo a algumas dificuldades com a produção destinada à mesa, a parte direcionada à indústria tem incremento. De forma geral, analisa Manoel Oliveira, do Ibrahort, o tomate de mesa reduziu a área e para 2022 não tem perspectiva de recompor: "a cultura demanda grande investimento e muitos produtos se encontram descapitalizados. Já o tomate de indústria tende a ter aumento de área neste ano, visto que os estoques estão baixos, o câmbio não está favorável para importação da polpa e os estoques nos Estados Unidos também tiveram redução", afirma.

Quanto à batata, Oliveira cita aumento de área em 2021 e "era para termos uma grande safra, mas a geada acabou reduzindo um pouco a oferta. Mesmo assim, houve redução de preços em função do nível de oferta. Assim, não temos expectativa de aumento de área neste ano, diferente do que acontece com a batata para indústria, que tem perspectiva de ampliação", acentua. Ainda se refere às hortaliças folhosas, "as mais impactadas no início da pandemia, onde a re-

dução de área foi grande, e secas e geadas tiveram reflexos na produção dos principais cinturões verdes de São Paulo". Para 2022, previa-se "adequação de oferta e demanda, mas os produtores estão bastante apreensivos pelos custos dos insumos de produção, que aumentaram de 40% a 70%, e alguns até mais, sem perspectivas de redução, o que deve ser forte limitador na retomada".

Os primeiros dados para batata-inglesa e tomate em 2022, acompanhados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, confirmavam em janeiro reduções nas duas culturas (em índices respectivos de 1,3% e 2,5%). As produções de ambas se situam em níveis semelhantes, com a estimativa do ano para a primeira ficando em 3,76 milhões de toneladas e a segunda em 3,6 milhões de toneladas, na mesma faixa do que se levantava em 2020, conforme mapa da produção divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Eram superadas apenas pela tradicional mandioca, incluída no estudo, com o que a produção nacional de hortaliças atingiu 33 milhões de toneladas.

rating, mainly because the comparison with the previous period had already been vastly disseminated, and so was the problem of the receding purchasing power".

This, according to him, caused the planted area to drop, with the exception of some agricultural crops, not to mention climate influences. According to surveys conducted by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), in the top producing belts and main products, in 2021, areas devoted to lettuce, tomatoes and carrots receded, but bigger areas were dedicated to potatoes and onions. In the surveyed group of vegetables, there was a 1.3-percent drop in invest-

ments, limited by "economic uncertainties, along with the considerably higher production costs, especially in the domestic segment of fresh produce".

Climate questions were also ascertained this year by the study center, in crops like lettuce, potato and tomato. For his part, the Ibrahort president observed, in a broader interval, during 2020, 2021 and early 2022, the occurrence of "droughts, frosts and excessive precipitation in different regions, and sometimes coinciding with regional harvest periods, while in some regions there was excessive production of some crops. This has caused excessive volatility to the price formation process over the past years".

Safe food

The survey CNA 2020, which is also based on data from the 2017 Census of Agriculture, has no recent comparative on the totality of the production volume, which, judging by the situation of the main crops, shows oscillations, alternating advances and setbacks, without any big general variations. Anyway, the sector is constantly in pursuit of improvements in line with market requirements. The executive director of Ibrahort stresses that "there are themes that are constantly debated and are supposed to be powerful levers of change, paving the way for innovations to the vegetable supply chain, including traceability, standardization & grading, losses & wastes and hunger, sustainability & certifications, all of them related to the purpose and need for Safe Food and Food Safety".

Purchasing power interferes, BUT CROPS DESTINED FOR THE PROCESSING INDUSTRY CONTINUE PICKING UP STEAM

Table and industry

Cepea and Ibrahort, on the other hand, come to the conclusion that in the prominent crops (potato and tomato) which, in parallel with some difficulties affecting the crops destined for the dining table, the portion destined to the industry soared. In general, Ibrahort president Manoel Oliveira analyzes, table tomatoes suffered reductions in planted area, and for 2022, there is no perspective for any kind of recovery: "the crop requires huge investments and the farmers are cash-strapped. The tomato industry is likely to increase its planted area this year, seeing that the stocks are low, the exchange rate is not advantageous to pulp imports, and the stocks in the United States also receded", he states.

As to the potato, Oliveira refers to a bigger planted area last year and "and we were supposed to harvest a big crop, but frost conditions ended up reducing supply a little and, even so, prices dropped slightly, by virtue of the supply level. As things are, there is no expectation for any area increase this year, contrary to what happened with the potatoes destined for the industry, where the perspective points to an expansion", he comments. He also refers to the green leafy vegetables, "the most impacted at the start of the

pandemic, with significant reduction in area, droughts and frost conditions had reflections on the crops produced in the main green belts in São Paulo". For this year the forecast was for a "balance between offer and demand, but the farmers are rather apprehensive at the high prices of the production inputs, which went up from 40% to 70%, and some of them even more, without any perspective for a reduction, a reality that is supposed to be a strong limiting factor to any resumption attempts".

The first numbers relative to potato and tomato in 2022, surveyed by IBGE's Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA, in the Portuguese acronym), in January, confirmed reductions in the two crops (at respective rates of 1.3% and 2.5%). Both productions show similar levels, with the estimate for the former remaining at 3.76 million tons this year, and for the latter, at 360 million tons, at the same level compared with 2020, according to a production map published by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). They were only surpassed by the traditional cassava, included in the study, resulting into a national vegetable production of 33 million tons.

Quanto e onde se produz

Maior parcela de frutas e hortaliças produzidas no País é cultivada no Sudeste, vindo Nordeste e Sul na sequência das regiões mais expressivas



Estudo levanta produção
HORTIFRUTI NACIONAL DE
74 MILHÕES DE TONELADAS

Um estudo feito em 2021, pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), aponta uma produção total de 74,4 milhões de toneladas de hortifruti no Brasil (41,3 milhões de toneladas de frutas e 33,1 milhões de toneladas de hortaliças), tendo como base informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Censo Agropecuário de 2017 e Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2020. O valor da produção apurado ultrapassa R\$ 84 bilhões (R\$ 49,8 bilhões da fruticultura e R\$ 34,4 bilhões da olericultura) e a área cultivada supera 4,2 milhões de hectares (respectivos 2,6 milhões e 1,6 milhão de hectares).

A produção mais expressiva é registrada no Sudeste, que responde por 40,87% do total, com destaque para São Paulo, Estado onde se situam as duas mesorregiões de maior concentração produtiva: Bauru, com 5,36% do total brasileiro de frutas e hortaliças, em que se destaca a laranja; e Campinas, com 4,38%, onde a laranja também é destaque, além do tomate. O Nordeste do País aparece na sequência, representando 21,58% da produção brasileira, seguido do Sul, com 17,33%. A região Norte tem participação de 14,46%; e a Centro-Oeste, 5,76%, salientando-se em terras nortistas a mesorregião de Noroeste do Pará, com 4,64% da produção nacional e maior expressão em açaí, cacau e mandioca.

A mandioca foi incluída entre as hortaliças pesquisadas e, pela sua amplitude (18,2 milhões de toneladas, em 2020), acaba representando mais da metade do total do setor e tem justamente o Pará como o grande produtor (21%), seguido do sulista Paraná (19%). Entre produtos da fruticultura e da olericultura, foram especificados 27 itens (19 da primeira e oito da segunda), além de serem considerados outros não nominados. Nas frutas, a laranja lidera amplamente, com mais de 40% da produção do segmento, e 77,5% da totalidade centrada em São Paulo, que também responde por 70,6% do limão. Já no açaí, o Pará chega a responder por 94% do total, além de produzir 53,6% do cacau, onde também a nordestina Bahia é representativa, com quase 40%.

Ainda entre os produtos, destacam-se vários estados como polos produtivos: Pernambuco, no caso da manga (39,8%); Rio Grande do Norte, no melão (61,2%); e a Bahia, com 60,7% no guaraná e 59,6% na graviola. O Rio Grande do Sul, por sua vez, é o principal produtor de maçã (49,8%), pêssego (64,2%) e uva (51,2%). Minas Gerais, no Sudeste, é o maior na batata-inglesa (33,6%), assim como em cenoura (64,5%) e alho (39,8%), no qual Goiás, no Centro-Oeste, tem forte participação, com 34,4%, além de liderar no tomate (29,3%). Neste, é seguido por São Paulo (21,4%), que, entre outros, ainda desponta em alface (40%). O sulista Santa Catarina, que também está na linha de frente da maçã (46,3%), é o líder na produção de cebola (28,1%).

O HORTIFRUTI BRASILEIRO THE BRAZILIAN HORTIFRUTI

NÚMEROS GERAIS DO SETOR (BASE PRINCIPAL: 2020)

TOTAL	VALOR (MIL R\$)	ÁREA (MIL HA)	PRODUÇÃO (MIL T)
Hortaliças	34.377.441	1.628	33.111
Frutas	49.849.681	2.596	41.293
Geral	84.227.122	4.224	74.404

REGIÕES DE ORIGEM DA PRODUÇÃO (%)

Sudeste	40,87
Nordeste	21,58
Sul	17,33
Norte	14,46
Centro-Oeste	5,76

Fontes: Produção Agrícola Municipal – PAM/IBGE/2020 e Censo Agropecuário IBGE/2017
Elaboração: Diretoria Técnica CNA.

Evolução

A produção de frutas apresenta pequeno crescimento entre 2019 e 2020 (de 40,9 milhões para 41,3 milhões de toneladas), enquanto nas hortaliças não se tem comparativo com o mesmo grupo de produtos apresentado pela CNA. Mas a assessora técnica da confederação, Letícia Fonseca, comenta que “a produção nacional de frutas e hortaliças tem crescido em razão do desenvolvimento de tecnologias e sistemas mais eficientes”. Neste aspecto, menciona desde técnicas simples, como manejo integrado de pragas, ou mais complexas, como uso de drones para manejo de pragas, adubação e irrigação.

A porta-voz ainda ressalta a evolução no mercado externo, que, nas frutas, conforme o mapa de 2019 e 2020, apresentado pela CNA em 2021, cresceu 4,2% em valor e 0,9% em volume, com US\$ 810,4 milhões e 978,6 mil toneladas, estando mangas, melões, uvas e limões entre os principais produtos exportados. Também nas hortaliças, cuja exportação ainda é pouco significativa, havendo mais importação, foi registrado incremento em receita e quantidade, de respectivos 84,5% e 41%, totalizando US\$ 42,3 milhões e 94,5 mil toneladas. Letícia Fonseca citou a cebola e o alho, tradicionais produtos da cesta de importação, que em 2020 apareceram entre os produtos que tiveram avanço na venda externa.

A study conducted in 2021, by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), points to a total production of 74.4 million tons of horticultural crops in Brazil (41.3 million tons of fruits and 33.1 million tons of vegetables), based on information provided by such organs as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), 2017 Census of Agriculture and Municipal Agricultural Production (PAM, in the Portuguese acronym) of 2020. The value of the production surpasses the amount of R\$ 84 billion (R\$ 49.8 billion from fruit far-

ming and R\$ 34.4 from olericulture crops), and the cultivated area surpasses 4.2 million hectares (2.6 million and 1.6 million hectares, respectively).

The most expressive production volumes are recorded in the Southeast, region that accounts for 40.87% of the total, where the highlight is São Paulo, state that is home to the two mesoregions of the highest production concentration: Bauru, with 5.36% of the total amount of fruits and vegetables produced in Brazil, and Campinas, with 4.38%, where the orange is also a highlight, besides the tomato. The

How much is produced and where

The largest quantities of fruits and vegetables produced in the Country are cultivated in the Southeast, and in the sequence, the Northeast and South are the most expressive regions

Northeast of the Country comes in the sequence, representing 21.58% of the total in Brazil, followed by the South, with 17.33%. The share of the North region amounts to 14.46%, and the Center-West, 5.76%, and in the northeastern lands the mesoregion in North-West Pará stands out from the others, with 4.64% of the entire national production volume, where açai, cocoa and cassava are prevalent crops.

Cassava was included in the surveyed vegetables and, for its huge volume (18.2 million tons, in 2020) it ends up representing more than half of the sector's total, and the State of Pará is the top producer (21%), followed by the southern state of Paraná (19%). Among the fruit and olericulture products, 17 items were specified (19 of the former and 8 of the latter), besides non-declared other items. In fruits, the orange is by far the leader, accounting for upwards of 40% of the segment's products, and for 77.5% of all fruits produced in São Paulo, which also accounts for 70.6% of the lemon crop. As for the açai, the State of Pará is responsible for 94% of the total, besides producing 53.6% of the cocoa, but the State of Bahia is also representative on that score, with nearly 40%

Still considering these crops, several states stand out

as fruit and vegetable producing belts: Pernambuco, as a mango producer (39.8%), Rio Grande do Norte grows melons (61.2%) and Bahia, with 60.7% of guarana and 59.6% in soursop fruit. Rio Grande do Sul, in turn, is the top producer of apples (49.8%), peaches (64.2%) and grapes (51.2%). Minas Gerais, in the Southeast, is the largest producer of potatoes (33.6%), as well as leading carrot producer (64.5%) and garlic (39.8%), a crop in which Goiás, in the Center-West, has a good share, with 34.4%, besides being the top tomato producer (29.3%). On that crop, Goiás is followed by São Paulo (21.4%), which, among other crops, is also a relevant lettuce producer (40%). The southern Santa Catarina State, now also occupying a frontline position in the production of apples (46.3%), is the top producer of onions (28.1%).

According to a study,
**OUR NATIONAL
HORTICULTURAL
PRODUCTION AMOUNTS TO
74 MILLION METRIC TONS**

Evolution

Fruit production soars slightly from 2019 to 2020 (from 40.9 million to 41.3 million metric tons), while for vegetables there is no comparative number with the same group of products presented by the CNA. However, the technical advisor to the confederation, Letícia Fonseca, comments that, nationally, the production of fruits and vegetables has risen by virtue of the introduction of technologies and more efficient systems". In this regard, he mentions simple techniques, like integrated pest management, and more complex ones, like the use of drones for pest management, fertilization and irrigation.

The spokesperson also stresses the evolution of the foreign market, which, as far as fruits go, according to the 2019 and 2020 map, presented by the CNA in 2021, went up 4.2% in value and 0.9% in volume, with US\$ 810.4 million and 978.6 thousand tons, and the most exported fruits were mangoes, melons, grapes and lemons. With regard to vegetables, whose shipments abroad are still negligible, and outstripped by



Silvio Ávila

imports, an increase in revenue and quantity was recorded, 84.5% and 41%, respectively, totaling US\$ 42.3 million and 94.5 thousand tons. Letícia Fonseca cited onions and garlic, traditional products in the import basket, which in 2020 joined the crops that performed well in foreign sales.



Transformando a produção de alimentos global para maximizar a segurança e minimizar a perda dos alimentos, certificando-se de que Cada Recurso Importa.

TOMRA 5B

Máquina para classificação de legumes



Valorização e expansão

Brasil deve seguir produzindo o volume estimado em 44 milhões de toneladas de frutas por ano, ou até mais, prevê associação do setor

As frutas estão entre os alimentos saudáveis que os consumidores do mundo mais demandaram desde o início da pandemia do coronavírus, em 2020. Essa maior valorização é positiva para a fruticultura brasileira, que continua registrando resultados volumosos na produção e na exportação. As espécies de frutas que estão no topo das exportações foram beneficiadas pelo clima favorável em 2021, de acordo com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas). Ainda destaca que as safras também apresentaram mais qualidade, além de maior produtividade.

A associação estima que a produção brasileira das principais espécies é de 44 milhões de toneladas por ano, em uma área de 2,5 milhões de hectares. “O Brasil é um grande fruticultor e nossas frutas são de altíssima qualidade e extremamente saborosas”, salienta Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas. Por esse motivo, segundo ele, estão conquistando cada vez mais o paladar do consumidor estrangeiro.

A percepção é confirmada pelos números mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar de o volume total de 22 espécies ter sido menor em 2020 do que no ano anterior, o valor foi maior, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE. Considerando a produção em toneladas de 20 espécies de frutas, o País produziu 37,376 milhões de toneladas, menos do que as 37,811 milhões de toneladas do ano anterior. Já em valor, o resultado da produção passou de R\$ 36,004 bilhões

para R\$ 41,665 bilhões em 2020. Nas 22 espécies (incluindo valores de abacaxi e coco-da-baía, contabilizados por unidades), totalizaram R\$ 45,148 bilhões em 2020, com aumento de R\$ 6,306 bilhões em relação do ano anterior.

No ano de 2021, a situação verificada em três frutas (laranja, banana e uva), acompanhadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, foi diversa: a sua produção foi estimada em 25,301 milhões de toneladas, superando as

24,741 milhões de toneladas do ano anterior. Em termos de receita, essas frutas atingiram R\$ 37,349 bilhões em 2021 e R\$ 39,453 bilhões no ano precedente, de acordo com o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de janeiro de 2022, apurado por organismos internos do Ministério da Agricultura e que apresentam números mais altos que os do IBGE. Para 2022, de acordo com a mesma fonte, a estimativa apenas para os três produtos era de R\$ 40,538 bilhões.

MUITOS SABORES MANI FLAVORS

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS

PRODUTO	PRODUÇÃO (T)		VALOR DA PRODUÇÃO (MIL R\$)	
	2019	2020	2019	2020
Laranja	17.090.362	16.707.897	9.535.279	10.898.251
Banana	6.831.874	6.637.308	7.545.369	8.638.598
Melancia	2.292.141	2.184.907	1.545.615	1.773.547
Limão	1.514.811	1.585.215	1.575.160	1.761.328
Manga	1.421.057	1.569.011	1.645.906	1.757.602
Açaí	1.399.828	1.478.168	3.029.573	4.754.806
Uva	1.485.806	1.435.596	3.359.214	3.627.749
Mamão	1.171.026	1.235.003	1.085.434	1.112.700
Tangerina	984.419	1.026.638	999.468	1.187.969
Maçã	1.222.949	983.247	1.828.411	1.728.845
Maracujá	592.698	690.364	1.180.284	1.370.269
Melão	589.825	613.933	580.867	623.952
Goiaba	581.792	566.293	922.923	1.001.767
Abacate	242.723	266.784	361.593	473.236
Pêssego	182.704	201.880	383.113	456.745
Caqui	167.721	158.687	292.132	344.140
Figo	22.526	19.601	89.202	113.472
Pera	16.697	15.363	42.465	37.454
Marmelo	530	556	2.463	2.687
Sub-total	37.811.451	37.376.451	36.004.471	41.665.117
Abacaxi*	1.612.214	1.637.126	1.900.483	2.334.120
Coco-da-baía*	1.565.775	1.639.226	936.517	1.149.030
Total (parcial)	40.989.478	40.652.803	38.841.471	45.148.267

Fonte: IBGE, PAM 2020, últimos dados consolidados. *Unidades (Mil frutos). Consulta: Fevereiro de 2022.



Increased value and expansion

According to the association of the sector, Brazil should continue producing the volume estimated at 44 million metric tons of fruits a year, or even more

Fruits belong to the group of the most widely purchased healthy foods since the beginning of the pandemic in 2020. This higher value is positive for Brazil's fruit farming business, which continues recording excellent results in production and exports. The most exported fruit species were benefited by the favorable weather conditions in 2021, according to the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). Furthermore, the good quality of the crops and productivity were also noteworthy.

The association estimates that the main species produced in Brazil reach 44 million metric tons a year, in an area of 2.5 million hectares. "Brazil is a relevant fruit producer and our fruits are characterized by their excellent quality and appealing taste", says Guilherme Coelho, Abrafrutas president. For this reason, according to him, they are increasingly conquering the most demanding palates of the foreign consumers.

This perception is confirmed by the recent numbers released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). In spite of the fact that in 2020 the total volume of the 22 species was smaller, compared with the previous year, the value was higher, according to IBGE's Municipal Agricultural Survey (PAM) department. Con-

sidering the production of 20 fruit species in tons, the Country produced 37.376 million tons, slightly down from the 37.811 million tons in the previous year. But in value, the result of this volume rose from R\$ 36.004 billion to R\$ 41.665 billion in 2020. In the 22 species (values of pineapples and coconuts calculated in units), totaled R\$ 45.148 billion in 2020, up R\$ 6.306 billion from the previous year.

In 2021, the situation relative to these fruits (orange, banana and grape), followed by the Systematic Agricultural Production Survey (LSPA, in the Por-

tuguese acronym), conducted by the IBGE, was diverse: their production was estimated at 25.301 million tons, outstripping the 24.741 million tons of the previous year. In terms of revenue, these fruits brought in R\$ 37.349 billion in 2021 and R\$ 39.453 billion in the previous year, according to the Gross Agricultural Production Value (GAPV) in January 2022, ascertained by internal organs of the Ministry of Agriculture and present higher numbers compared with the IBGE figures. For 2022, according to the same source, the estimate for only these fruits reaches R\$ 40.538 billion.

QUADRO VISTO DO ALTO PICTURE SEEN FROM ABOVE NÚMEROS MAIS RECENTES DE TRÊS DAS FRUTAS MAIS PRODUZIDAS

PRODUTOS	2020 TONELADAS	2021 TONELADAS	2020-2021 VARIAÇÃO
Laranja	16.019.990	16.604.982	3,7%
Banana	7.018.879	7.040.236	0,3%
Uva	1.702.660	1.656.279	-2,7%
Total	24.741.529	25.301.497	

Fonte: IBGE (LSPA) - Consulta 28/02/2021.

RECEITA DAS GRANDES

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRUTAS BRASILEIRAS DE ALTA PRODUÇÃO (EM R\$*)

Frutas	2020	2021	2022**	Varição 20/21	Varição 21/22
Laranja	17.992.030.768	17.599.773.231	18.823.884.877	-2,2	7,0
Banana	14.388.838.183	12.820.763.966	14.987.890.885	-10,9	16,9
Uva	7.072.665.582	6.928.612.390	6.726.520.837	-2,0	2,9
Total:	39.453.534.533	37.349.149.587	40.538.296.599		

* Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - janeiro/2022.

** Valor Preliminar com base em janeiro/2022.

Fonte: VPB/janeiro 2022 - Elaboração: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA.

7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio
Coordenação das cadeias produtivas no agronegócio, a década decisiva!

26 & 27
DE OUTUBRO

TRANSAMERICA EXPO CENTER
SÃO PAULO - SP

EVENTO PRESENCIAL



Faça parte desse movimento!
Acesse o QR Code e SAIBA MAIS!

Participe do maior congresso voltado às mulheres do agro da América Latina

Acompanhe a programação e as novidades em: /congressodasmulheresdoagro @mulheresdoagro /congressodasmulheresdoagro

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO



MAIOR CONGRESSO DE JOVENS
DO AGRO DA AMÉRICA LATINA

26 E 27 DE OUTUBRO

TRANSAMERICA EXPO CENTER SÃO PAULO - SP
EVENTO PRESENCIAL



VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA LIDERAR?

ACESSE O QR CODE E
GARANTA JÁ O SEU INGRESSO

yamimoviment

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO



Mercado MARKET

Na expectativa de retomada

Consumo no setor mostrou leve recuperação em 2021, mas ainda sentiu limitações, enquanto há esperança e ações voltadas para o seu incremento



Maior central de ABASTECIMENTO VENDEU 1% A MAIS EM HORTIGRANJEIROS

Inor Ag. Assmann

A pandemia da Covid-19 influenciou a comercialização de produtos de hortifruti no País, de modo especial no primeiro ano da ocorrência, em 2020, com declínio em números gerais das centrais de abastecimento, embora também houvesse, em alguns momentos e segmentos, um maior interesse por alimentos saudáveis. A redução da atividade econômica e de renda impactou a demanda, e continuou a afetá-la em 2021, mesmo que na maior central atacadista de hortigranjeiros, a Ceagesp, de São Paulo, já se verificasse leve reação em volumes comercializados (1,13%) e mais em valores (8,04%). A expectativa do setor é de que se possa ampliar o consumo, e campanhas buscam auxiliar neste objetivo.

No Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), conforme expôs à *Revista AgroBrasil* o diretor executivo Manoel Oliveira, foi constatada redução do poder de compra dos consumidores, que pesou na demanda e na área de produção. No encerramento de lives da campanha “Frutas e Hortaliças – Por que comer mais?”, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, em outubro de 2021, Oliveira, que também preside a Comis-

são Nacional de Hortaliças e Flores da CNA, acentuou que o aumento do consumo depende de fatores como acessibilidade, regularidade e diversidade de produtos, onde considerou importante um processo de modernização nas centrais de abastecimento.

Ainda ao final de 2021, o Ibrahort formou Comissão Nacional de Vegetais Prontos para Consumo (CN/Veg). Entre os objetivos, o organismo, presidido por Paulo Schincariol, pretende atender demandas voltadas para estímulo ao consumo destes produtos, a representatividade, regulação e normatização, além de estabelecer fóruns regionais de lideranças para trocas de experiências. Do mesmo modo, a PMA Brasil, que em 2022 passou a se chamar IFPA Brasil (International Fresh Produce Association) e representa indústrias de flores, frutas, legumes e verduras, propõe a criação de vários conselhos voluntários em áreas

de influência para aumento do consumo, conforme disse em dezembro de 2021 a sua representante no País, Valeska de Oliveira Cire.

Na avaliação deste organismo, a preocupação com saúde e o tempo para cozinhar em casa na pandemia ampliaram o consumo de produtos frescos e houve adaptações no setor. Depois, verificou leve diminuição na demanda, em especial pela queda do poder aquisitivo da população, e agora, numa fase que vê como de retomada, deverá fazer pesquisas para ampliar análises a respeito. Alex Lee, vice-presidente do conselho, tem boas perspectivas em 2022, citando eventos como Fresh Connection (em agosto, em São Paulo) e Fresh Summit (em outubro, em Orlando, nos EUA); diversidade de produtos, segurança do alimento (rastreabilidade), melhoria de embalagens, entre outros. “Unidos faremos diferença e aumentaremos o consumo”, afirma.

UMA MOSTRA DA DEMANDA INTERNA A SAMPLE OF DOMESTIC DEMAND

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS NA CEAGESP
(MAIOR CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO PAÍS, EM SÃO PAULO)

ANO	QUILOS	R\$
2020	3.020.731.128	7.949.615.510,78
2021	3.054.855.700	8.588.531.633,25

Fonte: Prohort/Conab.

Alimentos saudáveis

A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) também observou, em nível nacional e mundial, maior consumo de alimentos saudáveis desde o começo da pandemia, para aumentar a imunidade. Nas lives da campanha da CNA e da FAO no Brasil em 2021, o tema da melhoria dos hábitos alimentares, com maior inclusão de frutas e hortaliças, foi reforçado. Margarete Boteon, coordenadora do projeto Hortifruti Brasil, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), lembrou sua relevância para prevenir doenças e fortalecer o sistema imunológico. Samantha Rhein, da Universidade Paulista (Unip), especificou vantagens de produtos *in natura* minimamente processados, como maior prazo de validade, menos etapas de preparação e maior facilidade de digestão.

Nos eventos da referida campanha, ainda foram destacados investimentos de ponta no abastecimento, como ocorre na produção de frutas no Vale do São Francisco, em *packing houses* robotizadas e sensores de irrigação localizada, citados por João Ricardo, pesquisador da Embrapa Semiárido. Letícia Fonseca, assessora técnica da CNA, por sua vez, apresentou dados demonstrando a disponibilidade e a variedade de produtos do setor em nível nacional e, desta forma, a possibilidade de aumentar o consumo tanto no País como no mundo.

Waiting for a resumption

Consumption of the sector witnesses slight recovery in 2021, but still detected limitations, while there is hope and initiatives focused on its advances

The Covid-19 pandemic adversely affected the commercialization of the Country's hortifruti products, especially in the first year of the occurrence, in 2020, with a decline in the general numbers of the supply chains, notwithstanding the fact that, at some moments and in some segments, there was greater interest in healthy foods. The drop in economic activities and shrinking income had an impact on demand, a situation that continued unchanged throughout 2021. In the meantime, the biggest wholesale horticultural food supply center, Ceasp in São Paulo, was signaling a slight reaction in the volumes traded (1.13%) and in the values fetched (8.04%), according to the table. The expectation of the sector is for consumption to expand, whilst campaigns are focused on the pursuit of this purpose.

At the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), as exposed to AgroBrasil Magazine by executive director Manoel Oliveira, a decline in the purchasing power of the consumers was ascertained, which weighed heavily on demand and planted area. At the closure of lives of the campaign "Fruits and Vegetables – Why eating more?", promoted by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock

(CNA) and by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) in Brazil, in October 2021, Oliveira, who also presides over CNA's Vegetables and Flowers National Committee, stressed that an increase in consumption depends on such factors as accessibility, regularity and product diversity, and on that score he considered it important to modernize the food supply centers.

Still in late 2021, Ibrahort created the National Committee for Ready-to-Eat Vegetables (CN/Veg). Among its goals, the organ, presided over by Paulo Schincariol, intends to meet demands focused on stimulating the consumption of these products, their representativeness, regulatory standards and standardization, besides implementing regional forums for leaderships to exchange experiences. Likewise, the PMA Brasil, which in 2022 changed its name to IFPA (International Fresh Produce Association) and represents the flower, fruit, legume and vegetable industries, suggested the creation of several volunteer councils in areas of influence aimed at boosting consumption. As commented his representative in the Country in December 2021, Valeska de Oliveira Cire.

In the evaluation of this organ, concern with health and time for preparing meals at home during the pandemic increased the consumption of fresh produce and the sector suffered adaptations. Then, the sector realized that demand had dropped, especially because of the declining purchasing power of the population, and now, at a period the sector views as a resumption, research works will have to be conducted in order to expand the analyses of these questions. Alex Lee, vice-president of the council, nurtures good perspectives in 2022, citing events like Fresh Connection (August, in São Paulo) and Fresh Summit (October, in Orlando/EUA), diversity of products, food safety (traceability), modern wrappings, among others. "United we will make a difference and expand consumption", he declares.

Healthy foods

The Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas) also observed, at national and global level, rising consumption of healthy food since the beginning of the pandemic, intended to strengthen the immune system. The lives of the CNA and FAO campaigns in Brazil in 2021 were strongly focused on the improvement of the eating habits, with the inclusion of more fruits and vegetables. Margarete Boteon, coordinator of the Hortifruti Brasil project, of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), recalled its relevance in warding off diseases and strengthen the immune system. Samantha Rhein, from São Paulo University (Unip), detailed the benefits derived from minimally processed fresh produce, like longer shelf life, fewer preparation steps and highly digestible.

In the events of the said campaign, state-of-the-art investments in supply were highlighted, just like what happens in the production of fruit in Vale do São Francisco, in robotic packing houses and localized irrigation sensors, cited by João Ricardo, researcher at Embrapa Semiárid. Letícia Fonseca, technical advisor at CNA, in turn, presented

data demonstrating the availability and variety of products in the sector at national level and, this makes it possible to boost consumption at home and abroad.



A inovação nos distingue.
ceras para frutas | máquinas de beneficiamento | embalagens

ARUÁ
Porque damos valor

arua.com.br | 16 3383 1090 | aruabrasil | arua.poscolheita

Para virar o jogo

Segmento olerícola reduz a importação, mas ainda mostra dependência em alguns produtos, enquanto está em busca de evolução na venda externa

A importação está bem mais presente que a exportação no comércio exterior de hortaliças do Brasil, porém perdeu um pouco da força em fase recente, quando cebola e alho, bastante dependentes da compra externa, diminuíram esta operação. Já batata-inglesa e tomate processados, apesar dos esforços nacionais para aumento da produção, ainda apresentam entrada externa expressiva. Enquanto isso, em 2020 houve alguma melhora na exportação, que é pequena, mas ela voltou a cair em 2021. Entre os produtos frescos, a batata-doce manteve posição destacada, mesmo com venda menor, à semelhança do que ocorreu com o gengibre, que desponta quando inserido. Nesta área, conforme se acentua no setor, o objetivo é evoluir para uma cultura exportadora.

A batata-inglesa “preparada ou conservada” está na ponta dos produtos do segmento importados no País, tendo inclusive aumentado em volumes, nos últimos dois anos, mesmo que se verifiquem investimentos na industrialização nacional. O mesmo ocorreu em 2021 no tomate beneficiado, após melhora no ano anterior. Já em alho e cebola, que constam entre as principais hortaliças importadas *in natura*, a aquisição de fora foi reduzida, em especial no ano em referência e na segunda, com a qual isso aconteceu em dois períodos seguidos. Inclusive, em 2020, ambas conseguiram ter participação maior na exportação, como se verifica na tabela de estudo feito sobre o assunto pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Neste levantamento, foi incluída e destaca-se ainda entre os processados exportados a fécula de mandioca, que inclusive teve acréscimos sucessivos na venda, chegando a US\$ 25,9 milhões em 2021. Por outro lado, entre produtos não referidos, encontra-se nas estatísticas oficiais, entre hortaliças naturais, o gengibre, especiaria que tem crescido nos volumes vendidos ao exterior, ficando à frente das demais, com 41,9 mil toneladas, além de dar um salto em valor no ano de 2020 e manter-se neste nível, na faixa de US\$ 50 milhões, em 2021. Aparece ainda em destaque, nos preparados, o milho-doce, com evolução nos dois anos, tanto em quantidades como em receitas da exportação.

De modo geral, em particular nos produtos frescos, comenta Manoel Oliveira, diretor executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), “não temos grandes movimentos de exportação, algumas operações para o Mercosul, exportações *spots*, embora tenhamos produtos com qualidade competitiva”. Lembra que “somos dependentes de importação de alho e cebola em algumas épocas do ano”. E acrescenta: “Ainda não temos uma cultura exportadora, e precisamos evoluir na adequação de processos e certificações, com aumento de produtividade para sermos competitivos”. Mas conclui: “Em algumas culturas já temos ilhas de excelência, que podem se tornar nos próximos anos aptas a participar de mercados internacionais”.

OPERAÇÕES EXTERNAS EXTERNAL OPERATIONS

EXPORTAÇÃO DE HORTALIÇAS (EM US\$ MIL)

PRODUTOS	2019	2020	2021
Batata-doce	4.499	6.234	5.862
Cebola	1.977	7.165	2.024
Batata-inglesa	621	2.983	2.024
Tomate	596	1.496	946
Alho	256	2.099	600
Cenoura/nabo	401	4.459	451
Mandioca	146	188	195
Outros	14.423	17.646	17.368
Total	22.918	42.272	29.469

VOLUME (MIL T)

	2019	2020	2021
Total	67,03	94,51	48,35

PROCESSADOS (US\$ MIL)

	2019	2020	2021
Fécula de mandioca	6.329	10.209	25.851
Tomate (diversos)	6.458	9.248	7.654
Fécula de batata	145	410	177

Fonte: Comexstat/ME. Elaboração: Diretoria Técnica/CNA

OUTROS (US\$ MIL)

	2019	2020	2021
Gengibre	22.162	50.242	49.616
Milho-doce*	13.888	15.819	22.336

Fonte: Comexstat/ME

Turning the tables

Olericulture segment reduces imports, but is still dependent on some products and, in the meantime, is seeking an evolution in foreign sales

Vegetable imports outstrip by far Brazilian vegetable exports, but lost some steam recently, when onion and garlic, highly dependent on foreign purchases, reduced this operation. As for processed potatoes and tomatoes, notwithstanding the national efforts towards an increase in production, these two items are still expressively imported. In the meantime, in 2020, the fledgling exports improved a little, but began to recede again in 2021. Among the fresh produce items, the sweet potato kept its outstanding position, despite smaller sales, very similar to what occurred to ginger, which stands out if inserted. In this area, as stressed by the sector, the aim is to evolve to an export culture.

The potato, “prepared or preserved”, occupies the top of the list of the segment of products imported by the Country, and has even expanded in volume, over the past two years, notwithstanding the relevant and heavy investments in industrialization. The same situation occurred in 2021 with processed tomatoes, after an improvement in the previous year. As for garlic and onion, high on the list of fresh vegetable imports, acquisitions from abroad were reduced, especially in the year in question, and in regard to the second item, it happened in two periods in a row. However, in 2020, both managed to have a bigger share in exports, as can be checked on the study guide created by the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA).

In this survey, the highly relevant cassava starch was included in the processed items shipped abroad, which even experienced successive sale increases, bringing in revenue of US\$ 25.9 million in 2021. On the other hand, among the non-referred products, official statistics include, among natural vegetables, the ginger, spice whose volumes shipped abroad have grown, thus occupying the front position, with 41.9 thousand tons, besides a jump in value in 2020 and staying on this level, something around US\$ 50 million, in 2021. Another highlight among the pre-prepared vegetables is sweet corn, whose exports soared over the past two years, both in quantity and in revenue.

In general, in particular in fresh produce, comments

Manoel Oliveira, executive director at the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), “we do not have big export movements, some operations in Mercosur countries, spot exports, although having some products of competitive quality”. He recalls that “we dependent on garlic and onion imports in some periods of the year”, and he adds: “We still do not have an export-oriented culture, and we need to evolve in the adequacy of processes and certifications, with higher productivity rates in order to become more competitive”. He concludes: in some crops we already have islands of excellence that could pave the way for incursions into the international markets”.

IMPORTAÇÃO (PRINCIPAIS PRODUTOS, EM US\$ MIL-MIL T)

PRODUTOS	2019	2020	2021
Batata-inglesa*	327.697-342,5	281.861-371,2	292.567-392,1
Alho	225.095-165,4	274.948-193,5	166.108-125,7
Cebola	52.475-211,5	42.292-197,8	27.248-117,0
Tomate*	35.450-46,3	21.209-24,9	29.367-30,7

Fonte: Agrostat/Mapa (2019) e Comexstat/ME. Elaboração: Editora Gazeta *Preparado/conservado.



Inov. Ag. Assmann

Embarque recorde

Brasil ultrapassou a marca de US\$ 1 bilhão com a exportação de frutas em 2021, meta que era acalentada há tempo pelo segmento

A fruticultura brasileira conseguiu exportar mais de US\$ 1 bilhão em 2021, obtendo a marca tão esperada pelo setor, que produz o terceiro maior volume do mundo. O País embarcou 1,217 milhão de toneladas de frutas em 2021, com 18% de aumento em relação ao ano anterior. O valor foi de US\$ 1,060 bilhão, com alta de 20%. Os resultados são apontados pela Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados

(Abrafrutas). Também foram apresentados no *Boletim Hortigranjeiro 2022*, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O resultado histórico (considerado sem nozes e castanhas, pois com sua inclusão já havia sido alcançado antes) foi favorecido pela desvalorização do real frente ao dólar e ao euro, assim como pelo clima adequado

para as culturas que são mais exportadas. Além disso, as vendas nos mercados interno e externo foram mais estimuladas pelo maior consumo de alimentos saudáveis desde o começo da pandemia, conforme avaliação feita pela associação dos produtores e exportadores.

O presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho, acrescenta que a organização do setor fruticultor também contribuiu com este de-

sempenho. Para ele, desde a criação da associação, em 2014, o setor vem se organizando melhor e os produtores puderam aproveitar as oportunidades que surgiram. Ainda salienta que a parceria efetivada com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) proporcionou a promoção das frutas no mercado internacional.

Coelho considera importante destacar que a fruticultura é um segmento socioeconômico e ambientalmente sustentável. As frutas exportadas possuem certificações internacionais, como Global Gap, Rainforest Alliance, Grasp, Fair Trade, Tesco Nurture, BSCI, HACCP/APPCC. Este também é, segundo suas informações, o setor do agro que mais emprega, com cerca de 5,5 milhões de empregos diretos.

A EXPORTAÇÃO FRUTÍFERA THE FRUITFUL EXPORT AS FRUTAS BRASILEIRAS E AS VENDAS EXTERNAS

ANO ESPECIFICAÇÃO	2020		2021	
	VALOR (US\$)	PESO (KG)	VALOR (US\$)	PESO (KG)
Mangas	247.417.201	243.225.863	248.127.079	272.560.167
Limões	147.934.586	236.259.321	165.084.642	257.902.947
Uvas	109.142.252	49.327.660	155.910.712	76.631.337
Limões e limas	102.195.321	119.427.533	123.812.020	144.944.415
Conservas/prep.*	70.562.442	48.322.257	96.467.657	54.513.503
Maçãs	41.283.134	62.574.518	73.822.432	99.055.150
Melancias	44.365.797	107.846.997	52.722.515	117.998.674
Mamões	42.608.325	43.708.541	50.719.583	50.291.174
Bananas	26.111.992	84.304.260	37.113.051	108.752.735
Outras frutas	19.345.016	8.833.288	21.689.103	9.286.722
Abacates	13.212.653	7.565.008	14.927.539	8.531.868
Figos	4.838.948	1.183.848	6.956.264	1.568.516
Abacaxis	2.778.544	4.944.470	4.175.731	6.091.539
Pêssegos	1.351.977	1.271.690	3.550.498	3.242.538
Cocos	996.103	1.103.080	1.252.151	1.120.563
Caquis	239.485	137.634	1.067.407	912.383
Goiabas	537.478	237.993	1.012.494	450.636
Laranjas	4.295.152	6.959.375	953.328	3.558.173
Mangostões	3.111	2.332	383.290	60.426
Tangerinas,**	235.814	237.446	250.363	218.129
Peras	197.314	90.535	172.090	77.266
Morangos	239.859	88.648	168.095	48.069
Kiwis	146.713	43.395	126.715	41.084
Cerejas	124.413	14.103	83.297	11.749
Tâmaras	110.064	31.255	48.589	12.337
Pomelos	37.738	12.900	26.348	8.874
Ameixas	20.274	5.078	15.554	3.104
Damascos	7.634	928	6.625	728
Marmelos	-	-	304	144
Total	880.339.340	1.027.759.956	1.060.645.476	1.217.894.894.770

Fonte: AgroStat/Mapa. Elaboração: Abrafrutas *(excluídos sucos) **mandarinas e satosumas

ALCANÇANDO METAS REACHING GOALS

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS, COM NOZES E CASTANHA

ANO	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)
2019	1.018.204.736	1.006.908.022	662.061.877	497.020.784
2020	1.007.198.474	1.054.103.775	596.025.572	450.674.178
2021	1.218.183.438	1.245.275.964	572.236.369	376.693.037

Fonte: Agrostat/Mapa.

Record export shipments

Brazil's fruit farming business managed to export fruits worth more than one billion dollars in 2021, achieving the mark highly desired by the sector that produces the third biggest volume of fruits in the world. The Country shipped abroad 1.217 million tons of fruits in 2021, up 18% from the previous year. Revenue brought in amounted to US\$1.060 billion, up 20%. The results were released by the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas). They were also specified in the 2022 Hortifruti Bulletin, published by the National

Food Supply Agency (Conab), a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

The historical result, which does not include nuts and chestnuts, because if they had been included, the result would have been achieved earlier, took advantage of the devaluation of the Brazilian Real to the dollar and euro, as well as by the good weather conditions experienced by the most exported fruits. Furthermore, sales in the domestic and foreign markets were encouraged by the higher consumption

of healthier foods since the start of the pandemic. This is the evaluation made by both producers and exporters.

Abrafrutas president Guilherme Coelho adds that the efficient organization of the fruit farming sector also has a say in this performance. In his opinion, since the creation of the association in 2014, the sector has been well organized and the farmers have been taking advantage of the opportunities that arose. He also stresses that the partnership with the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Bra-

Brazil surpassed the 1 billion dollar mark with fruit exports in 2021, the segment's long cherished aim

sil) was responsible for promoting the fruits in the international market.

The president of the association considers it important to mention that fruit farming is a socio-economic and environmentally sustainable segment. Fruits that are exported have international certifications, like Global Gap, Rainforest Alliance, Grasp, Fair Trade, Tesco Nurture, BSCI, HACCP/APPCC. It is also the agribusiness sector that employs the biggest number of workers, reaching a total of 5.5 million direct jobs.

Com água, fruta brota no sertão

Fruticultura irrigada em região de semiárido no Rio Grande do Norte é destaque na produção nacional e garante exportação para diversos países



Área sertaneja de MOSSORÓ (RN) SEDIA A MAIOR FAZENDA DE MELÃO DO MUNDO

A fruticultura ganhou espaço e produziu frutos qualificados no semiárido nordestino de Mossoró, no Rio Grande do Norte, em período recente, graças à irrigação com água retirada de poços e reservatórios da região, e busca ampliar a produção com garantia de maior fornecimento do precioso líquido, que é buscado nos fundos do solo, além do valioso petróleo também extraído naquela área. A maior fazenda de produção e exportação de melão do mundo, a Agrícola Famosa, tem ali sua sede há 26 anos, e garante a colheita graças a 28 poços perfurados a 700-800 metros de profundidade e uso da melhor tecnologia para produzir e beneficiar.

A irrigação recebe cada vez mais atenção em áreas já naturalmente secas, e inclusive em outras que sentem mais seguidamente os efeitos de estiagens, a fim de assegurar a produção. A questão, junto com a abertura e a consolidação de mercados, como o chinês, esteve entre os temas em evidência na Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada – Expofruit, edição 2021, realizada no final de 2021 (24 a 26 de novembro), em Mossoró (RN), enaltecida pelo prefeito local, Alisson Bezerra, como a maior feira da fruticultura brasileira e a maior de melão do mundo.

Diante da importância da atividade na região, onde, segundo o prefeito do município, se destaca a geração de 22 mil empregos, o propósito de levar água a mais pontos de produção, junto com projetos de capacitação, tem prioridade. Do mesmo modo, Fábio Queiroga, presidente do Conselho Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex), organizador do evento, salienta que a região tem vocação para produzir várias frutas, durante 12 meses ao ano, com as melhores condições de fertilidade de solo e custos, proximidade com mercados importantes e de

alta liquidez, empresas externas interessadas em investir, faltando vencer alguns aspectos no plano hídrico para impulsionar todo o potencial.

Neste sentido, também o Serviço Nacional de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (Sebrae), outro promotor da feira, busca incentivar novas fronteiras, produtores e soluções. O Estado, conforme o secretário Guilherme

Saldanha, está empenhado em auxiliar, como no licenciamento ambiental e na ampliação de áreas irrigadas, e outros aspectos, como estímulo ao pessoal de controle sanitário, conforme projeto assinado pela governadora Fátima Bezerra no evento, enquanto o Ministério da Agricultura, há anos, dá atenção especial à questão da sanidade, conferindo segurança aos importadores.



Resiliente e resistente

A Universidade Federal do Semiárido (Ufersa), em Mossoró, por sua vez, lidera pesquisas específicas para a produção regional, apresentando novos estudos em pitaya, morango, maracujá e frutas de clima temperado, como uva e figo, que mostram adaptação à produção irrigada em região tropical. Já a Universidade Estadual (Uern) apresentou dados atestando que “a fruticultura irrigada torna o setor resiliente e resistente às secas”, crescendo mesmo em períodos críticos neste aspecto, como ocorreu em período extenso da última década, em que especificou salto observado na cultura da melancia.

O potencial da atividade na economia do Estado foi reiterado por estudo da universidade estadual, salientando seus efeitos multiplicadores. R\$ 1 milhão a mais obtido em nível estadual na venda da produção, segundo informou o professor Francisco Soares, tem repercussão na ordem de 89% em termos de emprego, 54% em renda, 58% em valor adicionado, 47% em produção e 39% em tributos, além de índices representativos se considerada a região nordestina e o restante do País. Valores injetados na área por meio da exportação, e da mesma forma no plano interno, como frisou Luís Roberto Barcelos, liderança da Agrícola Famosa e do setor, passam da casa de R\$ 1 bilhão. Por isso mesmo, a aposta na expansão do segmento, que tem enorme expectativa nas tratativas de consolidação do gigante mercado chinês, assume um significado ainda mais forte para a região e para o País.

With water, fruit trees sprout in the semi-arid

Irrigated fruit cultivation in a semi-arid region in Rio Grande do Norte is nationally noteworthy for its production, resulting into exports to several countries



Semi-arid area in MOSSORÓ/RN IS HOME TO THE LARGEST MELON FARM IN THE WORLD

Fruit farming gained space and produced quality fruits in the northeastern semi-arid in Mossoró, Rio Grande do Norte, in recent periods, thanks to irrigation with water drawn from wells and reservoirs in the region. Fruit farmers are now expanding their operations with the assurance that they will have access to the precious liquid that is drawn from the underground aquifers, besides the valuable petrol that is also extracted in that region. The largest farm that produces and exports melons in the world, known as Agrícola Famosa, has been based there for 26 years, and harvest is guaranteed thanks to 28 wells drilled to a depth of 700-800 meters, and the use of state-of-the-art technology to produce and process.

Irrigation is being highly considered in naturally dry re-

gions, and in regions that frequently have to put up with drought conditions, in order to guarantee a good crop. The question, along with the opening and consolidation of the markets, like the Chinese market, was high on the agenda at the Irrigated Tropical Horticulture International Fair – Expofruit, 2021 edition, held in late 2021 (November 24 – 26) in Mossoró (RN), praised by the local mayor, Alison Bezerra, as the biggest Brazilian fruit fair, and the biggest melon fair in the world

In light of the importance of the activity in the region, where, according to the mayor of the municipality, the activity generates 22 thousand jobs, the idea of taking water to more production sites, along with capacity building projects, is a priority. Likewise, Fábio Queiroga, president of the Rio Grande do Norte State Executive Fruticulture Council (Coex), organizer of the event, stresses that the region is prepared to produce several species of fruits, all year round, with ideal soil fertility conditions and affordable costs, proximity with important markets and high liquidity, external companies interested in investing, but some bottlenecks relative to the availability of water still need to be surmounted, if our potential is to be explored.

Within this context, the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), also a promoter of the fair, is engaged in encouraging new frontiers, producers and solutions. The State, according to secretary Guilherme Saldanha, is willing to help, in matters like environmental licensing and the expansion of irrigated areas, and other aspects, like health monitoring services, in line with a project signed by governor Fátima Bezerra at the event, while the Ministry of Agriculture has for years paid special heed to health questions, and has been concerned with the safety of the importers.

Resilient and resilient

The Federal Rural University of the Semi-arid Region (Ufersa), in Mossoró, in turn, is firmly engaged in specific research in regional crops, coming up with new studies on such horticultural products as pitaya, strawberry, passion fruit and temperate climate fruits, like grapes and figs, which have proved to adapt to irrigated tropical regions. The State University (Uern) presented data confirming that “irrigated fruit crops turn the sector more and more resilient to drought conditions”, and keep growing even in critical periods, as the prolonged period in the past decade, in which the university ascertained a leap forward in the cultivation of watermelons.

The potential of the study toward the economy of the State was reiterated by the State University, stressing its multiplying effect. An extra one million Real achieved at state level from the sales of the crops, according to professor Francisco Soares, has a repercussion in the order of 89% in terms of jobs, 54% in terms of revenue, 58% in added value, 47% in production and 39% in taxes, besides representative rates if the northeastern region and the remaining parts of the Country are considered. Values injected in the area through exports, and likewise in the domestic scenario, as cited by

Luís Roberto Barcelos, a famous leadership at Agrícola Famosa, linked with the sector and with agriculture, surpass one billion real. That’s why, the bet on the expansion of the segment, which arouses great expectations in the attempts to consolidate the giant Chinese market, assumes even a stronger meaning in the region and in the Country.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

+Ciência +Saúde

25 a 29 de abril de 2022
Florianópolis - SC



XVII ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

[f](#) [@](#) [v](#) /sbfruti

inscrições: www.cbfruticultura.com.br

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO DIAMANTE:



APOIO:



Em busca de recuperação

Bastante impactada na pandemia, a produção de alface foca na retomada em meio a limitadores ainda presentes tanto nos custos quanto na demanda

Principal hortaliça entre as folhosas, a alface, como as demais, continua a sentir as dificuldades que enfrentou de forma significativa no início da pandemia de Covid-19. A área de produção, que se destaca em estados centrais do Sudeste brasileiro, manteve-se retraída em 2021 e previa-se no setor uma recuperação para 2022, mas ainda limitada pelos altos e crescentes custos produtivos, assim como pelo baixo poder de compra dos consumidores. O segmento é o que reúne o maior número de produtores entre os horticultores, passando de 108 mil estabelecimentos na alface, conforme o último censo agropecuário do IBGE (de 2017), e expressiva renda, que chegou a R\$ 1,7 bilhão, em valor atualizado.

Nas maiores áreas produtoras de alface, que se concentram em São Paulo e no Rio de Janeiro, além de Minas Gerais, a equipe de Hortifrúti do Cen-

tro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), constatou a persistência dos efeitos da pandemia na demanda do produto, bem como da descapitalização dos consumidores. Na produção, também influiu a elevação de custos com maior preço dos insumos e real desvalorizado, estreitando a rentabilidade e acautelando as tomadas de decisão.

Nas áreas de verão (entre dezembro de 2020 e junho de 2021), acompanhadas pela referida unidade de estudos, foi verificada redução de área em 13,3%, pela influência da elevação dos custos e pela queda do consumo. Já nas de inverno, houve certa estabilidade em vista de ligeiro aumento apurado na região de Ibiúna (São Paulo), a mais representativa na produção nacional, enquanto no geral dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas

Gerais foi observada diminuição dos cultivos. Além disso, geadas causaram prejuízos à produção de inverno, calculados em cerca de 40% do total previsto nas lavouras paulistas.

Para o novo ano, a expectativa era de “recuperação gradual do mercado”, a partir do avanço da vacinação e da retomada de atividades, embora ainda permanecessem incertezas no setor produtivo, diante dos custos enfrentados e da dependência da elevação do poder aquisitivo. O Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), por meio do diretor executivo Manoel Oliveira, também manifestava, em fevereiro de 2022, a preocupação dos produtores em relação aos custos, “sem perspectivas de redução”, e ao seu efeito limitador na retomada projetada para todo o setor de folhosas, um dos “mais impactados no começo da pandemia” e que esperava um ano de adequação de oferta e demanda.

Avanço com economia

Em meio a um quadro de elevados gastos produtivos, um novo marco normativo no setor traz esperança. Pelo menos é o que prevê a Embrapa Hortaliças sobre a Produção Integrada de Folhosas, Inflorescências e Condimentares (Pifíc), implantada pela Instrução Normativa nº 1, de janeiro de 2021, que traz normas técnicas para todas as etapas produtivas. Segundo o pesquisador e coordenador Jorge Anderson, esse protocolo de boas práticas indicado pela pesquisa científica traz “benefícios econômicos ao agricultor na produção, com a redução dos custos pela aplicação racional de fertilizantes e agrotóxicos; na venda, com a oferta de produto com maior valor agregado, além do acesso a novos nichos de mercado”.

Os custos de produção, de acordo com os dados da Embrapa, podem ser reduzidos em até 30% com a adoção dessas práticas. Além disso, seu cumprimento atestado

concede ao produtor um selo de qualidade (“Brasil Certificado”), que deverá agregar valor aos seus produtos. O produtor ainda poderá acessar linha de crédito para financiar inovações tecnológicas e o consumidor, por sua vez, terá garantia de alimento seguro e alto padrão de qualidade, com adequação de uso dos produtos químicos e rastreabilidade das etapas produtivas.

O último dado oficial sobre a produção nacional de folhosas é do censo de 2017, em que o IBGE apurou a colheita de 671,5 mil toneladas de alface em 86,9 mil hectares, aparecendo São Paulo como principal produtor (40%), seguido de Rio de Janeiro (14,6%), Paraná (7,7%), Minas Gerais (7,4%) e Rio Grande do Sul (5,8%). Ainda aparecem em destaque: o repolho, com 467,6 mil toneladas; a couve (161,9 mil toneladas), o brócolis (150 mil toneladas), a couve-flor (140,1 mil toneladas) e o coentro (120,6 mil toneladas).

Áreas produtoras
NO CENTRO DO PAÍS AINDA
APRESENTARAM QUEDAS EM 2021

Trying to recover

Rather impacted by the pandemic, production of lettuce is focused on the resumption of operations amid limiting factors still present both in costs and demand

Lettuce producing areas IN THE CENTRAL REGION OF THE COUNTRY WERE STILL ON A DECLINING TREND IN 2021

Main leafy green vegetable, lettuce, like other vegetables, continues facing the difficulties experienced significantly at the beginning of the Covid-19 pandemic. The production area, especially in the Brazilian Southeastern States, continued low throughout 2021, but a recovery of the sector was forecast for 2022, but still limited due to the high and increasing production costs, as well as by the low purchasing power of the consumers. The segment is the one that comprises the highest number of growers among the vegetable farmers, with upward of 108 thousand farms devoted to growing lettuce, according to the most recent national agricultural census conducted by the IBGE (in 2017), and the operating revenues earned by these growers amounted to R\$ 1.7 billion, in updated value.

In the largest lettuce growing areas, concentrated in São Paulo and Rio de Janeiro, besides Minas Gerais, the Hortifruti team of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), ascertained the persistence of the effects stemming from the pandemic relative to the demand for the product, the result was a growing number of cash-strapped farmers. Production operations also suffered the influence from the higher input costs and our devalued currency, responsible for shrinking profitability and cautious decision making.

In the summer areas (from December 2020 to June 2021), as surveyed by the abovementioned study group, a 13.3-percent reduction in area was ascertained, caused by the higher production costs and shrinking consumption. As to the winter areas, there was certain stability in light of the slight increase in the region of Ibiúna (São Paulo), the most representative in our national production, but in general, in the States of São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais a reduction in cultivations was observed. Furthermore, frost conditions damaged winter cultivations, and losses reached 40% of the total estimated for the fields in São Paulo.

For the new year, the expectation was for the market “to gradually recover”, based on mass vaccination operations and the resumption of activities, although the productive sector is still facing uncertainties, in light of the high costs and dependence on a higher purchasing power. The Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), through its chief executive officer Manoel Oliveira, on February 22, also expressed the farmers’ concern with high costs, “without any perspective on reduction”, and on its limiting effect in the resumption projected for the entire leafy green vegetable sector, as it was one of the most impacted by the pandemic, at its beginning”, and he also expressed his desire for a year of an adjustment to offer and demand.

Economic growth

Amid a scenario of high productive costs, a new regulatory mark brings hope to the sector. At least this is what is projected by Embrapa Vegetables on the Integrated Production of Leafy Green Vegetables, Inflorescences and Flavorizers (Piflic), implemented by the Normative Instruction nº 1, of January 2021, which sets forth technical standards for all the productive stages. According to researcher and coordinator Jorge Anderson, this protocol of best practices indicated by scientific research works “benefits the farmer in terms of production, with the reduction of costs through the rational application of fertilizers and pesticides: at sale, with the supply of a product with higher added value, besides access to new market niches”.

The production costs, according to data from Embrapa, could be reduced by up to 30% with the adoption of these practices. Furthermore, attested compliance entitles the farmer to the “Brazil Certified” quality label, expected to add value to the products. The farmer can equally access a credit line to finance technological innovations, whilst the consumers, in turn, will have an assurance of high quality products, produced under recommended use of chemical

OS CANTEIROS DE PRODUÇÃO

THE PRODUCTION SITES

DADOS DA ALFACE NO BRASIL

Área	86,9 mil hectares
Produção	671,5 mil toneladas
Valor da produção*	R\$ 1,7 bilhão

Fonte: CNA, 2016; Censo Agropecuário IBGE, 2017 *Atualizado

Maiores áreas produtoras (em hectares, 2020/2021):

Ibiúna (SP)	14.337
Mogi das Cruzes (SP)	9.945
Teresópolis (RJ)	2.137
Mário Campos e Caeté (MG)	759

Fonte: Hortifruti/Cepea

products, besides the traceability of all productive stages.

The most recent official data on the national production of leafy green vegetables come from the 2017 census, at which the IBGE ascertained the harvest of 671.5 thousand tons of lettuce produced in 86.9 thousand hectares, as follows: São Paulo, main producer, (40%), followed by Rio de Janeiro (14.6%), Paraná (7.7%), Minas Gerais (7.4%) and Rio Grande do Sul (5.8%). Other prevailing crops include cabbage, with 467.6 thousand tons; kale (161.9 thousand tons), broccolis (150 thousand tons); cauliflower (140.1 thousand tons) and coriander (120.6 thousand tons).

27^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas



CONFIRMADO
de 22 a 24 de Junho 2022
RESERVE ESTA DATA!

dias 22 e 23 das 9h00 às 19h00
e dia 24 das 9h00 às 17h00
Holambra-SP


www.hortitec.com.br

Organização


Capacitação


Patrocínio


Apoio


Com apelo industrial

Produção de batata-inglesa oscila, mas seguem crescendo a destinada para a industrialização e a importação de opções preparadas para consumo



Inor Ag. Assmann

Pandemia ajudou
A MOTIVAR ALTAS E BAIXAS NA
PRODUÇÃO E NO COMÉRCIO

BATATA

POTATOES

Produto de destaque na olericultura brasileira, a batata-inglesa tem experimentado altas e baixas recentemente, em paralelo à pandemia da Covid-19, que influenciou para tanto. A produção cresceu em 2021, após reduções, e deve voltar a ser menor em 2022, conforme as estimativas oficiais. Ao mesmo tempo, tem sido verificado um contínuo aumento no cultivo destinado para a indústria, diante do interesse do consumidor em produtos pré-prontos, cuja importação permanece elevada, e mesmo em crescimento, apesar dos investimentos nacionais existentes na área.

Pelos dados do final de 2021, do IBGE, que acompanha a cultura em seu levantamento sistemático (LSPA), houve incremento de área e produção no ano, comparado com o anterior, mas o novo período produtivo tende a ter números menores, nas três safras por ano em que se compõe o seu cultivo. No total, prevê-se retorno para cerca de 57,9 mil hectares e 3,76 milhões de toneladas em 2022. Manoel Oliveira, diretor executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), comentou a maior área plantada em 2021, em que “a gada acabou reduzindo um pouco a grande oferta esperada, mas ainda assim houve redução de preços”. Isto, segundo ele, freou o novo cultivo.

Já na batata para indústria, salienta Manoel, a perspectiva é de aumento de área para a produção neste ano. O segmento cresce com a maior preferência demonstrada pelos consumidores por produtos já preparados para facilitar o consumo, como é o caso das pré-fritas. Inclusive, estes

têm sido os principais itens da olericultura importados pelo País, operação que continua sendo ampliada, mesmo com investimentos crescentes em nível interno nesta fatia de mercado. A empresa Bem Brasil, por exemplo, que é pioneira na atividade, atua no País há 15 anos e lidera em vendas de batatas pré-fritas congeladas, anunciou em dezembro de 2021 o início da operação de sua terceira fábrica em Minas Gerais, Estado que é o maior produtor nacional de batata, seguido por São Paulo e Paraná.

A Associação Brasileira da Batata (Abba), em Itapetininga (SP), avalia que vários fatores influenciaram nas oscilações do setor. Natalino Shimoyama, diretor executivo, destaca a pande-

mia, que “em 2020 favoreceu os preços da batata fresca”, além da baixa oferta resultante de condições climáticas adversas. A ocorrência sanitária, observou ele, obrigou a população a preparar comida em casa, fazendo, assim, aumentar, depois de três décadas, o consumo da “acessível e versátil” batata, junto com auxílio emergencial federal. Já em 2021, “com oferta maior, retorno da alimentação fora de casa, redução do auxílio e desemprego alto, o consumo despencou”. O dirigente lembrou também a interferência de dificuldades em cumprir legislações recentes, sobre rastreabilidade e classificação, além de escassearem e encarecerem áreas para arrendar, muito utilizadas no setor.

A BATATICULTURA BRASILEIRA BRAZILIAN POTATO FARMING

DADOS DA BATATA-INGLESA

ANO	2020			2021		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Safras						
Área (ha)	57.044	36.801	27.930	59.330	39.337	27.019
Total em hectares	121.775			125.686		
Produção (mil t)	1.613	1.081	986	1.854	1.240	1.033
Total em toneladas	3.679.979			4.126.611		
Total em kg/ha	30.219			32.833		

Fonte: LSPA/IBGE - Dezembro de 2021/Atualizado em janeiro de 2022.

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

(Em toneladas)

	BATATA-INGLESA (2021)		BATATA-DOCE (2020)
Minas Gerais	1.306.748	São Paulo	182.759
São Paulo	859.700	Rio Grande do Sul	133.605
Paraná	772.500	Ceará	101.187
Rio Grande do Sul	510.571	Minas Gerais	68.142
Bahia	387.000	Paraná	57.755
Goiás	177.618	Sergipe	56.749
Santa Catarina	101.106	Rio Grande do Norte	55.352

Fonte: IBGE - LSPA 2021 e PAM 2020

Industrial attraction

In general, potato production oscillates, but potato industrialization continues on a rising trend, and the same holds true for imports of prepared options for consumption

Pandemic was responsible FOR UPS AND DOWNS IN PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION

A vez da doce batata

Ao mesmo tempo em que na batata-inglesa se observa maior propensão ao produto industrializado, na tradicional batata-doce é verificada recuperação de espaço, com maior valorização atual das suas qualidades nutricionais e lançamento de novas opções de cultivo. Em 2020, conforme os últimos números oficiais disponíveis, da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, a área cultivada e a produção aumentaram respectivos 3,7% e 5,5% em relação ao ano anterior, atingindo 59,5 mil hectares e 847,9 mil toneladas. O produto também aparece bem na exportação, que entre 2019 e 2020 aumentou 35%, chegando a 11,9 mil toneladas e US\$ 6,2 milhões, e, mesmo diminuindo em 2021, segundo dados do comércio exterior, ainda ficou próximo de US\$ 6 milhões a renda auferida na operação.

Pequenas empresas do segmento vêm atuando na ex-

portação, como é o caso da familiar Agro Di Souza, de Presidente Prudente (SP), por meio da Mala Export, que enviou ao exterior 1,5 milhão de sacos de batata doce em 2020. Inclusive no grande centro do agronegócio em Sorriso (MT), o único produtor de batata-doce do Estado em escala comercial, Osnir Antônio de Campos, produz em torno de 5 mil toneladas do produto por ano e destina a metade para exportação. Para melhoria produtiva da cultura, novas cultivares são lançadas, como fizeram o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e a Agência Paulista de Tecnologia de Agronegócios (Apta) Regional de Presidente Prudente em 2021, com as IAC 1063, 1049, 417, 21, 198 e 1308, e a Embrapa, com novas opções licenciadas (BRS Anembé, Cotinga e Nuti). Além de renderem mais, reúnem qualidades atrativas para o consumidor ou para a indústria.

A featured product in Brazilian olericulture, the potato has experienced ups and downs lately, in parallel with the Covid-19 pandemic, which had an influence on that score. Production soared in 2021, after decreases, and should drop again in 2022, according to official estimates. At the same time, a continued increase has been observed in the cultivation of potatoes for industrial purposes, in light of consumer interests for pre prepared meals, whose imports continue on a rising trend, despite national investments in this area.

Judging by data furnished by the IBGE in 2021, an organ that keeps a close watch on the crop through its systematic survey (LSPA), this year there has been an increase in planted area and production, compared with the previous year, but the new productive period is expected to present lower numbers, in the three crops a year inherent to this cultivation. In all, the trend is for a return to 57.9 thousand hectares and 3.76 million metric tons in 2022. Manoel Oliveira, chief executive officer at the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort), commented on the bigger area planted in 2021, in which “frost conditions ended up slightly reducing the expected plentiful supply, but even so prices were reduced”. This, according to him, inhibited the new crop.

With regard to potatoes for the industry, Manoel emphasizes that the perspective is for an increase in the planted area this year. The segment grows with the bigger consumer preference for pre prepared products that make consumption easier, as is the case of pre-fried potatoes. They were the main olericulture products imported by the Country, an operation that continues expanding, in spite of soaring domestic investments in this market share. Company

Bem Brasil, for example, which pioneered this activity, has been operating in the Country for 15 years and is leader in sales of frozen pre-fried potatoes, and in December 2021, announced the beginning of the operations of its third factory in Minas Gerais, State that is the top potato producer in the Country, followed by São Paulo and Paraná.

The Brazilian Potato Association (ABBA), in Itapetininga (SP), maintains that several factors had an influence on the oscillations of the sector. Natalino Shimoyama, executive director, mentions the pandemic, which, in 2020, promoted the prices of fresh potatoes”, jointly with the low supplies resulting from the adverse weather conditions. The health-related occurrence, he observed, forced the population to prepare their meals at home, a fact that, after three decades, encouraged the consumption of the “accessible and versatile potato”, along with the federal emergency aid. In 2021, “with more abundant supply”, people again having meals in restaurants, reduction in the emergency aid and high unemployment, consumption plummeted”. The chief executive also recalled the interference of difficulties in complying with recent legislation on traceability and grading standards, besides shrinking and ever more expensive land leasing opportunities, common practice in the sector.

DADOS DA BATATA-DOCE SWEET POTATO DATA

ANO	2019	2020
Área (ha)	57.340	59.481
Produção (t)	803.626	847.896
Kg/ha	14.015	14.255

Fonte: PAM/IBGE - 2020.

Sweet potatoes

While in potatoes there is higher propensity for industrialized products, the traditional sweet potato is recovering space, as its nutritional qualities are now held in high esteem, and new cultivation options are being launched. In 2020, according to the latest official numbers available, furnished by IBGE's department of Municipal Agricultural Research (PAM), the cultivated area and production soared 3.7% and 5.5%, respectively, compared with the previous year, amounting to 59.5 thousand hectares and 847.9 thousand metric tons. The product is also doing well in exports, which increased by 35% from 2019 to 2020, reaching 11.9 thousand tons and bringing in revenue of US\$ 6.2 million, and, although dropping in 2021, according to data from the foreign trade department, the income derived from the operation remained close to US\$ 6 million.

Small companies of the segment have been involved

with export operations, as is the case of the family enterprise Agro Di Souza, in Presidente Prudente, São Paulo, through the so-called Mala Export, which shipped abroad 1.5 million sacks of sweet potatoes in 2020. In the huge agribusiness center in Sorriso (MT), the only commercial sweet potato producer in the State, Osnir Antônio de Campos, produces around 5 thousand tons a year, half of this amount is exported. So as to improve the cultivation of this crop, new cultivars are launched by the following entities: Agronomic Institute of Campinas (IAC), São Paulo Agribusiness Technology Agency (Apta) and Regional in Presidente Prudente, in 2021, along with the IAC 1063, 1049, 417, 21, 198 and 1308, and Embrapa, with new licensed options (BRS Anembé, Cotinga and Nuti). Besides giving better yields, they have qualities that appeal to both consumers and industries.

Mais produtos nacionais

Significativa importação de alho e cebola foi reduzida em 2021, com maior produção interna, que no primeiro caso deve prosseguir em 2022

Maior produtor de cebola, SANTA CATARINA TAMBÉM DEVE AMPLIAR A OFERTA

BULBOS

BULBS

Aparecendo entre as principais hortaliças importadas no País, os bulbos alho e cebola tiveram aumento de produção em 2021, o que garantiu redução da importação, na ordem respectiva de 35% e 41%, em volumes. O primeiro setor, concentrado em Minas Gerais e Goiás, tendo ainda participação no Sul, celebra incremento produtivo nos últimos anos, o mesmo projetando para 2022. Já o outro, de maior representatividade no total, com mais estados produtores e destaque para o sulista Santa Catarina, teve acréscimo em 2019 e diminuição no ano seguinte, enquanto estimativas variam para 2021 e 2022 entre as áreas produtoras.

No caso do alho, a importação vinha superando a produção, o que foi invertido em 2021, conforme destacou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em análise de mercado de dezembro de 2021. Observou que a oferta de produto nacional no ano foi estimada em 168,1 mil toneladas, enquanto o ingresso externo ficou em 125,7 mil toneladas. A analista Maria Helena Fagundes destacou que

a quantidade importada foi a menor desde 2017 e representou 42,8% da disponibilidade interna, de 293,9 mil toneladas. Já a produção foi a maior, tendo sido crescente no período, com acréscimo de 8% sobre o volume produzido em 2020 (155.700 toneladas, segundo o último dado oficial do IBGE/PAM).

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa) tem divulgado números ainda mais altos, apontando 240 mil toneladas produzidas em 2021, com aumento de 20% sobre o ano anterior, e estimando consumo de 360 mil toneladas. O presidente Rafael Corsino destaca o crescimento da demanda após o início da pandemia, a evolução na produção, “graças ao investimento crescente em tecnologia e produtividade”, e a diminuição da importação. Salieta campanhas, como a “Brasil Temperado”, para ampliar o consumo do produto nacional, considerado de melhor qualidade em relação ao chinês, que, com custo mais baixo e liminares judiciais garantindo entrada sem tarifa anti-dumping, vinha liderando a importação, o que

não aconteceu em 2021, quando a Argentina ocupou este posto. Para 2022, a Anapa continuou a apostar no avanço da produção nacional.

Na cebola, além dos dados oficiais do IBGE até 2020, que levantou 47,5 mil hectares e 1,5 milhão de toneladas no País, a Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), fez análise de 2021 na principais regiões produtoras, com situações diferenciadas entre o Sul e outras áreas. Na primeira, que interliga o final de 2020 a maio de 2021, tendo Ituporanga (SC) e São José do Norte e Serra Gaúcha (RS) como maiores centros produtores, verificou rentabilidade positiva, embora com clima que reduziu calibre do bulbo. Já em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Nordeste, verificou maior área plantada e aumento de produção com excesso de oferta em 2021, o que prejudicou os preços. Por outro lado, contribuiu para reduzir a importação durante o ano, para 117 milhões de toneladas.

Alta nos custos

Para estas regiões, o Cepea projetava redução de investimentos na produção de cebola em 2022, “tanto pelos resultados insatisfatórios de 2021 quanto pela expressiva alta nos custos de produção”. A questão dos gastos também foi destacada durante o ano por Rafael Corsino, que, além da Anapa, preside a Associação Nacional dos Produtores de Cebola (Anace). Já em maio observava elevação dos custos na ordem de 30%, tanto para o Centro-Oeste quanto para o Sul, mencionando itens que vinham representando peso acentuado, como embalagens, fertilizantes, óleo diesel e dólar. Ainda se referia a dificuldades na economia e na renda, o que exigia cada vez mais atenção à produção com qualidade.

Em Santa Catarina, maior produtor nacional, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado (Epagri) previa no segundo semestre de 2021 leve crescimento na área de plantio na safra 2021/22 (0,7%, para 17,5 mil hectares) e expressiva elevação na produção (27%, para 495 mil toneladas), “visto que a última temporada foi afetada por problemas climáticos, como estiagem, granizo e vendavais”. Fornecendo cultivares, como a SCS373 Valessul, que domina o cultivo catarinense, a instituição pesquisa e divulga tecnologias para minimizar doenças e preservar a qualidade na armazenagem, para mais de 8 mil produtores que se dedicam à atividade no Estado, além de outros.

More national products

Significant garlic and onion imports were reduced in 2021, with bigger domestic production, which for the former should have a continuity in 2022



Largest onion producer, SANTA CATARINA, SHOULD ALSO EXPAND ITS CROP

Higher costs

For these regions, Cepea officials projected declining investments in the production of onions in 2022, "either due to the unsatisfactory results in 2021 or due to the expressive increase in the production cost". The matter of expenses during the year was also addressed by Rafael Corsino, who, besides the Anapa also presides over the Anace (National Association of Onion Producers). As early as May, Corsino observed a 30-percent increase in costs, both for the Center-West and the South, referring to items which had been representing a heavy burden, like wrappings, fertilizers, diesel oil and the dollar. He also referred to difficulties relative to the economy and income, requiring ever increasing attention to production with quality.

In Santa Catarina, top national producer, the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Corporation (Epagri), in the second Half of 2021, anticipated a slight increase in planted area for the 2021/22 crop year (0.7%, to 17.5 thousand hectares) and an expressive increase in production (27%, to 495 thousand tons), "seeing that the past season was affected by climate problems, like drought conditions, hailstorms and windstorms". Supplying cultivars, like the SCS373 Valessul, which prevails in Santa Catarina, the institution conducts research works and disseminates technologies to minimize disease problems whilst preserving the quality of the crop in the store rooms of 8 thousand farmers who devote their time to this activity in the State, and in other States.

Included among the top imported vegetables in the Country, garlic and onion bulbs experienced an increase in production in 2021, and consequently reduced imports by 35% and 41%, respectively, in volume. The first sector, concentrated in Minas Gerais and Goiás, along with its share in the South, has witnessed increases in production over the past years, and the same is projected for 2022. The other sector, with a bigger representativeness in the total, with more onion producing States, where the highlight is Santa Catarina, harvested a bigger crop in 2019, but suffered a decrease in the year that followed, and for 2021 and 2022 all estimates vary in the onion producing areas.

In the case of garlic, imports had been outstripping production, a fact that was reversed in 2021, according to the National Food Supply Agency (Conab), at a market analysis in December 2021. This analysis observed that the national crop was estimated at 168.1 thousand metric tons, while imports remained at 125.7 thousand metric tons. Analyst Maria Helena Fagundes mentioned that the imported amount was the smallest since 2017 and represented 42.8% of the domestic supply of 293.9 thousand tons. Production was bigger, and continued on a rising trend over the period, up 8% from the volume produced in 2020 (155,700 tons, according to the latest official IBGE/PAM) numbers.

The National Association of Garlic Producers (Anapa) has published even higher numbers, referring to 240 thousand metric tons produced in 2021, up 20% from the previous year, with consumption estimated at 360 thousand tons. President Rafael Corsino points to soaring demand after the beginning of the pandemic, to production evolution "thanks to ever rising investments in technology and productivity" and dropping imports. He stresses the importance of campaigns like "Temperate Brazil", intended to expand consumption in the domestic scenario, where the national crop surpasses in quality the garlic from China, which, with a lower cost and court injunctions enters the Country without any anti-dumping tariff, had been leading imports, a fact that did not happen in 2021, when Argentina occupied this position. For 2022, Anapa continues betting on advances of the national crop.

As far as onions go, besides official IBGE data until 2020, pointing to 47.5 thousand hectares and 1.5 million metric tons in the Country, the Hortifruti Team of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the

University of São Paulo (USP), conducted an analysis in 2021, in the main onion producing regions, detecting different situations between the South and other regions. In the first, which comprises the final portion from 2020 to May 2021, where the leading producers are Ituporanga (SC), São José do Norte and Sierra Gaucha (RS), and major onion producing hubs, the analysis ascertained positive profitability, in spite of adverse climate conditions that reduced the caliber of the bulbs. However, in Minas Gerais, Goiás, São Paulo and the Northeast, a bigger planted area was ascertained and an increase in production, resulting into surpluses in 2021, a fact that adversely affected the prices. On the other hand, it contributed towards reducing imports throughout the year, to 117 million tons.

A PRODUÇÃO BRASILEIRA BRAZILIAN PRODUCTION

CEBOLA

ANO	2019	2020
Área (ha)	48.134	47.487
Produção (t)	1.560.655	1.495.618
Produtividade (kg/ha)	32.423	31.495
Valor da produção (mil R\$)	2.230.364	2.551.766

PRINCIPAIS ESTADOS (EM T)

Santa Catarina	457.221	420.287
Bahia	242.807	224.803
Minas Gerais	192.443	180.999
São Paulo	171.309	166.849
Goiás	169.048	160.540
Rio Grande do Sul	120.782	126.245
Paraná	109.421	112.128
Pernambuco	53.022	60.819

ALHO

ANO	2019	2020
Área (ha)	11.112	12.223
Produção (t)	130.900	155.700
Produtividade (kg/ha)	11.780	12.738
Valor da produção (mil R\$)	1.249.310	1.631.920

PRINCIPAIS ESTADOS (EM T)

Minas Gerais	52.828	61.905
Goiás	35.113	53.590
Santa Catarina	15.434	13.281
Rio Grande do Sul	15.399	12.016

Fonte: IBGE/PAM 2020.

Com valor nas alturas

Após se recuperar no final de 2021 dos preços baixos da primeira parte do ano, a cenoura registra patamares históricos no novo período produtivo

Sívio Ávila



Regiões produtoras,
COMO A MAIOR, EM MINAS GERAIS,
TÊM ALTO NÍVEL TECNOLÓGICO

CENOURA CARROT

Entre as hortaliças de grande consumo no País, a cenoura também foi afetada na demanda pela pandemia, mas mostrava sinais de retomada durante 2021, com a reabertura de escolas e serviços de alimentação, enquanto na produção apresentou situações diferenciadas no decorrer do ano e valorização histórica na safra de verão 2021/22. Na anterior, ao contrário, como apurou o setor de Hortifrúti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), os preços foram muito baixos e prejudicaram os produtores, após aumento de produção com maior área plantada (+4,7% nas regiões pesquisadas) e boas condições climáticas.

Essa situação e uma seca prolongada que se sucedeu, segundo a mesma fonte, acabaram reduzindo o cultivo na safra de inverno (junho a dezembro), na ordem de 6,1%, fazendo reagir os preços e a rentabilidade do produtor, que fora afetada não só pelos preços recebidos, mas também

pelos insumos mais caros. Essa realidade interferiu na implantação da nova etapa produtiva de verão, que foi menor, e houve excesso de chuvas nas áreas produtoras, o que baixou a oferta e elevou os valores a patamares recordes. O preço, com média de R\$ 108,59 por caixa de 29 quilos em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO), registrou em fevereiro de 2022 o maior patamar nominal e o segundo real da série histórica do Hortifrúti/Cepea, iniciada em 2008.

A região de São Gotardo, do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em Minas Gerais, é a principal na produção de cenoura no País, seguida do polo goiano de Cristalina, assim como de outros no Paraná, na Bahia e no Rio Grande do Sul, levantados de forma constante pelo Cepea. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por sua vez, apresenta dados de 2016 e 2017 em que confirma a ampla liderança mineira na cultura, com 64,5% da produção total apurada, de 480 mil toneladas, tendo na sequên-

cia Rio Grande do Sul e Bahia (com respectivos 8,7% e 8,4%), Paraná e São Paulo (5,2% e 4%). Ainda a Embrapa Hortaliças cita dados de produção nacional na faixa de 700 mil toneladas e destaca o alto nível tecnológico nas áreas produtoras do Estado líder.

Nesta região, foi realizado em novembro de 2021 o 1º Encontro Regional da Cenoura, em Santa Juliana, reunindo produtores deste município, de São Gotardo e outros. Foi promovido pelo Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort) e pela Cooperativa de Agronegócios do Cerrado Brasileiro (Coopacer), que tem especial foco em difusão de novas tecnologias, estando presentes Marina Marangon Moreira, do Cepea, e equipe da Bayer, para avaliar produção e mercado. Eduardo Sekita de Oliveira, presidente do Ibrahort e que tem empresa de agronegócio na região, incluindo a cenoura, enfatizou o propósito de fortalecer e de integrar os produtores, trocar experiências e estimular o associativismo no setor.

Melhoramento genético

No início de 2022, a Embrapa Hortaliças (DF) disponibilizou publicação sobre o “Sistema de Produção de Cenoura”, apresentando-a como mais uma ferramenta relacionada à melhoria do cultivo da hortaliça, onde destaca a contribuição já oferecida por cultivares desenvolvidas pelas pesquisas de melhoramento genético. A empresa pública do setor enfatiza que, “se hoje podemos comprar cenoura em qualquer época do ano, é graças à pesquisa agropecuária, que trabalha para desenvolver cultivares adaptadas ao clima tropical brasileiro e com resistência às principais doenças da cultura”.

Registra como marco o lançamento da cenoura Brasília, em 1981, que possibilitou a expansão para novas áreas, como o Cerrado brasileiro, e a maior regularização da oferta. A sua base genética está presente em novos lançamentos, como a BRS Planalto, da qual se destacam a rusticidade, a produtividade e a qualidade, e BRS Paranoá, apontada como primeira cultivar nacional desenvolvida para sistemas orgânicos de produção. “Com opções para diferentes épocas de plantio, é possível produzir cenoura o ano todo na mesma região, em diferentes sistemas e escalas de produção, desde que se semeie a cultivar apropriada às condições predominantes de clima em cada período”, ressaltam os pesquisadores da instituição.

Prices approaching record highs

In late 2021, after recovering from the low prices in the first half of the year, carrots record an all-time high in the new productive period



Carrot producing regions, LIKE THE BIGGEST IN MINAS GERAIS, ARE TECHNOLOGICALLY ORIENTED

Among the highly consumed vegetables in the Country, the demand for carrots was also affected by the pandemic, but hinted at recovery signs in 2021, with the reopening of schools and food services, but as far as production goes, there were different situations throughout the year and all-time record prices in the 2021/22 summer crop. In the previous season, as ascertained by the Hortifruti sector of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), prices were very low and harmed the farmers, after an increase in production derived from a bigger planted area (+4.7% in the surveyed regions) and good weather conditions.

This situation and a prolonged drought that followed, according to the same source, ended up reducing the size of the winter crop (June – December) by 6.1%, causing prices to react, thus raising farmers' profitability, which had been affected not only by the prices fetched, but also by the more expensive inputs. This reality had a say in the implementation

of the new summer productive period, which was smaller, and there was excessive precipitation in the producing areas, a fact that reduced supplies, and prices reached record highs. The price, with an average of R\$ 108.59 per 29 kg box in São Gotardo (Minas Gerais) and Cristalina (GO), in February 2022 recorded the highest nominal level and the second highest in the Hortifruti/Cepea historical series that started in 2008.

The region of São Gotardo, in Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba in Minas Gerais, is the top carrot producer in the Country, followed by the Goiás belt in Cristalina, as well as by other carrot growing regions in Paraná, Bahia and Rio Grande do Sul, constantly surveyed by the Cepea team. The Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), in turn, presents data relative to 2016 and 2017, confirming the strong leadership of Minas Gerais in this crop, with 64.5% of the national production of 480 thousand metric tons, followed by Rio Grande do Sul and Bahia (with respective 8.7% and 8.4%), Paraná and São Paulo (5.2% and 4%). Embrapa cites national production levels in the order of 700 thousand tons and highlights the excellent technological level in the producing areas of the leading carrot producing State.

In this region, in November 2021, the first Regional Carrot Assembly was held, bringing together the producers of this municipality, São Gotardo and other carrot producing municipalities. The assembly was promoted by the Brazilian Horticulture Institute (Ibrahort) and by the Brazilian Cerrado Agribusiness Cooperative (Coopacer), which is keenly focused on the dissemination of new technologies, and the assembly was attended by Marina Marangon Moreira, from Cepea, and the Bayer team, to evaluate production and market. Eduardo Sekita de Oliveira, president of Ibrahort, who runs an agribusiness enterprise in the region, including the carrot, emphasized the purpose of strengthening and bringing the farmers together to exchange experiences and encourage the spirit of associativism in the sector.

Genetic enhancement

In early 2022, Embrapa Vegetables (DF) launched a publication on the “Carrot Producing System”, intended to be one more tool relative to improving the cultivation of this vegetable, whereby the organ highlights the contribution offered by the cultivars developed by the genetic enhancement department. The public corporation of the sector emphasizes that, “if now we can buy carrots at any time of the year, it is thanks to the agribusiness research teams always engaged in coming up with cultivars adapted to the Brazilian tropical climate and resistant to all major diseases of the crop”.

Embrapa records as a mark the launch of the carrot known as Brasília, in 1981, which paved the way for expanding the crop to new areas, like the Brazilian Cerrado, resulting into more balanced supplies. Its genetic basis is present in new launchings, like the BRS Planalto, which is characterized by its sturdiness, productivity and quality, and BRS Paranoá, viewed as the first national cultivar developed for the organic production system. “With options for different planting periods, it is possible to produce carrots all year

round in the same region, in different scaled production systems, provided the cultivar is sown under the appropriate conditions of the climate of each different region”, the researchers of the institution insist.

PRODUÇÃO DE CENOURA CARROT PRODUCTION

QUADRO DO CULTIVO DE CENOURA NO PAÍS

Área	17,8 mil hectares
Produção	480,3 mil toneladas
Valor da produção*	R\$ 417,6 milhões

Fonte: CNA, 2016; Censo Agropecuário IBGE, 2017 *Atualizado

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS (HA, 2020/21 E 2021):

São Gotardo (MG)	7.000
Cristalina (GO)	1.700
Marilândia (PR)	1.500
Irecê (BA)	1.400
Caxias do Sul (RS)	1.150

Fonte: Hortifruti/Cepea.

www.senar.com.br

EDUCAÇÃO RURAL QUE ABRE AS PORTAS PARA O FUTURO

O Sistema FAESC/SENAR proporciona mudança de atitude do produtor e do trabalhador rural, que se desdobram para garantir alimento de boa qualidade aos brasileiros. Desperta a população do campo com oferta de ações de Formação Profissional Rural, Atividades de Promoção Social, Ensino Técnico de Nível Médio, presencial e a distância, e com um modelo inovador de Assistência Técnica e Gerencial.

O Sistema FAESC/SENAR atende, gratuitamente, milhares de Catarinenses do meio rural, todos os anos, contribuindo para sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania.

Conte com o Sistema Faesc Senar!



Rua Delminda Silveira, 200 Bairro Agrônoma
Florianópolis - SC
Fone: (48) 3331-9700 • contato@senar.com.br

Do tomate ao atomatado

Produção com destino à mesa busca melhorar o consumo, enquanto a direcionada para produtos industriais permanece estimulada pela demanda



**No total, área brasileira
DE CULTIVO APRESENTA REDUÇÃO
NAS SAFRAS RECENTES**

TOMATE

TOMATO

A situação muda conforme o destino da produção. Enquanto o tomate para indústria mostra incremento, o de mesa sofre recuo e impacta a área total desta importante hortaliça, entre as principais da olericultura brasileira, rivalizando com a batata na liderança, se não considerada a mandioca. Entre 2020 e 2022, os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam redução do cultivo geral, que estava em 55,5 mil hectares e foi previsto em 51,6 mil hectares neste ano. A produção total, que já ultrapassava a 4 milhões de toneladas, pode ficar em 3,6 milhões, mas, quando se trata do tomate que vai virar atomatado, a área e o volume têm aumentado.

“O tomate de mesa reduziu a área em 2021 e para este ano não tem perspectiva de aumento para recomposição. Esta cultura demanda muito investimento para instalação da produção e muitos produtores encontram-se descapitalizados”, observou

Manoel Oliveira, diretor executivo do Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort). “Entretanto, o tomate de indústria tende a ter aumento de área, visto que os estoques estão baixos, o câmbio não está favorável para importação da polpa e os estoques nos Estados Unidos também tiveram redução”, disse em fevereiro de 2022.

De qualquer forma, como o dirigente evidenciou em apresentação de diagnóstico da cultura no País durante o 9º Seminário Nacional de Tomate de Mesa, realizado pela Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (AMCSEM) em novembro de 2021, o produto de mesa mantém sua relevância, apesar da redução. De acordo com dados que apresentou, relativos à pesquisa realizada pelo Projeto Hortifruti/Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, para o Ibrahort/CNTM – Comissão Nacional de Tomate de Mesa, 48,7 mil estabelecimentos se dedicam à atividade no País, em 4 mil municípios produtores, 200 concen-

trando 80% da produção, e 35 regiões mais relevantes. Em 2019, representou 24 mil hectares e, em 2020, teria sido a hortaliça número um em vendas no País, com R\$ 12 bilhões no ano.

Mas, conforme evidenciou naquele seminário o produtor José Nelson Mallmann, presidente da CNTM do Ibrahort, o consumo deste tipo diminuiu nas últimas décadas (de cinco quilos/habitante/ano em 2002 para 4,9 no período 2008/09 e 4,2 em 2017), além de a rentabilidade não atender às expectativas de quem produz. Assim, salientou, os desafios do setor são de aumentar o consumo e a rentabilidade. Mencionou que a comercialização ocorre de forma mais significativa em centrais de abastecimento (48,6% de pequena produção para pequeno varejo e 32,4% de grande para grande), restando 10,8% para a venda direta e 8,1% para o mercado local. “A maior parte da produção percorre cadeia longa, o que diminui o ganho do produtor”, avaliou.

Padronização

O tomate de mesa tutorado, ainda segundo as informações do dirigente da comissão do Ibrahort, representa 50% do total da produção da cultura no País, o industrial rasteiro, 37%; e o de mesa rasteiro, 13%. O de mesa rasteiro preocupa, segundo ele, pois cria problemas para o setor de mesa em geral, aparecendo muitas vezes como tomate italiano, derubando preços em parte do ano e afetando quem se dedica à produção mais qualificada, conforme declarou, questionando inclusive se este poderia ser comercializado como tomate de mesa. Comentou ainda que, para aumentar o consumo, é importante buscar padronização, ter alimento atrativo e adotar boas práticas agrícolas.

Como líder da referida comissão, José Mallmann procurou salientar em sua palestra no seminário do segmento que “o consumidor quer sabor, produto saudável, praticidade e cuidados com ESG (questões ambientais, sociais e de governança), procurando saber cada vez mais sobre a origem e a forma de produção, para o que o produtor precisa estar atento”. Já para este se estimular nas boas práticas, acrescentou, é relevante obter rentabilidade, e para se alcançar valorização da produção e aumento do consumo, é importante assegurar e fiscalizar a qualidade da produção. No final, para tudo isso, reforçou, “é fundamental ter organização no setor e desenvolver ações em conjunto”.

From tomato to tomato gravy

Production destined for the table seeks to boost consumption, while tomatoes for the processing industry continue in high demand



In all, the area dedicated TO THE CROP IN BRAZIL HAS BEEN RECEDING IN RECENT SEASONS

The situation changes in line with the destination of the crop. While tomatoes for industrial purposes continue on a rising trend, table tomatoes show a receding trend, strongly impacting on the planted area of this important vegetable, one of the most important in Brazilian olericulture, competing with the potato for the leadership position, if cassava is not considered. From 2020 to 2022, the data surveyed by the IBGE point to a general reduction in cultivation, whose planted area had been around 55.5 thousand hectares, and this year, the forecast is for 51.6 thousand hectares. Total production, which in past seasons reached more than 4 million tons, could remain at 3.6 million, but, when it comes to tomatoes destined for the production of gravy, both area and volume have increased.

"The area devoted to table tomatoes in 2021 shrank a little, and for the current year there are no perspectives for a recovery of the previous area. This crop requires huge investments for its establishment and many farmers are cash-strapped", observed Manoel Oliveira, executive director of the Brazilian

Horticulture Institute (Ibrahort). "However, the trend is for industrial tomatoes to increase the planted areas, seeing that stocks are low, the exchange rate is not favorable for pulp imports and the stocks in the United States equally receded", he commented in February 2022.

Anyway, as attested by the president at his presentation of the diagnosis of the crop in the Country, at the 9th National Table Tomato Seminar, held by the Brazilian Association of the Trade of Seeds and Seedlings (Abcsem), in November 2021, table tomatoes keep their relevance, in spite of crop reductions. According to the data presented by him, relative to the research works carried out by Project Hortifruti/Cepea – Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) for the Ibrahort/CNTM – National Table Tomato Committee, 48.7 thousand enterprises are dedicated to this activity in the Country, in four thousand tomato producing municipalities, with 200 of them responsible for 80% of the total production volume and 35 most relevant regions. In 2019, it represented 24 thousand hectares and, in 2020, it is supposed to have been the number one vegetable in sales in the Country, with R\$ 12 billion/year.

However, as evidenced by CNTM/Ibrahort president farmer José Nelson Mallmann in that seminar, the consumption of this type decreased in the past decades (five kilograms/person/year in 2002 to 4.9 in 2008/09 and 4.2 in 2017), in addition to the fact that profitability levels did not meet the expectation of the farmers. Therefore, he stressed, the challenges of the sector consist in boosting consumption and profitability. He commented that commercialization is occurring more significantly in supply centers (48.6% from small-scale farmers to small retail outlets, and 32.4% from commercial producers to big retail outlets), the remaining 10.8% for direct sales and 8.1% to the local market. "The bulk of the production goes through a long network, resulting into smaller gains for the farmers", he evaluated.

Standardization

Staked table tomatoes, still according to information from the president of the Ibrahort Committee, represent 50% of the entire tomato crop in the Country, the creeping industrial tomato, 37% and the creeping table tomato, 13%. The creeping table tomato is a cause for concern, according to him, because it creates problems for the table tomato sector in general, and is frequently taken for Italian tomato, knocking down prices in some periods of the year and affecting those who are devoted to qualified production, he declared, even questioning if this tomato could be commercialized as table tomato. He also commented that, to boost consumption, it is important to seek standardization, offer attractive food and adopt good agricultural practices.

As leader of the said committee, José Mallmann tried to stress, in his lecture at the seminar, that "consumers want flavor, healthy products, practicality and special ESG concerns (environmental, social and governance questions), and willing to know about the origin of the product, and it requires attention from the producer". And for the producers to adopt good practices, he added, it is relevant to obtain profitability, and to attract more value and boost con-

OS TOMATAIS BRASILEIROS

THE BRAZILIAN TOMATOES

QUADRO DA PRODUÇÃO DE TOMATE NO PAÍS

ANO	2020	2021	2022*
Área (ha)	55.545	54.267	51.637
Produção (t)	3.956.559	3.886.009	3.604.456
Produtividade (kg/ha)	71.168	71.609	69.804

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM TONELADAS, 2021)

São Paulo	1.016.300
Goiás	1.012.565
Minas Gerais	553.429
Paraná	221.000
Bahia	208.200
Ceará	166.530
Santa Catarina	159.977
Rio de Janeiro	158.577
Espírito Santo	147.537
Rio Grande do Sul	94.978
Pernambuco	66.572

Fonte: IBGE/LSPA – Dezembro 2021/Atualizado Janeiro 2022 * Estimativa.

sumption, it is important to ensure and inspect the quality of the products. Finally, for all this to happen, he reinforced, "it is of fundamental importance to have an organized sector and implement joint initiatives".



27ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

JUNTOS
no desenvolvimento do agro

25 A 29
ABRIL 2022
DAS 8H ÀS 18H – RIBEIRÃO PRETO – SP – BRASIL

COMPRE SEU INGRESSO
ONLINE COM DESCONTO!

AGRISHOW.COM.BR



Cultivos mais tímidos

Um dos maiores produtores mundiais, Brasil retrai um pouco o plantio de abacaxi, porém mostra aumento nas ainda pequenas exportações



Produção ocorre
EM TODO O PAÍS, MAS SE DESTACA
NO NORTE E NO NORDESTE

Fruta nativa da região amazônica, o abacaxi continua se destacando nesta área territorial do Brasil, que, por sua vez, é destaque na produção em nível mundial. Com média de 1,7 bilhão de frutos por ano, entre 2012 e 2018, que colocava o País como segundo maior produtor (logo após a Costa Rica), a oferta brasileira ficou um pouco abaixo nos últimos dois anos, pelos dados oficiais disponíveis e pela informação do período indicando que então ocupou a terceira colocação global. De qualquer modo, insere-se nas principais frutas nacionais presentes na produção e na exportação, que, da sua parte, mostra recuperação e crescimento recentes.

O cultivo do abacaxi teve retração de 2018 a 2020, e, neste ano, em comparação com o anterior, recuou 3,16%, para 64,8 mil hectares. Já a produção subiu um pouco (1,55%), para 1,64 bilhão de frutos anuais, com aumento da produtividade em 4,85%. Cresceu mais o valor da produção (22,8%), para R\$ 2,3 bilhões, reforçando a relevância da atividade no País, onde está presente em praticamente todos os estados, mas com prevalência na parte setentrional do País. No ano em referência, a região Norte ocupou a primeira posição com 34,6% do total da produção, seguido de perto por Nordeste, com 32,3%; e, logo depois, Sudeste, com 26,7%. O Centro-Oeste participa com 5,1% e o Sul com 1,4%.

No período anterior (2012-2018), de acordo com estudo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sobre “A participação do abacaxi no desenvolvimento econômico nas regiões

produtoras”, o Nordeste ficou com a maior fatia da produção média (35%), cabendo 30% ao Norte e 28% ao Sudeste. Mas o Estado nortista do Pará, maior produtor nacional, já apresentava neste intervalo o maior índice de crescimento produtivo (35%), e mais alto ainda no plantio (77%). A Paraíba, que desponta no Nordeste e ocupa a segunda posição no País, apresentava índices respectivos de 13,7% e 11%. Em termos municipais, a produção levantada é dispersa e está presente em 18% dos municípios brasileiros, mas apenas 23 produziam 71% do abacaxi nacional.

Com quantidade superior a 50 milhões de frutos anuais, destacavam-se seis: Floresta do Araguaia (PA), com 336

milhões de frutos; São Francisco do Itapabapoana (RJ), 128 milhões; Pedras de Fogo e Itapororoca (PB), com respectivos 99 e 69 milhões; e ainda Frutal (MG) e Itacoatiara (AM), que, na sequência, ofertaram 69 e 51 milhões de frutos. Em relação à participação do abacaxi no valor bruto da produção agropecuária estadual, a maior parcela foi constatada em Paraíba (69%), Amapá (61%), Rio de Janeiro (14,5%), Amazonas, Alagoas e Rio Grande do Norte (10%) e Pará (8%). E, entre outros aspectos, observou-se “uso intensivo de mão de obra, que, além de influenciar no resultado do custo operacional, representa fator de importância econômica e social na região produtora”.

AS PLANTAÇÕES DE ABACAXI THE PINEAPPLE PLANTATIONS

QUADRO DA PRODUÇÃO DA FRUTA NO BRASIL

ANO	2019	2020
Área colhida (ha)	66.900	64.787
Produção (mil frutos)	1.612.214	1.637.126
Produtividade (kg/ha)	24.099	25.269
Valor da produção (mil R\$)	1.900.483	2.334.120

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (2020, EM MIL FRUTOS)

Pará	311.947	357.021
Paraíba	307.116	272.285
Minas Gerais	179.287	173.583
Rio de Janeiro	116.109	143.454
Tocantins	85.634	98.523
São Paulo	82.536	77.071
Alagoas	71.598	69.646

Fonte: IBGE/PAM 2020

EXPORTAÇÕES (US\$ - KG)	2000	2021
Abacaxis frescos ou secos	2.334.392 – 4.695.578	3.113.691 – 5.384.901
Sucos de abacaxi	12.007.950 – 7.744.293	21.811.426 – 12.083.412

Fonte: ComexStat/ME

Decline in production

In one of the leading global producers, pineapple cultivation has dropped slightly in Brazil, but negligible exports are still on a rising trend

Production occurs ALL OVER THE COUNTRY, BUT IS MORE PROMINENT IN THE NORTH AND NORTHEAST



Reforço externo

“O Brasil é grande produtor de abacaxi, mas sua participação no mercado internacional não é relevante”, frisou também o estudo da Conab. Registrou, no entanto, que, a partir de 2018, o País aumentou, de forma significativa, o destino do abacaxi *in natura*, preparado e processado, além do suco da fruta. “Esse movimento inclui mercados consumidores potenciais, como o americano e o europeu, o que indica que há espaço para atuação e crescimento do setor exportador”, avaliou a companhia. Nos dados citados, além dos majoritários importadores Argentina e Uruguai, entraram Portugal e Bélgica na compra da fruta, enquanto no suco, com exportação mais expressiva, além de Argentina, Países Baixos, Chile, Bélgica e Espanha, apareceram Chipre, Singapura e Japão.

As operações externas pesquisadas entre 2012 e agosto de 2019 tiveram elevação em meados da década e queda após 2017, relacionada a redução de área e problemas climáticos na produção nacional daquele ano. Já, ao se buscar dados mais recentes, de 2020 e 2021, verifica-se nova reação das exportações, que nos itens mais significativos evoluíram de for-

ma expressiva: respectivos 56% e 82% no volume e na receita dos sucos, e 15% e 33% nos frutos frescos e secos, de um ano para outro. Em 2021, de acordo com informações do sistema ComexStat, do Ministério da Economia, corresponderam a 7,7 mil toneladas do líquido e 4,7 milhões de frutos.

Ainda conforme o estudo da Conab, que teve como responsável técnico Aroldo Antonio de Oliveira Neto, a receita líquida obtida na produção de abacaxi supera em mais de 30% o faturamento, com retorno positivo do investimento. “No geral, percebe-se que existe espaço para a melhoria de gestão pelo produtor, em especial no uso da tecnologia e na estratégia de comercialização”, apontou. E concluiu: “o abacaxi, natural ou processado, tem o potencial para ocupar espaço no mercado internacional e conquistar o consumidor interno; pode ser agente ativo no desenvolvimento local e regional; e tende a gerar riqueza e distribuição de renda, pois motiva a criação intensiva de empregos, a difusão tecnológica e a modernização de infraestrutura, além de ser fruta benéfica à saúde da população”.

Fruit native to the Amazon region, the pineapple is still very popular in the territorial area of Brazil, which, in turn, is a major producer at global level. With an average of 1.7 billion fruits a year, from 2012 to 2018, a time when Brazil was ranked as second largest producer (right after Costa Rica), the Brazilian crop was slightly smaller compared with the two previous years, according to available official data and from information over the period, indicating that at that time the Country was the third-largest global producer. Anyway, the pineapple is an integral part of the number of the main national fruits produced and exported, sectors that have recently experienced some recovery and growth.

Pineapple cultivations declined from 2018 to 2020, and in the latter year, in comparison with the former, they dropped 3.16%, to 64.8 thousand hectares. On the other hand, the production volume soared a little (1.55%), to 1.64 billion fruits a year, with an increase in productivity by 22.8%, to R\$ 2.3 billion Real, reinforcing the relevance of the activity in the Country, where it is present in almost all States, but is prevalent in the northern region of the Country. In the year in question, the North region ranked first in production with 34.6% of the total, followed closely by the Northeast, with 32.3%, and the Southeast, with 26.7%. The share of the Center-West reaches 5.1% and the share of the South, 1.4%.

In the previous period (2012-2018), according to a study by the National Food Supply Agency (Conab) on “The share of

the pineapple in the economic development of the regions where the fruit is produced”, the Northeast had the highest share in average production (35%), followed by the North with 30% and the Southeast with 28%. However, in the meantime, the State of Pará, top national producer, had the highest productive growth rate (35%), and was the leader in plantings (77%). The State of Paraíba, which stands out in the Northeast and occupies the second position in the Country, had respective rates of 13.7 and 11.0%. In municipal terms, the surveyed production is scattered across the Country and is present in 18% of all Brazilian municipalities, but only 23 of them account for 71% of the total national crop.

With an amount of upwards of 50 million fruits a year, six municipalities stand out from the rest, and they are as follows: Floresta do Araguaia (PA), with 336 million fruit; São Francisco do Itapabapoana (RJ), 128 million; Pedras de Fogo e Itapororoca (PB, with respective 99 and 69 million); and also Frutal (MG) and Itacoatiara (AM), which, in the sequence, supplied 69 and 51 million fruits. With regard to the share of the pineapple in the gross state agribusiness production value, the biggest share was ascertained in Paraíba (69%), Amapá (61%), Rio de Janeiro (14.5%), Amazonas, Alagoas and Rio Grande do Norte (10%) and Pará (8%). And, among other aspects, “intensive use of labor was observed, which, besides having an influence on the operational cost, represents a factor of economic and social importance in the pineapple producing region”.

Strength from abroad

“Brazil is a relevant pineapple producer, but its share in the international market is negligible”, the study by Conab concluded. However, the same study also confirmed that, as of 2018, the Country has significantly increased the destination of its fresh, prepared, processed pineapples, and pineapple juice. “This change includes potential consumer markets, like the United States and the European Union, attesting that there is room for growth in the export sector”, Conab officials concluded. The abovementioned data, besides the leading importers Argentina and Uruguay, also include Portugal and Belgium as buyers of the fruits, and with regard to pineapple juice, with expressive export numbers, that include the following countries: Argentina, Netherlands, Chile, Belgium and Spain, the other Countries are Cyprus, Singapore and Japan.

The external operations surveyed from 2012 to August 2019 soared halfway through the decade and dropped after 2017, related to the reduction in planted area and climate problems faced by our national operations that year. On the other hand, more recent data, 2020 and 2021, attest to a renewed reaction of our exports, which evolved significantly in the most ex-

pressive items: respective 56% and 82% in volume and revenue from juice, 15% and 33% in fresh and dried fruit, from one year to the next. In 2021, according to information released by the ComexStat System, of the Ministry of Economy, corresponded to 7.7 thousand tons of juice and 4.7 million fruits.

Still according to the study by Conab, whose technical responsible was Aroldo Antonio de Oliveira Neto, net revenue from the production of pineapples outstrips by upward of 30% the annual earnings, with a positive return on investment. “In general, it is perceived that there is room for improvement to the administration by the farmers, especially as far as the use of technology and commercialization strategies go”, the technician affirmed. And he concluded: The pineapple, either fresh or processed, has the potential to occupy a good place in the international market and attract domestic consumers; it could be an active agent in local and regional development; it tends to generate wealth and fair income distribution, as it stimulates the creation of jobs, the dissemination of technology and the modernization of our infrastructure, besides being a fruit that benefits human health”.

Avanço de cacho em cacho

Fruta mais consumida no País, a banana mostra algum incremento em 2021, mas também sente os desafios dos custos altos e dos preços voláteis



Cultivo ocorre em TODOS OS ESTADOS, COM DESTAQUE PARA SÃO PAULO E BAHIA

BANANA

BANANA

Quarto maior produtor no mundo, após Índia, China e Indonésia, o Brasil cultiva banana em todos os seus estados, destacando-se São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina. A cultura tem até um dia nacional (22 de setembro), quando em 2021 a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) enfatizou que se trata da fruta mais consumida no País, com média de 25 quilos por pessoa/ano, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE. Neste ano, conforme o instituto estatístico oficial, em números ainda não consolidados, houve uma reação na área plantada (de 2,3%, pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA), assim como na produtividade (3,4%) e na produção (5,7%), que passou de 7 milhões de toneladas.

Nas principais regiões produtoras, de média/alta tecnologia, em especial no semiárido, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), confirmou pequeno aumento na área e inclusive “procura firme” pela fruta. Mas apurou que a produção nas áreas pesquisadas foi prejudicada por seca e geadas, o que fez os preços subirem, mas não no nível esperado pelos produtores, que ainda sentiram limitações na demanda pela crise econômica, além de enfrentarem custos altos. “O aumento dos custos foi o motivo de maior preocupação do produtor no ano”, ratificou o Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras, de Minas Gerais, com dados do Projeto Campo Futuro, do CNA/Senar.

Este projeto do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural ainda observou,

em análise de novembro de 2021, que, “depois de um primeiro semestre de preços em queda e um segundo marcado pela volatilidade, a reação nas cotações no mercado interno proporcionou margens brutas positivas para todas as praças analisadas” (11). Porém, alertou que o impacto dos custos fixos não foi superado, “o que culminou em margens líquidas apertadas para os produtores”. Esta volatilidade nos preços e a alta nos custos, entre outros fatores, conforme sua análise, criam cenário incerto e de limitações de investimentos na cultura em 2022.

Os números iniciais levantados pelo IBGE para este ano indicam uma estabilidade em relação ao anterior. No

principal Estado produtor, São Paulo, o órgão visualizava alguma retração, e também o estadual Instituto de Economia Agrícola (IEA) previa no final de 2021, para a safra 2021/22, uma redução de área (6,8%) e de produção (5,6%, ficando ainda ao redor de 1 milhão de toneladas), justificada por “distúrbios climáticos dos últimos meses. O organismo situa a cultura no Estado, indicando que a região de Registro, do Vale do Ribeira, no Sul, com os principais municípios de Sete Barras, Eldorado e Cajati, responde por 71,6% da produção paulista, mas outras aumentam a participação, como a Capital, Jales e Andradina, no Oeste; e Pindamonhangaba, no Litoral Norte.

BANANAS ÀS PENCAS BANANA PLANTATIONS

A EXTENSÃO DA CULTURA PELO BRASIL

ANO	2019	2020	2021	2022
Área (mil ha)	462,0	455,0	465,5	464,6
Produção (mil t)	6.831,9	6.637,3	7.018,9	7.040,2
Produtividade (kg/ha)	14.787	14.587	15.078	15.152
Valor da produção (mil R\$)	7.545,4	8.638,6	-	-

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (MIL T)

São Paulo	1.008,6	1.000,7	1.098,7	1.026,6
Bahia	843,4	785,1	878,5	911,3
Minas Gerais	824,1	834,0	791,7	803,1
Santa Catarina	723,4	669,3	709,0	720,8
Pará	381,2	407,4	480,0	483,2
Pernambuco	497,0	482,0	477,5	458,3
Ceará	406,3	431,0	412,2	429,7
Espírito Santo	410,0	415,9	412,5	415,4
Rio Grande do Norte	219,2	193,8	219,0	220,7
Goiás	219,7	221,6	210,8	210,2

Fonte: IBGE/PAM (2019 e 2020) – IBGE/LSPA Fevereiro de 2022 (2021 e 2022)

EXPORTAÇÃO DE BANANA FRESCA OU SECA

ANO	2020	2021
US\$ mil – Toneladas	26.112,0 – 84.304,3	37.113,1 – 108.752,8

Fonte: AgroStat/Mapa

Advancing bunch by bunch

Most consumed fruit in the Country, the banana advances gradually in 2021, but also faces the challenges of high production costs and volatile prices



Bananas are cultivated
IN ALL STATES, AND THE
LEADING PRODUCERS ARE
SÃO PAULO AND BAHIA

Incremento baiano

Além de São Paulo, onde também se destaca a produtividade, a Bahia mostra grande força produtiva, firmando-se como segundo maior Estado na produção da banana, com 878,5 mil toneladas estimadas pelo IBGE em 2021 e aumento previsto para o novo ano. O *Anuário da Região Oeste da Bahia 2021/2022*, produto editorial da Associação de Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba) com a **Editora Gazeta**, destaca as áreas produtoras da região, como a de Bom Jesus da Lapa, no Projeto de Irrigação Formoso, com 11.707 hectares irrigáveis ocupados, por 945 lotes familiares e 245 empresariais, e as de Barreiras e Riachão das Neves, com os Projetos Públicos de Irrigação Barreiras Norte e Nupeba/Riacho Grande, de respectivos 1.450 e 3.780 hectares. Respondem por quase a metade da produção estadual.

A CNA, em sua abordagem sobre a fruta, cita depoimento de produtor de Bom Jesus da Lapa, Ervino Teobaldo Kogler, que é também presidente do Sindicato dos Produtores Rurais local e iniciou na bananicultura em

2005. Disse ter sido motivado por “clima favorável da região, boa disponibilidade de água e gosto pela atividade”, onde tem apoio do Programa Agronordeste, iniciativa do Ministério da Agricultura com o Senar. A confederação salienta ainda o papel social e econômico da cultura no País, onde gera 500 mil empregos diretos e envolve de forma expressiva a agricultura familiar. Aponta ainda o mercado interno como destino de quase 99% da produção.

Porém, o mercado externo da banana brasileira começa a ganhar mais força, com aumentos recentes na pequena participação e boa demanda no exterior. Em 2020 e 2021 foram registrados novos incrementos, que chegaram a respectivos 29% e 42% no volume e na receita, atingindo 108,8 mil toneladas e US\$ 37,1 milhões. Os destinos se concentram nos vizinhos Argentina (49,3 mil t) e Uruguai (39,2 mil t), com mais de 80% do total exportado, mas já aparecem com maiores aquisições alguns países europeus, destacando-se em 2021 o Reino Unido e a Itália.

Fourth largest producer in the world, coming after India, China and Indonesia, in Brazil bananas are cultivated in all states, where the following stand out from the others: São Paulo, Bahia, Minas Gerais and Santa Catarina. There is even a national day dedicated to the crop (22 September), when in 2021 the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA) emphasized that it is the most consumed fruit in the Country, with an average per capita consumption of 25 kilograms a year, according to a survey conducted by IBGE's Family Budget Calculator (POF, in the Portuguese acronym). During that year, according to the official statistical institute, in numbers not yet consolidated, there was a reaction in the planted area (by 2.3%, according to the Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA, in the Portuguese acronym), and productivity also reacted (3.4%), and production (by 5.7%), amounting to upwards of 7 million tons.

The main banana producing regions, where medium and high-technologies are in place, especially in the semi-arid, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), confirmed a slight increase in planted area and even “tight demand” for the fruit. But ascertained that production in the surveyed areas was damaged by drought conditions and freezing temperatures, which pushed prices up, but not as much as expected by the farmers, who still detected limitations in demand caused by the economic crisis, besides having to deal with high production costs. “Rising costs were major farmer concerns

over the year”, was the explanation given by the Market Intelligence Center of the Federal University of Lavras, Minas Gerais, based on data from the CNA/Senar Future Field Project.

This project of the National Rural Learning Service, Cepea officials observed, at an analysis in November 2021, that, “after a first half of the year with declining prices and second semester marked by volatility, the reaction of the domestic prices resulted into gross positive margins for all the analyzed regions” (11). However, they warned that the impact of the fixed prices was not surpassed, “ending up in tight net margins for the farmers”. This price volatility and rising costs, among other factors, according to their analysis, create an uncertain scenario and limitations to investments in the crop in 2022.

The initial numbers surveyed by the IBGE for this year point to a stable situation compared with the previous year. In the leading banana producing State, São Paulo, the organ spotted some decline, and equally the Agricultural Economy Institute (AEI) of the State anticipated in late 2021, for the 2021/22 crop year, a reduction in area (6.8%) and in production (5.6%, still remaining at around one million metric tons), justified by “climate disturbances in recent months”. The organ locates the crop in the State, indicating the region of Registro, in Vale do Ribeira, in the South, with the main municipalities of Sete Barras, Eldorado and Cajati, responsible for 71.6% of the entire crop in São Paulo, but other municipalities are expanding their share, like the Capital City, Jales and Andradina in the West, and Pindamonhangaba, on the North Coast.

Expansion in Bahia

Besides São Paulo, where productivity is noteworthy, Bahia displays great productive power, and establishes itself as the second largest banana producing State, with 878.5 thousand tons estimated by the IBGE in 2021, with further increases anticipated for the next year. The 2021/2022 Western Bahia Yearbook, editorial content produced by the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), jointly with Editora Gazeta, highlights the banana producing areas across the region, like Bom Jesus da Lapa, in its Formoso Irrigation Project, comprising 11,707 hectares under irrigation, split into 945 family lots and 245 commercial lots, and the areas of Barreiras and Riachão das Neves, with the Public Irrigation Projects known as Barreiras Norte and Nupeba/Riacho Grande, consisting of 1,450 and 3,780 hectares, respectively. They account for nearly half of the banana crop produced in the State.

In its approach to the fruit, the CNA, cites the statement by a farmer in Bom Jesus da Lapa, Ervino Teobaldo Kogler, who is also the president of the local Rural Producers' Union, and he started his banana farming business in 2005. He said he had been encouraged by such factors as “the

favorable climate in the region”, availability of water and the attraction exerted by the activity”, where he gets support from the Agro-Northeast Program, an initiative by the Ministry of Agriculture, in partnership with the Senar. The confederation also stresses the social and economic role of the crop in the Country, where it generates 500 thousand direct jobs and is expressively involved with family farming operations. The CNA official also clarifies that the destination of 99% of the crop is the domestic market.

However, the foreign market of the bananas produced in Brazil is gathering momentum, with recent increases of its small share, and soaring demand abroad. New increases were recorded in 2020 and 2021, which amounted to 29% and 42% in volume and revenue, respectively, reaching a total of 108.8 thousand tons and US\$ 37.1 million. The destinations include the neighboring countries Argentina (49.3 thousand tons) and Uruguay (39.2 thousand tons), representing upwards of 80% exported bananas, but some European countries have been importing bigger amounts, with the United Kingdom and Italy as top importers.

Uma fase mais espremida

Principal fruta do Brasil, que lidera na sua produção e na exportação de suco, a laranja passa por período de retração devido a problemas climáticos



Principal região produtora
NO CENTRO REDUZ AS SUAS
SAFRAS EM 2020 E 2021

LARANJA

ORANGE

Os maiores laranjais do mundo encolheram e a produção ficou mais espremida nas temporadas recentes da fruta no Brasil, que é líder no setor, com destaque para o produto industrial, o suco, do qual o País responde por 79% do consumo mundial, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). O IBGE indica redução das safras de 2020 e 2021, como mostra tabela anexa, e os números do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), referentes ao cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro, principal região produtora do País, confirmam essa realidade, para a qual contribuiu de maneira especial o clima adverso (seca e geadas), refletindo no processamento e na exportação.

Estimativa divulgada pelo referido fundo em 10 de fevereiro de 2022, sobre a safra de laranja 2021/22 (junho/maio), indicava volume de 264,14 milhões de caixas de 40,8 quilos (10.776.912 t), recuo de 10,2% sobre a expectativa inicial de maio de 2020, e de 1,7% sobre o ciclo anterior (2020/21), que já havia sido menor que o antecedente. “Esse quadro é decorrente das condições climáticas que atingem o cinturão citrícola pelo segundo ano consecutivo”, diz o relatório. Em outro, menciona “seca intensa e prolongada”, em que volumes de chuvas 13% inferiores às médias históricas na safra 2019/20, e 30% na safra 2020/21, “contribuíram para a forte redução dos pomares produtivos, passando a taxa de erradicação de 3,7%, em 2020, para 7,26%, em 2021”.

A análise avaliou ainda que a produtividade no ciclo 2020/21 caiu de forma drástica nos pomares mais sus-

cetíveis ao déficit hídrico e, em casos extremos, provocou mortalidade de plantas, além de acentuar efeitos de doenças, como “Greening”, que atingiu maior patamar médio, com sintomas em 22,7% das laranjeiras. Além dessas razões, o Fundecitrus registrou que o ciclo de alta de preços de outras commodities agrícolas, como milho, soja e açúcar, influenciou na redução da área. Já em período mais recente, pela menor disponibilidade da fruta, aumentaram também os seus preços, conforme verificou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP).

A CitrusBR, por sua vez, em comunicado ao mercado em 18 de fevereiro

de 2022, informou que o processamento total de laranja no cinturão citrícola paulista e mineiro, na safra 2021/22, estimado em 31 de dezembro de 2021, é de 224 milhões de caixas, aumento de 0,66% em relação às 222.528.950 caixas processadas na safra 2020/21. Já a produção de suco ficaria ao redor de 820.567 toneladas de FCOJ Equivalente (suco concentrado e congelado equivalente a 66° brix), o que representaria recuo de 2% em relação às 837.465,7 toneladas produzidas no período anterior, enquanto os estoques na posse de associados naquela data correspondiam a 590 mil toneladas (queda de 25% sobre o ano anterior). O volume de suco produzido seria o menor em cinco safras.

A COLHEITA NOS LARANJAIS

THE HARVEST IN THE ORANGE GROVES

QUADRO DA PRODUÇÃO DO BRASIL

ANO	2019	2020	2021	2022
Área (mil ha)	589,8	572,7	585,1	583,0
Produção (mil t)	17.090,4	16.707,9	16.020,0	16.615,8
Produtividade (kg/ha)	28.978	29.174	17.579	28.502
Valor da produção (milhões R\$)	9.535,3	10.898,3	-	-

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM MIL T)

São Paulo	13.256,2	12.955,1	12.074,0	12.596,9
Minas Gerais	989,0	997,0	980,6	1.045,2
Paraná	710,2	585,7	807,7	800,0
Bahia	574,2	595,4	634,3	653,5
Sergipe	364,8	378,4	377,7	359,4
Rio Grande do Sul	349,6	320,9	346,0	342,5
Pará	324,4	387,6	227,4	240,0

Fonte: IBGE/PAM (2019 e 2020) e IBGE/LSPA Fevereiro de 2022 (2021 e 2022)

EXPORTAÇÕES DO SETOR (US\$ MIL E T)

ANO	2020	2021
Laranja	4.295,2 – 6.959,4	953,3 – 3.558,2
Suco	1.425.290,0 – 2.043.895,1	1.623.471,1 – 2.257.050,9

Fonte: AgroStat/Mapa.

A rather tight phase

Main Brazilian fruit, leader in production and juice exports, the Orange is going through a rather tight phase due to climate problems



Main producing region IN THE CENTRAL PART REDUCES ITS 2020 AND 2021 CROPS

Para o exterior

O informe da CitrusBR estima o mercado interno da laranja *in natura* em cerca de 40 milhões de caixas (17,86% do total), destinando-se o restante ao processamento e, na sua maior parte, à exportação em suco. Com duas safras sazonais menores e oferta reduzida, tanto a produção de suco como o comércio externo foram impactados. Pelos dados da associação dos exportadores, referentes à safra comercial (julho/junho), as operações externas diminuíram de 1,05 milhão de toneladas para 998,8 mil toneladas, entre a temporada 2019/20 e o período 2020/21 (ou de US\$ 1,8 bilhão para perto de US\$ 1,5 bilhão). De julho a fevereiro do ciclo 2021/22, comparado com mesmo intervalo anterior, continuou a haver queda no volume (de 665,2 mil para 658,4 mil toneladas), mas a receita reagiu (de US\$ 977 milhões a US\$ 1,07 bilhão).

Considerado o ano civil, 2021 apresenta melhora tanto na receita como na quantidade do suco exportado, sobre o período anterior, que teve queda. Os principais des-

tinuos foram Bélgica e Países Baixos, seguidos dos Estados Unidos. Sobre mercados, a CitrusBr especifica que, na safra 2019/20, a Europa respondeu por 65,7% das compras do Brasil, e os norte-americanos por 21,1%. Entre julho de 2021 e fevereiro de 2022, esses índices foram de 63,3% e 20%. Houve leve alta de 0,88% no volume exportado para Europa e redução de 3% para os EUA, enquanto a China ampliou aquisições em 60% e a participação para 7,9%.

Quanto ao mercado norte-americano, a associação brasileira destaca a perda de competitividade para o suco mexicano, devido a novo imposto criado por “interpretação equivocada” de consulta fiscal da Receita Federal do Brasil, que impacta também outros mercados e o setor. Para tanto, estava sendo buscada solução em tratativas junto ao Congresso Nacional e à Receita, visando evitar prejuízos e riscos ao maior produtor e exportador global de suco de laranja.

The biggest oranges in the world have shrunk and production remained squeezed in the recent growing season of the fruit in Brazil, the top producer of this fruit, where the industrial product, juice, stands out, as Brazil accounts for 79% of global consumption, according to the National Association of Citric Juice Exporters (CitrusBR). The IBGE points to smaller 2020 and 2021 crops, as shown in the attached table, and the numbers from the Defense Fund for Citrus Plant (Fundecitrus), relative to the citrus belt in São Paulo and Triângulo/Sudoeste Mineiro, main orange producing region in the Country, confirm this reality, and to this end, special contribution came from the adverse weather conditions (drought and frost conditions) with reflections on processing and exports.

An estimate disclosed by the said fund, on 10 February 2022, on the 2021/22 orange crop (June/May), referred to a volume of 264.14 million 40.8 kg boxes (10,776,912 tons), down 10.2% from the initial expectation in May 2020, and 1.7% from the previous season (2020/21), which had already been smaller than the previous one. “This picture derives from the climate conditions that hit the citrus belt for the second year in a row”, the report clarifies. In another report, “an intense and prolonged drought is mentioned”, with precipitation volumes 13% lower compared with the historical averages in the 2019/20 growing season, and 30% lower than in the 2020/21 crop year, “contributing to the negligible production performance of the orchards, resulting into an eradication rate from 3.7% in 2020 to 7.26% in 2021.

Shipped abroad

CitrusBR estimates the domestic market of fresh oranges at about 40 million boxes (17.86% of the total), with the remaining portion destined to processing and, for the most part, to be exported as juice. With two small crops in a row and tight supply, both the production of juice and the foreign market were impacted. Judging by the data furnished by the association of exporters, relative to the commercial crop year (July/June), foreign operations shrank from 1.05 million tons to 998.8 thousand tons, from the 2019/20 crop year to 2020/21 (or from 1.8 to nearly 1.5 billion dollars). From July to February in the 2021/22 growing season, compared with the previous interval, the downtrend in volume continued (from 665.2 thousand to 658.4 thousand tons), but there was a reaction in terms of revenue (from US\$ 977 million to 1.07 billion).

If the civil year is considered, 2021 was a year that witnessed an improvement both in revenue and amount of juice exported, compared with the previous period, when there

The analysis also concluded that productivity in the 2020/21 season suffered a deep in the orchards more susceptible to water deficit and, in extreme cases, it caused the death of the plants, besides worsening the effects of diseases, like “Greening”, which achieved the highest average level, with symptoms on 22.7-percent of the orange trees. In addition to these reasons, the Fundecitrus recorded that the cycle of high prices fetched by other agricultural commodities like corn, soybean and sugar, had an influence on the smaller planted area. At a more recent period, due to scarce availability of the fruit, orange prices also soared, as ascertained by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP).

CitrusBR, in turn, in a statement to the market, on 18 February 2022, informed that the total amount of processed oranges in the citrus belt in São Paulo and Minas Gerais, in the 2021/22 growing season, estimated on 31 December 2021, comes to a sum of 224 million boxes, up 0.66%, compared with the 222,528,950 boxes processed in the 2020/21 season. As for the production of juices, the amount is estimated to remain at 820,567 metric tons FCOJ Equivalent (concentrate and frozen juice equivalent to 66° brix), which would represent a decline of 2% from the 837,465.7 tons produced in the previous year, whilst the stocks possessed by the associate members corresponded to 590 thousand tons (down 25% from the previous season). The volume of juices produced is reckoned to be the lowest in five growing seasons.

was a decrease (see table). The main destinations were Belgium and the Netherlands, followed by the United States. As for the markets, CitrusBr specifies that, in the 2019/20 crop year, Europe accounted for 65.7% of the purchases from Brazil and the North-Americans, for 21.1%. From July 21 to February 22, these rates ranged from 63.3% to 20%. There was a slight increase of 0.88% in volume exported to Europe and a reduction of 3% to the United States, while China expanded its acquisitions by 60% and its share to 7.9%.

With regard to the North-American market, the Brazilian association refers to a loss of competitiveness to the Mexican juices, due to a new tax created by virtue of an “equivocal interpretation” of a tax related consultation by the Internal Revenue Service, which has equally an impact on other markets and on the sector. To this end, a solution was expected from the Brazilian National Congress and from the Internal Revenue Service, with the aim to prevent the top global producer and exporter of orange juice from enduring losses and risks.

Em período de expansão

Limão vem tendo crescimento contínuo em área e produção, assim como na exportação, consolidando-se entre as principais frutas do País

Comercialização externa
REGISTROU INCREMENTO SUPERIOR A 20% EM 2021

Sívio Ávila



Por vários anos seguidos, o limão brasileiro expande seus pomares e amplia a produção no País, mantendo a concentração em São Paulo e no Sudeste, mas estendendo cultivos por outros estados e regiões, em particular no Nordeste e no Norte. Entre 2016 e 2020, foi registrado crescimento anual de 4,57% na área da fruta e de 5,12% no volume produzido. O Brasil é o quinto maior produtor mundial, após Índia, México, China e Argentina, e, no País, a fruta está entre as cinco mais produzidas e exportadas, apresentando acréscimo de 22% nas vendas externas em 2021, na comparação com o ano anterior.

Entre 2019 e 2020, com os últimos dados oficiais disponíveis na produção brasileira, a área teve evolução de 3%, para 58,4 mil hectares, e o total produzido, 4,6%, chegando perto de 1,6 milhão de toneladas. Já o valor da produção, que em cinco anos registrou alta anual de 1,55%, mostrou forte elevação de 11,8%, alcançando R\$ 1,76 bilhão. Em contrapartida, no ano de 2021, o maior Estado produtor, São Paulo, que já dispõe de informações do ano pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), apresentou retração próxima a 38% no valor recebido pela fruta, que teve crescimento estadual de 5,02% na produção.

A respeito, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do mesmo Estado, verificou em 2021 “um ano atípico na lima ácida Tahiti”, como é identificado o limão mais produzido, “com valores baixos tanto no primeiro quanto em algum período do segundo semestre”. Em vista disso, segundo este organismo, foram maiores as participações da

indústria e do mercado externo, com as exportações batendo recordes. Conforme dados levantados pela agência AgroStat, do Ministério da Agricultura, o volume exportado, de 144,9 mil toneladas, cresceu 21,4% em 2021, sobre o ano anterior, e a receita teve acréscimo ainda maior, de 22,4%, atingindo US\$ 125,1 milhões. Os principais mercados foram Países Baixos (102,6 mil t), Reino Unido (20,4 mil t) e Espanha (9 mil t).

Estudo de novembro de 2021, feito pela engenheira agrônoma e mestre em economia rural Maria de Fátima Vidal, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene/BNB), indica que o aumento na produção de

limões e limas no Brasil tem sido favorecido pela “intensificação da preocupação mundial com alimentação saudável, a partir da pandemia da Covid-19, quando cresceu a demanda por alimentos ricos em vitamina C”. Sobre o crescimento das exportações, que se deu sobretudo na maior região produtora do Sudeste e representou 7,5% da produção já em 2020, reportou o impulso dado pelo maior consumo, pela valorização do dólar e pela oferta mais baixa da União Europeia, principal importadora, onde observa crescente popularidade da fruta, “por ser considerada exótica, não ter sementes e ser associada à melhoria da imunidade”.

LIMÃO LEMON

OS LIMOEIROS E SUA PRODUÇÃO LEMON TREES AND THEIR PRODUCTION

DADOS GERAIS DO LIMÃO NO BRASIL

ANO	2018	2019	2020
Área colhida (hectares)	54.242	56.716	58.438
Produção (toneladas)	1.501.783	1.514.811	1.585.215
Produtividade (kg/ha)	27.884	26.709	27.126
Valor produção (mil R\$)	1.560.222	1.575.160	1.761.328

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (T)

São Paulo	1.171.745	1.117.348	1.119.348
Pará	60.662	104.922	159.588
Minas Gerais	72.357	84.319	89.099
Bahia	65.089	69.676	70.189
Rio de Janeiro	20.786	20.687	23.420
Ceará	7.635	13.400	22.041
Paraná	16.189	17.546	19.464
Espírito Santo	14.046	14.355	17.289

Fonte: IBGE-PAM 2020

ESPORTAÇÕES DE LIMÕES BRASILEIROS

ANO	2019	2020	2021
Valor (mil US\$)	90.923	102.195	125.131
Volume (toneladas)	104.618	119.428	144.944

Fonte: AgroStat/Mapa.

A period of expansion

Lemons have been constantly growing in area and production, as well as in exports, consolidating their position as major fruits in the Country



Foreign trade recorded
AN INCREASE OF UPWARDS OF 20% IN 2021

Importância socioeconômica

A técnica Maria de Fátima Vidal destaca também que a atividade é desenvolvida de forma especial por agricultores familiares, representando “elevada importância socioeconômica para as regiões produtoras”. Ela verifica crescimento de produção em quase todos os estados nordestinos, “os quais possuem a vantagem de, sob regime de irrigação, poderem produzir o ano todo”. De fato, pelos dados da Pesquisa da Produção Agrícola (PAM) do IBGE, a Bahia e o Ceará mostram aumento contínuo e se situam entre os principais produtores no País. Outro Estado com forte expansão na produção é o nordesta Pará, que já ocupa a segunda posição, com 159,6 mil toneladas em 2020 e, conforme se anunciou em Monte Alegre, no oeste paraense, com a maior produção estadual; só esta região colhe mais de 100 mil toneladas em duas safras em 2021, superando em cerca de 15% o ano anterior.

Da mesma forma, na principal região produtora nacional, no noroeste paulista, têm sido constatados maiores plantios nos últimos anos e também a introdução de novos materiais genéticos. Em 2021, foram selecionados pelo

Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), na Estação Experimental da Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócio (Apta), dois novos porta-enxertos, que levaram os nomes locais de Pindorama, onde foram realizados os testes, e de Itajobi, considerada a Capital Nacional do Limão, além de nova variedade de copa de limoeiro, a IAC 10, oferecendo mais produtividade e tolerância à seca, além de a planta menor favorecer os tratos culturais e a colheita.

Quanto ao mercado, ao vislumbrar mais oportunidades no exterior, como nos Estados Unidos (na entressafra dos mexicanos, que atendem os americanos), a analista Maria de Fátima Vidal, do Etene/BNB, observou que o doméstico e principal continua a apresentar potencial, “considerando que o consumo no País é baixo comparado com países como Espanha, Itália, Argentina e México”. Verificou também que, na proibição de feiras, bares e restaurantes em muitos momentos da pandemia, ganhou força o mercado de proximidade, em particular junto aos pequenos produtores, e essa tendência, segunda ela, deve continuar.

For several years in a row, the Brazilian lemon orchards kept expanding in size and production in the Country, mainly concentrated in São Paulo and in the Southeast, whilst progressing to other states and regions, in particular, to the Northeast and North. From 2016 to 2020, an annual growth of 4.7% was recorded in planted area, and 5.12% in volume of fruits. Brazil is the fifth largest global producer, coming after India, Mexico, China and Argentina, and, in the Country, the fruit is one of the five most produced and exported, resulting into 22-percent higher exports in 2021, in comparison with the previous year.

From 2019 to 2020, based on the latest official data available relative to the production volumes in Brazil, the planted area soared 3%, to 58.4 thousand hectares, and the total production volume went up 4.6%, reaching nearly 1.6 million tons. As for the income derived from the crop, which over the past five years has recorded an annual increase of 1.55%, reached nearly R\$ 1.76 billion. On the other hand, in 2021, São Paulo, top producer, on the grounds of available information furnished by the Institute of Agricultural Economics (IAE), revenue derived from the fruit dropped nearly 38%, but the annual production growth rate soared 5.02%.

In this regard, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the same State, in 2021 ascertained “an atypical year for the Tahiti acid lime”, as the most produced lemon is referred to, “fetching low values

both in the first half of the year and during a short period in the second half of the year”. In light of this, according to this organ, the participation of the industry and the foreign market was more expressive, with exports hitting record highs. According to data surveyed by the Agriculture Ministry’s AgroStat agency, the exported volume, a total of 144.9 thousand tons, was up 21.4% from the previous period, and revenue grew even further, 22.4%, reaching US\$ 125.1 million. The main markets were as follows: Netherlands (102.6 thousand tons), the United Kingdom (20.4 thousand tons) and Spain (9 thousand tons).

A study conducted in 2021 by agronomic engineer Maria de Fátima Vidal, with a Master’s Degree in Agricultural Economics, from the Technical Office for Economic Studies on the Northeast (Etene/BNB), suggests that the increase in the production of lemons and limes in Brazil has taken advantage of “the growing global concern with healthy foods, by virtue of the Covid-19 pandemic, when demand for Vitamin C rich foods reached its peak. As for the soaring exports, especially from the largest lemon producing region, the Southeast, representing 7.5% of the entire national crop since 2020, according to the study, the credit goes to such factors as the sudden increase in consumption, higher value of the dollar and lower supplies in the European Union, leading importer, where the fruit is getting more and more popular, “and is viewed as exotic, has no seeds and is associated with a strong immune system”.

Socioeconomic importance

The technician Maria de Fátima Vidal maintains that the activity is carried out mainly by family farmers, representing “a very high socioeconomic importance for lemon producing regions”. She detects rising production volumes in almost all northeastern states, “which take advantage of irrigation systems, making it possible to grow crops all year round”. As a matter of fact judging by the data from the Agricultural Production Research department (ARD), a division of the IBGE, Bahia and Ceará never stop growing and belong to the number of top producers in the Country. Another state where production is expanding expressively, Pará, in the North, now occupying the second position, with 159.6 thousand tons in 2020 and, according to the announcement in Monte Alegre, in the western portion of the State, with the highest production in the state, this region alone is expected to harvest upwards of 100 thousand tons in two growing seasons in 2021, up approximately 15% from the previous year.

Likewise, in the top national lemon producing region, in northeastern São Paulo, bigger planted areas have been ascertained in the past years and also the introduc-

tion of new genetic materials. In 2021, the Agronomic Institute of Campinas (IAC), at the Experiment Station of the São Paulo Agribusiness Technology Agency (Apta), selected two new rootstocks, named after the local names Pindorama, where the tests were conducted, and Itajobi, considered to be the national lemon capital, besides a new variety of lemon crown trees, IAC 10, more productive and tolerant to drought conditions, and smaller in size, thus making cultural practices and harvest easier.

With regard to the market, by spotting more opportunities abroad, like the United States (as it is off-season time in Mexico, country that supplies the United States), analyst Maria de Fátima Vidal, from Etene/BNB, observed that the domestic market, the main one, represents a great potential, “considering that consumption in the Country is still low, compared with countries like Spain, Italy, Argentina and Mexico”. She ascertained that, with fairs, bars and restaurants closed during several periods during the pandemic, the proximity market gained momentum, especially with small-scale farmers, and this trend, according to her, is supposed to continue.

Menor, mas muito saborosa

Safra de maçã 2021/22 teve impacto de forte estiagem nas áreas produtoras do Sul do País; porém, o sabor é avaliado como “excepcional”

Inor Ag. Assmann



Em 2021, exportações PRÓXIMAS DE 100 MIL TONELADAS FORAM O DESTAQUE

MAÇÃ

APPLE

A produção brasileira de maçãs continua atraindo a atenção do consumidor brasileiro e estrangeiro. Em 2021, com uma safra maior, as exportações da fruta fresca atingiram os mais altos níveis, próximos de 100 mil toneladas. Já em 2022, a safra, que é retirada dos pomares em sua maior parte entre janeiro e maio, será menor, afetada por forte estiagem que ocorreu nas principais áreas produtoras do País, concentradas no Sul. Mas, se de um lado a fruta colhida resultou menor, de outro aumentou o seu teor de açúcar e está sendo considerada uma das mais saborosas da história nacional na atividade.

O fato foi destacado já na abertura oficial da colheita da variedade Gala, no dia 11 de fevereiro, em Fraiburgo, uma das principais regiões produtoras de Santa Catarina e do País. Pierre Nicolas Péres, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), com sede naquele município, declarou então que, nos 36 anos em que estava no cultivo da fruta, nunca vira “uma maçã tão doce como neste ano”. Da mesma forma, no evento oficial de início da safra da variedade Fuji, em 18 de março, na maior área produtora estadual e nacional, em São Joaquim (SC), que inclusive conquistou Indicação Geográfica de Denominação de Origem, o secretário-executivo da entidade, Moisés Lopes de Albuquerque, reforçou tratar-se da “melhor safra em termos de sabor, com uma fruta doce, bastante suculenta, firme e aromática”.

Celso Zancan, engenheiro agrônomo, diretor Comercial e de Logística do Mercado Externo da ABPM, que atua

na direção de empresa em Vacaria, a outra grande região produtora, localizada nos Campos de Cima da Serra do Rio Grande do Sul, ratificou na segunda quinzena de março a avaliação da “mais saborosa safra”, apesar da queda no volume em relação à “supersafra” anterior. “A safra e a fruta são menores, mas o sabor é excepcional”, garantiu. Na variedade Gala, colhida mais cedo, foi bastante sentida a influência da seca muito forte e também do estresse térmico, com temperaturas acima da média histórica, o que diminuiu o seu tamanho, com quebra maior nos pomares rio-grandenses, onde esta é mais produzida. Na Fuji, com colheita posterior, ainda ocorre influência da alternância produtiva, pela qual a alta safra anterior deve reduzir neste ano.

De acordo com previsão da ABPM ao final de março, a temporada da maçã 2021/22, em andamento no Sul, que corresponde à quase totalidade do País, diminuiria entre 20% a 30% comparada à anterior (de 1,28 milhão de toneladas). A produção é registrada nas áreas mais altas e frias dos três estados sulinos (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), gerando elevado número de empregos, em especial na safra, e expressiva receita, que, segundo os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE/2020, alcançou R\$ 1,73 bilhão, colocando a fruta entre as dez mais relevantes no País em valor de produção. Quanto ao mercado em 2022, oferta menor e boas qualidade/procura aumentaram os valores no varejo.

A SAFRA DA MAÇÃ BRASILEIRA THE BRAZILIAN APPLE CROP

NÚMEROS FINAIS DA PRODUÇÃO DOS ÚLTIMOS DOIS CICLOS (EM TONELADAS)

SAFRA	2019/2020	2020/2021
Santa Catarina	471.507,8	617.479,1
Rio Grande do Sul	440.347,0	630.010,0
Paraná	26.809,9	29.294,7
Outros	7.500,0	7.500,0
Brasil	946.165,0	1.284.284,0

Fonte: ABPM

COMÉRCIO EXTERNO NO SETOR

ANO	2020		2021	
	Mil US\$	T	Mil US\$	T
Maçãs frescas				
Exportação	41.270,7	62.563,6	73.803,1	99.048,3
Importação	90.945,7	107.320,3	48.902,8	50.977,7

SUCOS DE MAÇÃ

Exportação	14.303,2	13.066,0	25.140,2	22.489,6
------------	----------	----------	----------	----------

Fonte: AgroStat/Mapa.

Small, but delicious

2021/22 apple crop was impacted by a prolonged drought in the producing areas in the South of the Country, but the taste is evaluated as “exceptional”



**In 2021, exports
OF NEARLY
100 THOUSAND TONS
WERE THE HIGHLIGHT**

Brazilian apple production continues capturing the attention of domestic and foreign consumers. In 2021, with a bigger crop, exports of the fresh fruit achieved the highest levels, nearly 100 thousand tons. In 2022, the crop, which, for the most part, is harvested from January to May, will be smaller, adversely affected by a prolonged drought in the main producing areas, concentrated in the South. But, if for one thing the harvested fruit is smaller, on the other hand its sugar content is higher and is being viewed as one of the most delicious in the national history of this activity.

This reality was highlighted at the official harvest opening ceremony of the Gala variety, on February 11, in Fraiburgo, one of the main apple producing regions in Santa Catarina and in the Country. Pierre Nicolas Péres, president of the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), based in that municipality, declared that in the 36 years he has

been cultivating this fruit, he had never seen “such sweet apples like this year”. Likewise, at the official event at the beginning of the harvest of the Fuji variety, on March 18, in the largest state and national apple producing region, in São Joaquim (SC), which has even won the Indication of Origin, a type of Geographical Indication, the executive secretary of the entity, Moisés Lopes de Albuquerque, insisted that it was “the best crop in terms of taste, with a sweet fruit, rather juicy, firm and aromatic”.

Celso Zancan, agronomic engineer, Commercial and Logistics Director at ABPM's Foreign Market, who works for the company in Vacaria, another large apple producing region located in the so-called Campos de Cima da Serra in Rio Grande do Sul, in the second fortnight in March, ratified the “most delicious crop” evaluation, despite the decrease in size compared with the previous “bumper crop”. “The crop and the fruits are smaller, but the taste is exceptional”, he declared. The Gala variety, harvested earlier, was adversely affected by the prolonged drought and by the thermal stress, with temperatures above historical averages, which decreased the size of the fruits, a fact that was more serious in the orchards in Rio Grande do Sul, where this variety is the most produced. The Fuji cultivar, harvested later, is also affected by productive alternation, whereby the huge previous crop is likely to reduce its size this year.

According to ABPM's forecast in late March, the 2021/22 apple growing season now in progress in the South, which corresponds almost to the total crop in the Country, is supposed to diminish by 20% to 30%, compared with the previous year (1.28 million tons). Production takes place in the high and cold areas in the three southern States (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná), generating a big number of jobs, especially during harvest time, which, according to data from Municipal Agricultural Production (PAM), released by IBGE/2020, brought in revenue of R\$ 1.73 billion, including the fruit among the ten most relevant in the Country if the production value is considered. As for the market in 2022, smaller supply and good quality/demand made retail prices soar.



BRAZILIAN APPLE

MORE HEALTH AND TASTE FOR YOUR LIFE!

Brazilian orchards are encountered on Highland at an altitude of more than 900 m. with a strong subtropical influence granting Brazilian apple incredible sweetness, juiciness and crunchy.

The use of the most modern production technologies and the certification of the production processes based on the most rigorous global protocols give the Brazilian apple excellence in quality and food safety.

Such imposing attributes helped Brazilian apple to conquer the Brazilian consumer and abroad.

FIND OUT ABOUT THE MOST IMPORTANT
BRAZILIAN APPLE EXPORTERS BY ACCESSING:

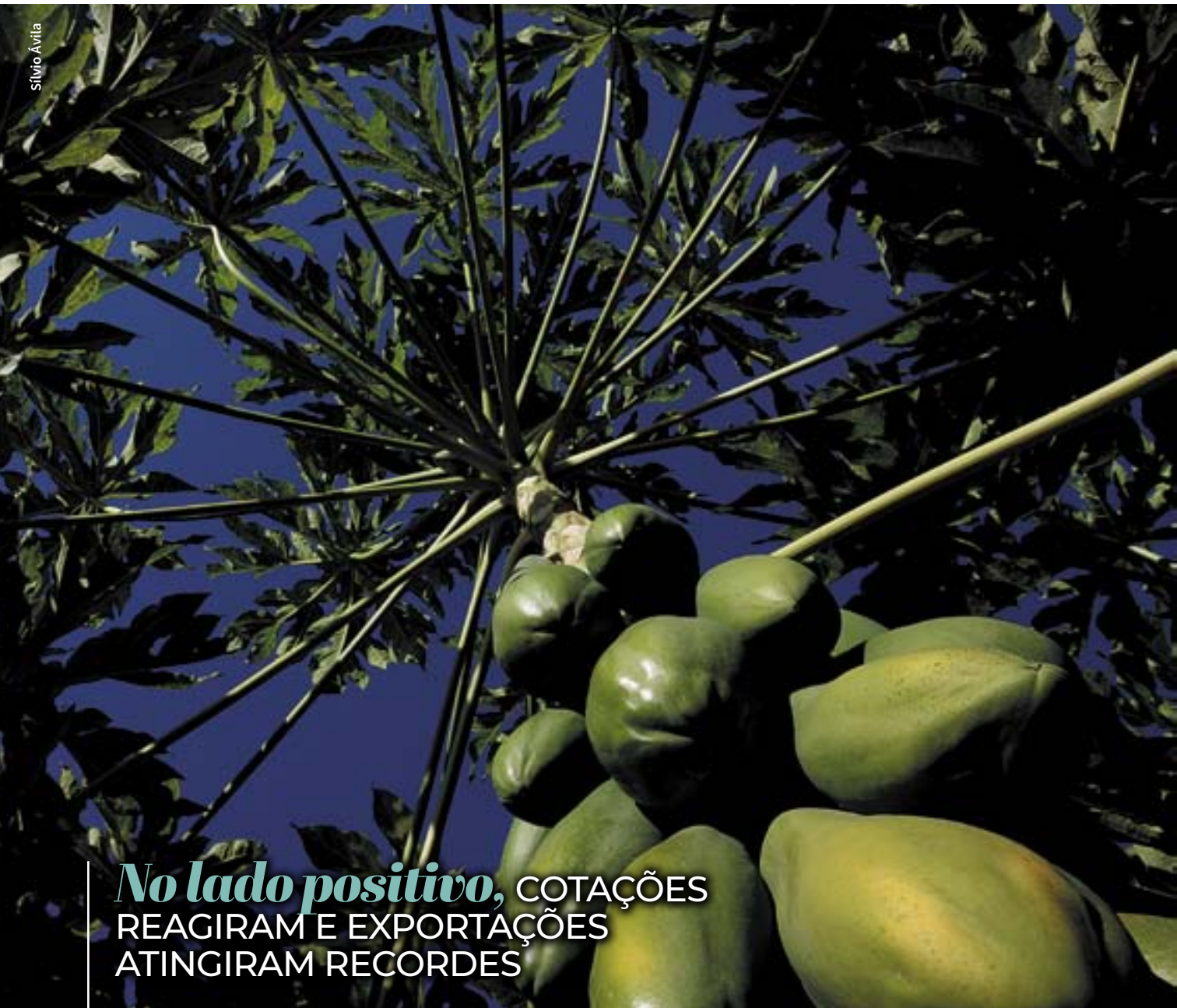
www.brazilianappleexporters.com



ABPM®
Associação Brasileira
de Produtores de Maçã

Em meio a desafios

Pandemia afetou a cultura do mamão no País, um dos maiores produtores mundiais, e outros fatores influíram para reduzir a área em 2021



No lado positivo, COTAÇÕES REAGIRAM E EXPORTAÇÕES ATINGIRAM RECORDES

MAMÃO PAPAYA

O mamão brasileiro, que é destaque no mundo com produto de qualidade oferecido pelo terceiro maior produtor global, após Índia e República Dominicana, enfrenta desafios para manter a posição e avançar. Depois de recuperar a área e a produção em anos recentes, conforme os dados oficiais existentes até 2020, a área dedicada à cultura recuou em 2021, pelos levantamentos existentes, em função de menores preços recebidos com o aumento da oferta e da redução do consumo provocada pela pandemia desde o ano anterior. No segundo semestre, a menor área colhida favoreceu os preços, mas ainda foi sentida falta de sementes e aumento dos custos. Melhorou também a exportação, que chegou a atingir números recordes.

Á área de cultivo levantada em 2021 pelo Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), nas principais regiões produtoras, apresentou redução de 16% em relação ao período anterior, justificada pelos “preços pouco remuneradores, sobretudo no primeiro semestre, reflexo das restrições impostas ao comércio desde 2020 e da crise econômica, reforçada em 2021”. Porém, na segunda metade do ano, o organismo verificou que “a menor área colhida resultou em aumento de preços, principalmente os do tipo Formosa, cujas sementes estão em falta no mercado”.

Ao final, conforme suas pesquisas, a rentabilidade ficou levemente positiva, “mas ainda não muito remuneradora”. Outro levantamento, feito pelo Projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), em parceria com o Serviço Na-

cional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Centro de Inteligência de Mercados da Universidade Federal de Lavras (MG), ratificou que as margens dos produtores, ainda positivas em outubro de 2020, ficaram negativas a partir de janeiro de 2021 e assim nos primeiros cinco meses do ano abrangidos pelo estudo. Concluiu-se que “a redução ocorreu, sobretudo, pelo aumento da oferta, sem acompanhamento da demanda, e contribuiu a gradativa elevação dos custos de produção”.

No início de 2022, ainda segundo a equipe de Hortifruti, do Cepea, continuavam a ser sentidos os desafios enfrentados em 2021, como custos e se-

mentes, além de chuvas intensas nas maiores regiões produtoras, no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia. Já no final do último ano, o centro de estudos observava que, mesmo com a valorização da fruta, os produtores não se capitalizaram de forma significativa, o que levava a prospectar que não haveria maiores investimentos no novo ano. De qualquer forma, conjecturava que, com menor volume colhido e cotações sustentadas em valores mais altos (como se confirmava de fato no começo do período), poderia voltar a ocorrer o interesse em investir no decurso do ano, ainda que resistissem os custos elevados.

A COLHEITA DO MAMÃO THE PAPAYA HARVEST

INFORMAÇÕES OFICIAIS DA MAMOCULTURA BRASILEIRA

ANO	2018	2019	2020
Área (hectares)	27.402	28.058	28.450
Produção (toneladas)	1.065.421	1.171.026	1.235.003
Produtividade (kg/ha)	38.881	41.736	43.410
Valor da produção (mil R\$)	931.540	1.085.434	1.112.700

PRINCIPAIS ESTADOS NA PRODUÇÃO (EM T)

Estado	2018	2019	2020
Espírito Santo	354.859	403.278	438.855
Bahia	337.151	390.075	368.109
Ceará	100.033	118.717	152.558
Rio Grande do Norte	81.258	78.858	94.437
Minas Gerais	50.061	51.613	50.837
Paraíba	28.414	22.677	24.883
Alagoas	12.231	15.579	19.551

Fonte: IBGE/PAM 2020

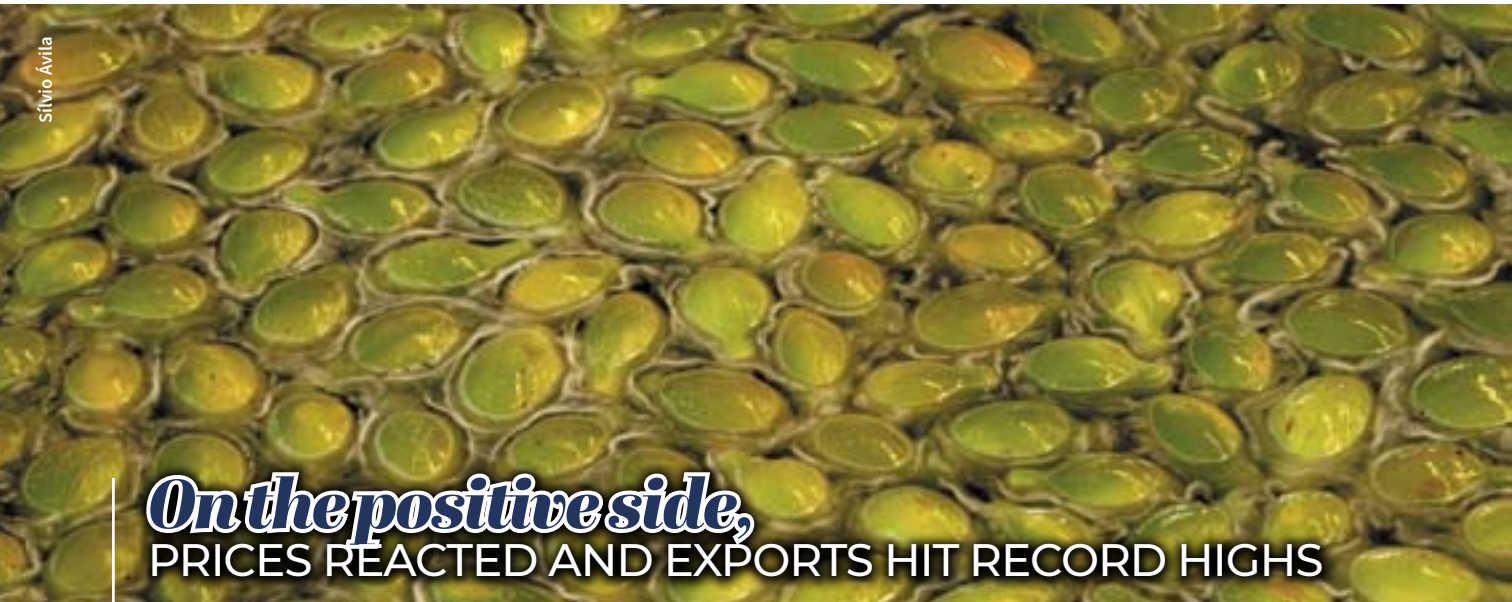
EXPORTAÇÕES DE MAMÕES FRESCOS

ANO	2019	2020	2021
US\$	47.270.365	42.608.325	50.693.674
Kg	44.238.662	43.708.541	50.291.174

Fonte: AgroStat/Mapa.

Amid challenges

Pandemic affected papaya production in the Country, a major global producer, and other factors had an influence on the smaller planted area in 2021



On the positive side,
PRICES REACTED AND EXPORTS HIT RECORD HIGHS

Embarques nas alturas

Já as exportações do mamão brasileiro, que também enfrentaram problemas com as restrições de voos e a elevação de fretes, diminuindo as vendas externas em 2020, voltaram a reagir em 2021 e conseguiram chegar aos mais altos patamares. No final do ano, o Cepea constatava os números mais elevados de sua série histórica iniciada em 1997, avaliando que o mercado interno bastante enfraquecido, em especial no primeiro semestre, e o dólar valorizado fizeram o produtor-exportador destinar maior parte de sua produção para o exterior, além de contribuir a crescente demanda da União Europeia. Países europeus, como Portugal, Espanha e Países Baixos, são os principais destinos e aumentaram as compras, assim como aconteceu com Argentina e Estados Unidos.

Pelos números finais do ano, divulgados por meio da agência AgroStat, do Ministério da Agricultura, a exportação de mamão do Brasil atingiu 50,3 mil toneladas e US\$ 50,7 milhões, com acréscimos respectivos de 15% e 19% sobre o ano anterior, e representando cerca de 4% da produção. Exportadores ligados à Associação Brasileira de Produtores e Expor-

tadores de Papaia (Brapex), com sede no Espírito Santo, maior Estado produtor e exportador, relatavam que houve melhora no problema enfrentado com aeronaves escassas para embarques, que nesta fruta acontecem basicamente via aérea, e isso favoreceu o aumento nas vendas externas, que, por sua vez, influíram em maior valorização interna.

Ainda em relação à exportação e à constante busca de melhorias e avanços no setor, a direção da Brapex reuniu-se em janeiro de 2022 com dirigentes da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) com vistas a esforços para estimular ações de controle da rastreabilidade da fruta, de acordo com recentes normas federais. Foram estabelecidas ações educativas para avançar neste aspecto. O setor, em particular no Espírito Santo, que responde por 49% da exportação brasileira, como salientam pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), vem garantindo, com inovação tecnológica, a qualidade e a produtividade das lavouras, possibilitando atender os mercados internacionais mais exigentes.

Papayas cultivated in Brazil, third largest global producer, coming only after India and the Dominican Republic, are globally acknowledged for their quality, but are facing challenges in retaining their position while advancing. After recovering the area and production of recent years, according to official dating existing until 2020, the area dedicated to the crop receded in 2021, in line with the existing surveys, by virtue of the lower prices fetched, reflecting increases in supply and receding consumption caused by the pandemic since the previous year. In the second half of the year, smaller harvested area caused prices to rise, but the shortage of seeds and higher costs caused concern. On the export side, things improved greatly, even hitting record highs.

The cultivated area surveyed in 2021 by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), in all major producing regions, was down 16% from the previous period, justified by the “barely remunerating prices”, especially in the first half of the year, a reflection of the restraints imposed on merchants since 2020 and the economic crisis, which got worse in 2021”. However, in the second half of the year, the organ ascertained that “the smaller planted area resulted into higher prices, especially the prices fetched by the Formosa variety, whose seeds are no longer available in the market”.

At the final stage, according to the surveys conducted by the organ, profitability remained slightly positive, “but

was not a generous remuneration”. Another survey conducted by the Future Field Project, a division of the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), in partnership with the National Rural Learning Service (Senar) and Market Intelligence Services of the Federal University of Lavras (MG), ratified that the margins of the farmers, still positive in October 2020, became negative as of January 2021, and the same holds true for the first five months of the year comprised by the study. It was concluded that “the reduction occurred, particularly, by soaring supplies, not accompanied by demand, and by the gradual increase of the production costs”.

At the beginning of 2022, still according to Cepea’s Hortifruti team, the challenges faced in 2021 had not been surmounted yet, like costs and seeds, besides heavy precipitation events in the largest papaya producing regions, in the North of Espírito Santo and South of Bahia. Late last year, the center of studies observed that, in spite of the high value of the fruit, the farmers continued inadequately capitalized, which led to the conclusion that there were no investments in the pipeline for the year that followed. Anyway, the conjecture was that, with a smaller harvested volume and prices sustained by higher values (as was in fact confirmed at the beginning of the period), and willingness to invest again throughout the year could occur again, in spite of the persistence of the high production costs.

Skyrocketing shipments

As for Brazilian papaya exports, which also faced problems with flight restraints and soaring shipping costs, resulting into a decrease in foreign sales in 2020, they began to react in 2021, and managed to climb to the top of this competitive market. At year end, Cepea officials ascertained the highest number of its historical series that started in 1997, evaluating that the rather weakened domestic market, particularly in the first half of the year, and the high value of the U.S. dollar convinced the farmers to destine the bulk of their crop for exportation, thus contributing to the ever-increasing demand from the European Union. European countries, like Portugal, Spain and the Netherlands are the main destinations and they are increasing their purchases, similar to what happened with Argentina and the United States.

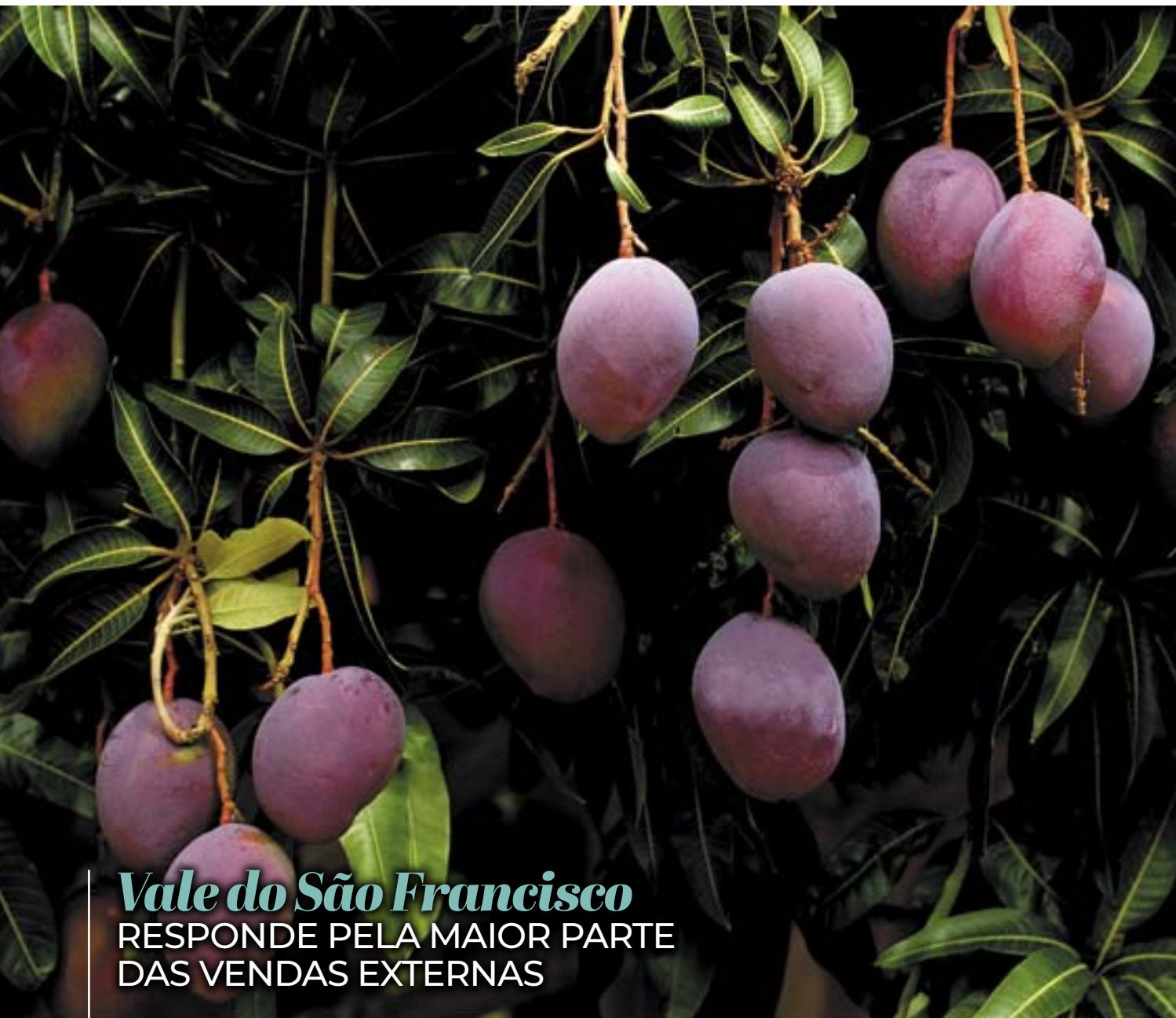
Judging by the final numbers of the year, disclosed by the AgroStat Agency, a division of the Ministry of Agriculture, Brazilian papaya exports amounted to 50.3 thousand tons and US\$ 50.7 million, up respectively 15% and 19% from the previous year, and representing about 4% of the entire national crop. Officials from the Brazilian Pa-

paya Exporters’ Association (Brapex), based in the State of Espírito Santo, top producer and exporter, reported that there have been improvements to the problems relative to the lack of cargo planes for shipments, as papaya exports are normally shipped by air, thus causing exports to increase, which, in turn, boosted domestic prices.

Still with regard to exports and the constant pursuit of improvements and advances to the sector, the Brapex board of directors had a meeting in January 2022 with the officials from the São Paulo General Trading Post and Warehouse Company (Ceagesp) with an eye on efforts to stimulate control measures relative to fruit traceability, in accordance with recent federal standards. Educational initiatives were set in order to make progress toward this goal. The sector, particularly in Espírito Santo, State that is responsible for 49% of Brazilian papaya exports, as mentioned by researchers from the Espírito Santo Rural Extension, Technical Assistance and Research Institute (Incaper), has been ensuring, with technological innovation, field quality and productivity, thus meeting the needs of the most discerning international markets.

Conquistando o mundo

Manga firma-se como a fruta brasileira mais exportada, com novo recorde obtido em 2021 por demanda e câmbio favoráveis e pela boa qualidade



Vale do São Francisco
RESPONDE PELA MAIOR PARTE DAS VENDAS EXTERNAS

MANGA MANGÕES

Ela chegou ao ponto mais alto no ranking das exportações brasileiras de frutas e não para de subir. A manga apresenta área, produção e exportação cada vez mais amplas nos últimos anos, a partir do grande e qualificado polo produtor nos perímetros irrigados do Vale do São Francisco, na divisa dos estados da Bahia e de Pernambuco, no Nordeste do País, que lidera o setor, seguido de estados do Sudeste. Em pleno cenário de pandemia, em que o mercado interno ficou mais fraco, o segmento exportador da fruta mostrou força e atingiu recordes nas vendas externas.

A área produtiva e os resultados da colheita avançaram em período recente, com dados oficiais até 2020. Pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, entre 2019 e 2020, os pomares colhidos de manga foram expandidos em 6,6%, para 71,8 mil hectares, e a produção, em 10,4%, para 1,57 milhão de toneladas, com aumento da produtividade. Sexta fruta mais produzida no País, passou a ocupar esta posição também em nível mundial, onde estava em sétimo lugar, segundo os últimos dados da Faostat (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

Em 2021, de acordo com o que levantou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) nas principais regiões produtoras, a área da fruta avançou mais 3,3%, em especial no líder Nordeste. No Vale do São Francisco, exportadores teriam ampliado plantios além dos novos perímetros irrigados, crescendo 4% e chegando a 51 mil hectares. E em

outro pólo produtor no Sudoeste da Bahia, em Livramento de Nossa Senhora, a expansão teria atingido 5,2%, para 12.750 hectares.

Ainda sobre 2021, o Cepea observou que os preços internos das variedades pesquisadas (Palmer e Tommy) tiveram comportamentos variados no ano, com bons valores em períodos de menor oferta, no início e no final do ano, mas recuando entre maio e outubro. Nesta fase, com crescimento da produção em mais áreas em idade produtiva e maior produtividade no semiárido, além de limitações na demanda, devido à conjuntura econômica de retração do poder de compra, os valores ficaram abaixo ou muito próximos dos custos de produção, por sua vez ala-

vancados com a alta dos insumos pela desvalorização do dólar.

Os aumentos de produtividade, conforme o centro de estudos paulista, foram verificados nas regiões de semiárido do Sudoeste baiano e do Norte mineiro, que receberam mais chuvas. Já outras áreas produtoras importantes no Estado de São Paulo sofreram com geadas e escassez hídrica. E ainda sobre os preços recebidos, enquanto em nível interno foram detectados períodos de rentabilidade negativa, no plano externo os exportadores tiveram margens reduzidas, com valores externos menores e maiores custos na operação, mas a "rentabilidade seguiu positiva, favorecida pela demanda aquecida e pelo cenário cambial".

O COMPORTAMENTO DA CAMPEÃ THE CHAMPIONS BEHAVIOR

RESULTADOS DO CULTIVO DE MANGA NO BRASIL

ANO	2018	2019	2020
Área (hectares)	65.706	67.328	71.800
Produção (toneladas)	1.320.458	1.421.057	1.569.011
Produtividade (kg/ha)	20.096	21.106	21.853
Valor da produção (mil R\$)	1.336.090	1.645.906	1.757.602

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM TONELADAS)

Pernambuco	496.937	524.981	624.611
Bahia	378.362	442.233	470.487
São Paulo	202.328	206.854	217.213
Minas Gerais	83.165	84.528	91.203
Ceará	42.253	42.701	48.173
Rio Grande do Norte	44.066	46.922	44.029

Fonte: IBGE/PAM 2020

EXPORTAÇÕES DE MANGAS FRESCAS OU SECAS BRASILEIRAS

ANO	2019	2020	2021
Mil US\$	221.801,2	247.417,2	248.738,7
Toneladas	215.833,6	243.225,9	272.560,2

Fonte: AgroStat/Mapa

Conquering the world

Mango establishes itself as most exported Brazilian fruit, with a new record achieved by demand, favorable exchange rate and good quality



São Francisco Valley
ACCOUNTS FOR THE BULK OF FOREIGN SALES

O vale no topo

As exportações de manga brasileira crescem ano a ano e em 2021 atingiram novo recorde histórico. João Ricardo Lima, pesquisador do Observatório da Manga da Embrapa Semiárido, sediada em Petrolina (PE), destaca aumento de 13% em volume e mais de 10% em receita nas operações em 2020, influenciado taxa de câmbio, menor produtividade da fruta em países concorrentes, como Espanha e alguns países africanos; além da expansão do mercado americano. Em 2021, a quantidade exportada cresceu 12%, enquanto os valores não se alteraram muito, “pois os preços em moeda estrangeira foram menores que os obtidos em 2020”.

A demanda internacional permaneceu firme em 2021, como constatou o Cepea, observando em especial o aumento dos embarques das variedades sem fibra para Europa, como a Kent, preferida pelos consumidores do continente. Mas também foram importantes, na sua análise, a boa qualidade obtida no produto do Vale do São Francisco e a

atração para venda externa exercida pelo mercado interno desaquecido na maior parte do ano. A parcela mais expressiva da produção exportada (72%) foi destinada à Europa, com destaque para Países Baixos (45%) e Espanha (17%), enquanto por país ainda se salientam os Estados Unidos, com 19%.

A via marítima é a forma de transporte mais utilizada (91%) na exportação da manga brasileira, que provém quase toda do Vale do São Francisco, com a Bahia respondendo por 46% e Pernambuco por 44% do total exportado em 2021, segundo dados divulgados pela Embrapa. No Vale, situado em pleno semiárido nordestino, a produção é irrigada pelas águas do “São Chico”. Com o uso da irrigação e disponibilidade de sol o ano todo, destaca João Lima, da Embrapa, a região mantém produção durante todos os meses, além de ser conhecida pelos altos rendimentos alcançados e pela qualidade da fruta, com uso intensivo de tecnologia oferecida pela pesquisa e contínuos investimentos na atividade.

It worked its way up to the highest position of Brazilian fruit exports, and never stops making strides. The planted area, production and exports of mangoes have been increasing without interruption over the past years, especially in the big and qualified irrigated perimeters in São Francisco Valley, on the borders between the States of Bahia and Pernambuco, in the Northeast of the Country, leader of the sector, followed by the Southeastern States. During the sheer pandemic scenario, in which the domestic market shrank quite a bit, the export segment of the fruit showed strength and hit record highs in foreign sales.

The production area and the results of the harvest made strides in recent periods, according to official 2020 data. According to Municipal Agricultural Research (PAM), a division of the IBGE, from 2019 to 2020, mango orchards were expanded by 6.6%, to 71.8 thousand hectares, and production, by 10.4%, to 1.57 million tons, with higher productivity rates. Sixth most produced fruit in Brazil, mangoes began to occupy this position at global level, too, where the fruit used to occupy the seventh position, according to the latest data disclosed by Faostat (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

In 2021, according to a survey conducted by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the University of São Paulo (Cepea/USP) in the main producing regions, the planted area expanded by 3.3%, especially in the leading region, the Northeast. In São Francisco Valley, exporters are believed to have expanded their plantings beyond the ir-

rigated perimeters, adding 4% and reaching a total of 51 thousand hectares. In another production belt in Southeast Bahia, in the municipality of Livramento de Nossa Senhora, the expansion is supposed to have reached 5.2%, to 12,750 hectares.

Still about 2021, Cepea officials observed that the domestic prices of the surveyed varieties (Palmer and Tommy) behaved differently over the year, with good values in times of smaller supplies, and at the beginning and at the end of the year, but receding from May to October. During this phase, with the growth in production in more areas reaching their productive stage, along with higher productivity rates in the Semiárido, besides limitations in demand, due to the economic scenario characterized by a receding purchasing power, prices remained below or very close to production costs, which in turn were leveraged by the high value of the inputs resulting from the devaluation of the dollar.

Productivity increases, according to the São Paulo center of studies, were ascertained in the regions of the Semiárido in the Southeast of Bahia and North of Minas Gerais, which took advantage of normal precipitation levels. Other relevant mango producing regions in the State of São Paulo were hit by frost conditions and dry spells. Still about the prices fetched, while in the domestic scenario periods of negative profit rates were ascertained, in the foreign scenario the exporters had to accept smaller margins, with lower foreign values and higher production costs, but “profitability” continued positive, favored by rising demand and by the exchange rate scenario”.

The valley on the top

Brazilian mango exports have been rising year after and, in 2021, reached a new historical record. João Ricardo Lima, researcher at Embrapa Semiárido's Mango Observatory, based in Petrolina (PE), points to a 13-percent increase in volume and 10-percent in revenue from the operations in 2020, under the influence of the exchange rate, lower productivity of the fruit in competing countries, besides the expansion of the North-American market. In 2021, exports rose 12%, but revenue did not suffer big changes, “as prices in foreign currency were lower compared with 2020”.

International demand remained steady in 2021, as ascertained by Cepea, especially with regard to the soaring shipment of the fiber-free mango, like the Kent variety, preferred by the consumers of this continent. But another important factor, in Cepea's analysis, was the good quality of the fruits produced in São Francisco Valley and the attraction geared toward the foreign market in consequence of the shrinking domestic market most of the year. The most expressive part

of the volume exported (72%) was shipped to Europe, especially to the Netherlands (45%) and Spain (17%), while the shipments of 19% to the United States are equally of note.

The maritime route is the transport manner most used (91%) for the shipment of Brazilian mangoes, which come almost in their entirety from São Francisco Valley, with Bahia accounting for 46% and Pernambuco for 44% of the total volume of mangoes exported in 2021, according to data disclosed by Embrapa. In the Valley, located in the Northeastern Semiárido, the crop is irrigated with the waters from the “São Francisco River”, kindly referred to as “São Chico”. With the use of irrigation and much sunshine all year round, says João Lima, from Embrapa, the region keeps growing mangoes during the 12 months of the year, besides being known for the high productivity levels and for the quality of the fruits, with intensive use of technology offered by research works and constant investments in the activity.

Grande, mas em espaço menor

Uma das frutas mais produzidas no País, a melancia tem área reduzida, mas a produção destinada para a exportação tem aumentado nos últimos anos



Pólo do Rio Grande do Norte/Ceará
DIRECIONA O PRODUTO PARA O EXTERIOR

MELANCIA WATERMELON

Gigante na produção no Brasil, onde em volume ocupa a terceira posição entre as frutas produzidas e o País é o quarto maior produtor mundial, a grande melancia tem área menor destinada ao seu cultivo nas principais regiões produtoras nacionais, perdendo espaço para outras culturas, e até o seu tamanho vem sendo reduzido para atender o mercado, que se mostra forte no exterior. A exportação da fruta vem crescendo a cada ano, com demanda internacional aquecida e dólar valorizado, elevando-se mais uma vez em 2021, em índice superior a 9% no volume destinado ao exterior e quase 19% na receita obtida.

Os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, até 2020, revelam pequenos e sucessivos decréscimos de área da cultura, enquanto a produção e a produtividade oscilam. Já o valor da produção tem mantido o crescimento, alcançando R\$ 1,77 bilhão em 2020. Também em 2021 foi notada diminuição de área pelo Projeto Hortifrut/Cepea, centro de estudos vinculado à Universidade de São Paulo (USP), que registrou queda de 8,1% no cultivo dos seis pólos produtores pesquisados. Entre as razões apontadas estão interesse maior por outras culturas, como grãos e amendoim; aumento no valor de arrendamento (reflexo dos altos preços destas culturas) e nos custos de produção, além da falta de sementes.

O fato foi constatado na pesquisa “mesmo com boas margens obtidas na maioria das regiões produtoras em 2020”. Porém, em 2021, conforme a avaliação do referido centro de estudos,

os preços médios foram menores do que no ano anterior e os custos maiores, pressionando a rentabilidade. Em São Paulo, a falta de chuva ainda comprometeu a safra principal 2020/21 e influenciou na redução da seguinte. Entre as regiões pesquisadas, apenas a de Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia, e a do Rio Grande do Norte/Ceará tiveram estabilidade na área. Já em 2020, os dados do IBGE apontavam aumento produtivo na Bahia e em Pernambuco, entre os principais produtores (sexto e sétimo), enquanto os demais tiveram reduções.

O Rio Grande do Norte, entre os es-

tados, aparece como o maior produtor de melancia do País, assim como o maior exportador (69% do volume total, junto com o Ceará, com 18%, formando um polo produtor-exportador). Pelos dados do instituto nacional de estatística, o Estado potiguar também diminuiu a produção entre 2018 e 2020, enquanto as informações extraoficiais de 2021 indicavam situação estável em nível do polo regional ao Norte do Estado, na divisa com o Ceará, que justamente se destaca pela exportação em alta. E tradicionais estados na cultura, como Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás, reduziram o plantio.

O TAMANHO DA FRUTA THE SIZE OF THE FRUIT

DIMENSÃO DAS SAFRAS DE MELANCIA NO BRASIL

ANO	2018	2019	2020
Área (hectares)	101.980	98.946	98.205
Produção (toneladas)	2.244.001	2.292.141	2.184.907
Produtividade (kg/ha)	22.004	23.116	22.248
Valor da produção (mil R\$)	1.327.223	1.545.615	1.773.547

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES (EM TONELADAS)

Rio Grande do Norte	391.528	351.997	337.602
São Paulo	281.647	260.645	251.403
Goiás	241.804	254.215	227.020
Rio Grande do Sul	283.640	318.194	220.123
Tocantins	181.095	208.812	205.188
Bahia	167.337	166.046	186.719
Pernambuco	98.605	118.623	130.182

Fonte: IBGE/PAM 2020

NÚMEROS DAS EXPORTAÇÕES DA FRUTA

ANO	2019	2020	2021
Mil US\$	43.857,85	44.365,80	52.731,50
Toneladas	102.987,46	107.847,00	118.009,66

Fonte: AgroStat/Mapa.

Big, but in a smaller area

The planted area of one of the most popular fruits in the Country is down, but production destined for exportation has grown over the past years



Production belts in RIO GRANDE DO NORTE AND CEARÁ SHIP THE FRUITS ABROAD

O foco exportador

A exportação brasileira de melancia tem crescido a cada ano, elevando-se em 2021 para recordes de 118 mil toneladas (9,4% a mais do que no ano anterior) e US\$ 52,7 milhões (aumento de 18,8%). A fruta foi direcionada de modo especial para a Europa: Países Baixos (48,2 mil t) e Reino Unido (40,7 mil t), entre outros, que aumentaram aquisições, tendo participação também países vizinhos (Argentina e Paraguai), que, no entanto, reduziram as compras. Em avaliação no final de 2021 e no início de 2022, o Cepea referiu limitações por problemas logísticos (navios e contêineres) e para repasse de aumento de custos, mas confiava em recordes no período comercial (agosto/março). Em outro momento, já destacou o bom mercado externo para melancias menores e sem sementes produzidas no polo RN/CE.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab),

por sua vez, no final do primeiro quadrimestre de 2021 enfocou o aumento das exportações de melancia brasileira (24,6% a mais do que no mesmo período de 2020), “atribuído à valorização do dólar, à qualidade das frutas, à produção menor na Espanha e à demanda interna mais fraca”. Já no boletim de março de 2022 volta a enfatizar que o quantitativo exportado no primeiro bimestre era 18,1% superior ao de igual intervalo do ano anterior e o valor, 21,5% superior, confiando em patamares elevados da temporada que findava em breve e da nova que se inicia em agosto, apesar do conflito na Ucrânia. Também manifestava expectativa de se manter câmbio favorável e procura aquecida nos principais centros compradores, “tanto para as minimelancias potiguares quanto para as frutas graúdas”.

Giant production in Brazil, where in volume it occupies the third position among all the fruits produced, and the Country is the fourth largest global producer, the big watermelon is now cultivated in smaller areas in all regions where it is produced, losing ground to other crops, and even its size has been reduced to meet market requirements, which is strong abroad. Exports of the fruit have been soaring year after year, with international demand on the rise and high valued dollar, rising further in 2021, at a rate higher than 9% in volume shipped abroad, representing nearly 19% in revenue.

Data disclosed by Municipal Agricultural Production (PAM), a division of the IBGE, until 2020, reveal tiny and successive decreases in planted area, while production and productivity oscillate. The value of the production has continued rising, amounting to R\$ 1.77 billion in 2020. In 2021, the Hortifruti/Cepea Project, Center for Applied Studies linked with the University of São Paulo (USP), also detected a reduction in planted area, and recorded an 8.1-percent drop in six watermelon producing belts surveyed. The reasons for these decreases include a mounting interest in other crops, like grains and peanut, more expensive land-lease rents (refection of the high prices fetched by these crops), soaring production costs, besides seed shortages.

The fact was ascertained by the survey “despite the good margins achieved in most watermelon growing regions in 2020”. However, in 2021, according to the evaluation by the abovementioned center of studies, the average prices were lower compared with the previous year, but production costs went up, exerting pressure on profitability. In São Paulo, dry spells further jeopardized the main 2020/21 growing season and had an influence on the smaller crop that

followed. Among the surveyed regions, only Teixeira de Freitas, in the Far South of Bahia, Rio Grande do Norte and Ceará, recorded area stability. In 2020, data released by the IBGE revealed bigger planted areas in Bahia and Pernambuco, among the top producers (sixth and seventh), while reductions were detected in the other regions.

Rio Grande do Norte, in comparison with other states, is the top watermelon producer in the Country, as well as the top exporter (69% of the total volume, along with Ceará, 18%, a typical producer and exporter belt). Judging by the data disclosed by the National Statistics Institute, the State of Rio Grande do Norte also diminished its production from 2018 to 2020, but in the meantime, extra official 2021 data pointed to a stable situation at the level of the regional belt in the North of the State, on the borders with Ceará, which stands out for its soaring watermelon exports. Traditional watermelon growing states, Rio Grande do Sul, São Paulo and Goiás, reduced their plantings.



Export focus

Brazilian watermelon exports have been rising year after year, soaring to record highs of 118 thousand tons in 2021 (up 9.4% from the previous year), bringing in revenue of US\$ 52, million (representing an increase of 18.8%). For the most part, the fruit was shipped to Europe: Netherlands (48.2 thousand tons) and the United Kingdom (40.7 thousand tons), among others, which increased their imports, and neighboring (Argentina and Paraguay) also imported melons, but reduced their purchases. At an evaluation in late 2021 and early 2022, Cepea officials say the logistic problems (vessels and containers) are to blame for the shrinking imports, along with the overall increase in prices, but expected record sales during the commercial period (August/March). At another moment, they mentioned the good foreign market for small and seedless watermelons produced in the States of Rio Grande do Norte and Ceará.

The National Food Supply Agency (Conab), in turn, at the end of the first quarter in 2021 focused on the increase in the exportation of Brazilian watermelons (up 24.6% from the same period in 2020), “and the credit goes to the strong dollar, quality of the fruits, smaller crop in Spain and weakened domestic demand”. On the other hand, the March 2022 bulletin again stressed that the amount exported in the first two months was up 18.1% from the same period of the previous year, and the value was up 21.5%, confiding in high levels of the period that was coming to an end soon, and the new period that starts in August, notwithstanding the war in Ukraine. The public organ also expressed expectations for the exchange rate to continue favorable and for demand to continue on the rise in the main purchasing centers, “both for mini watermelons and big watermelons produced in Rio Grande do Norte.

Doçura que agrada

Melões do Rio Grande do Norte e do Ceará fazem sucesso na Europa e elevam as exportações no setor, que está mirando o grande mercado da China



Região manteve a área EM 2021 PARA ATENDER À DEMANDA EXTERNA FIRME

MELÃO MELON

Fruta de destaque nas exportações do Brasil no setor (primeira na relação com a produção e segunda no total), o melão nacional é destinado em parcela significativa (cerca de 40%) ao exterior, onde suas qualidades caíram no gosto dos consumidores, em especial na Europa, principal destino, atraídos pela doçura da fruta tropical brasileira. Aliás, esta qualidade foi salientada também na Feira Internacional da Fruticultura Tropical (Expofruit), realizada em novembro de 2021, em Mossoró, no Estado nordestino do Rio Grande do Norte, na divisa com Ceará, principal região produtora no País e que direciona a maior parcela do seu produto para a exportação, de olho agora em outro mercado gigante, o chinês.

A produção brasileira da fruta registra leve crescimento entre 2018 e 2020, com oscilações em área cultivada e na produtividade registrada, conforme apontamentos da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE. Em 2021, informações disponíveis do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), sobre as principais áreas produtoras, mostrava pequeno recuo, com redução mais expressiva do que o normal (7%) no Vale do São Francisco, outra região de destaque, mais voltada ao mercado interno. No polo do Rio Grande do Norte/Ceará, que responde por quase toda a exportação, “a área foi mantida, devido à demanda externa firme”. As duas regiões utilizam irrigação.

No cultivo de melão do Vale do São Francisco, que se dá no Estado da

Bahia, de um lado, e do Pernambuco, do outro, a redução observada pelo centro de estudos tem relação com “menor rentabilidade da safra, em razão dos altos custos de produção e problemas de comercialização ocasionados pelas restrições da pandemia e da crise econômica”. De acordo com sua pesquisa, os preços na região, com redução da área, até aumentaram (cerca de 5%), mas não conseguiram compensar totalmente a alta no custo para produzir. Já a produção obtida foi considerada boa em volume e qualidade.

A região exportadora potiguar e cearense também sentiu “dificuldades e atrasos nas negociações internacio-

nais”, além de aumento de custos, conforme as observações feitas pelo organismo, mas “o dólar valorizado frente ao real e a consistente demanda europeia estimularam a manutenção da área”. As vendas consideradas no período comercial agosto-março atrasaram no início e engrenaram a partir de outubro, com bons volumes e valores, “mas os ganhos estão reduzidos com pressão dos importadores por cotizações mais baixas para compensar o frete marítimo”, de acordo com avaliação feita no final do ano. No início de 2022, verificou-se recuos por vários fatores, como entrada de concorrentes, logística e chuvas.

O DOCE MELÃO BRASILEIRO THE SWEET BRAZILIAN MELON

OS ÚLTIMOS DADOS OFICIAIS SOBRE A CULTURA

ANO	2018	2019	2020
Área (hectares)	23.324	22.212	23.827
Produção (toneladas)	581.478	589.825	613.933
Produtividade (kg/ha)	24.930	26.554	25.766
Valor da produção (mil R\$)	587.296	580.867	623.952

MAIORES ESTADOS PRODUTORES (EM TONELADAS)

	2018	2019	2020
Rio Grande do Norte	338.615	356.705	375.574
Ceará	85.219	68.866	73.838
Bahia	58.119	56.888	65.675
Pernambuco	43.529	56.606	43.649
Piauí	27.521	23.648	32.181
Rio Grande do Sul	18.445	16.742	12.636

Fonte: IBGE/PAM 2020

O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DA FRUTA

ANO	2019	2020	2021
Mil US\$	160.307,95	147.934,59	165.078,66
Toneladas	251.639,10	236.259,32	257.902,95

Fonte: AgroStat/Mapa.

Sweetness that pleases

Melons from Rio Grande do Norte and Ceará are successful in Europe and boost the segment's exports, now with an eye on the giant Chinese market



Region kept its planted area STABLE IN 2021 TO MEET STEADY DEMAND FROM ABROAD

Por mais destinos

A exportação brasileira de melão no ano civil de 2021 aumentou 9,2%, para 257,9 mil toneladas, em comparação com o ano anterior, em que tinha ocorrido redução, e de 11,5% em receita, que totalizou US\$ 165 milhões. Os principais mercados foram Países Baixos (89,8 mil t), Espanha (68,6 mil t) e Reino Unido (64,4 mil t), todos com aumento nas compras do Brasil, o que aconteceu também na Europa, com países como Bélgica e Irlanda. Da mesma forma, em âmbito americano, houve melhoria nas vendas ainda não tão expressivas, destacando-se Canadá (7,2 mil t), Estados Unidos (2,1 mil t), Argentina (1,7 mil t) e Chile (1,2 mil t).

Em relação ao Chile, Fábio Queiroga, presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex), organizador da Expofruit, informava durante o evento, em novembro de 2021, que em agosto de 2021 havia sido ampliada a capacidade de exportação para aquele país, com a habilitação de mais fazendas e empacotadoras, o que já se configurou no crescimento das vendas ao final do ano. A feira teve um foco especial no mercado chinês (inclusive a chamada era "Vá ser docinha assim lá na China"), tendo havido

manifestação da consul-geral chinesa na região, Yan Yuqing, em debate sobre estratégias comerciais, de que "os deliciosos melões produzidos em Mossoró entraram com sucesso no mercado chinês, permitindo à população local apreciar a doçura da fruta brasileira".

A representante do gigante asiático referia-se ao primeiro envio do produto realizado para aquele país em 2020, depois de longo período de tratativas. O assunto continua na pauta dos exportadores locais e dos governos, e inclusive iria ensejar missão comercial específica em 2022. O que ainda embaraça as operações são questões logísticas, onde o ideal apontado seria a viabilização de rota marítima entre Rio Grande do Norte e China, em viagem de cerca de 30 dias e não quase o dobro como ocorre hoje, a partir de Santos (SP). Ao mesmo tempo, como frisou Queiroga, da Coex, a região quer aproveitar todas as oportunidades e potencialidades que tem para produção e exportação de mais volumes e para mais destinos, a partir da qualidade da sua produção e da proximidade dos portos da Europa e da América do Norte.

A prominent fruit in Brazilian exports of the sector (the former with regard to production and the latter with regard to the total), our national melon is for the most part (about 40%) shipped abroad, where its qualities gained popularity with the consumers, especially in Europe, main destination, attracted by the sweetness of the Brazilian tropical fruit. As a matter of fact, this quality was also stressed at the International Irrigated Tropical Fruit Fair (Expofruit), held in November 2021, in Mossoró, in the northeastern state of Rio Grande do Norte, on the borders with Ceará, main melon producing region in the Country and destined the bulk of its crop for exportation, now with an eye on another giant market, China.

The Brazilian melon crop records a slight rise between 2018 and 2020, with oscillations in cultivated area and in productivity, according to remarks released by IBGE's Municipal Agricultural Research (PAM) department. In 2021, information available at the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP), relative to the main producing areas, mentioned a slight reduction, with a more expressive than normal reduction (7%) in São Francisco Valley, another prominent region, intensively focused on the domestic market. In the Rio Grande do Norte and Ceará belt, responsible for nearly all exports, "the planted area remained stable, due to steady demand from abro-

ad". Both regions rely on irrigation.

Melon cultivation in São Francisco Valley, in the State of Bahia on one side, and Pernambuco on the other side, the reduction observed by the Center of Studies is related to "lower crop profitability, by virtue of the high production costs and commercialization problems brought about by the restrictions of the pandemic and the economic downturn". According to Cepea's survey, prices in the region, with area reduction, even soared slightly (about 5%), but did not manage to make up for the total increase of the production cost. The harvested crop was considered to be of good quality and the volume was satisfactory.

The exporting regions in Rio Grande do Norte and Ceará also endured "difficulties and delays in international negotiations", in addition to higher production costs, according to information released by the organ, but the "high value of the dollar to the Brazilian real and consistent demand from Europe encouraged the farmers to maintain their cultivated areas". The sales of the August-March commercial period suffered delays at the beginning and took off as of October, with good volumes and values, "but the margins are reduced as a result of downward pressure coming from importers' expectations of lower prices to make up for high shipping prices", in accordance with an end-of-year evaluation. In early 2022, setbacks were ascertained for various reasons, like the arrival of competitors, logistics and rainfall.

Seeking more destinations

Brazilian melon exports in the 2021 commercial year soared 9.2%, to 257.9 thousand tons, in comparison with the previous year, when reductions had occurred, resulting into an 11.5% decrease in revenue, which totaled US\$ 165 million. The main destinations were as follows: the Netherlands (89.8 thousand tons), Spain (68.6 thousand tons t) and the United Kingdom (64.4 thousand tons), all of them purchased more from Brazil, a fact that also happened in Europe with countries like Belgium and Ireland. Likewise, at North-American level, sales improved but not expressively, and the most prominent importers were Canada (7.2 thousand tons), the United States (2.1 thousand tons), Argentina (1.7 thousand tons) and Chile (1.2 thousand tons).

With regard to Chile, Fábio Queiroga, president of the Rio Grande do Norte Fruticulture Executive Committee (Coex), organizer of the Expofruit, in November 2021 informed that in August 2021 the exporting capacity to that country had been expanded, with the qualification of more farms and packing services, and it immediately translated into soaring sales at year end. The fair was particularly focused on the Chinese market (even the jokingly-called "Go

and be sweet like that in China), and comments were heard from the general Chinese consul, Yan Yuqing, on a debate on trading strategies, telling that the delicious melons produced in Mossoró successfully conquered the Chinese market, with the local population having a chance to cherish the sweetness of the Brazilian fruit".

The representative of the Asian giant was referring to the first shipments of melons to that country, in 2020, after a long period of negotiations. The subject continues on the agenda of the local exporters and governments, and was even supposed to promote a specific commercial mission in 2022. The operations are still jeopardized by logistic questions, where the ideal solution could be a maritime route from Rio Grande do Norte to China, a voyage of about thirty days, and not almost twice that time, as is the case nowadays, from the Port of Santos (SP). At the same time, Queiroga, from Coex, explained that the region is willing to take advantage of all opportunities and potentialities to produce more and ship abroad bigger volumes to more destinations, based on the quality of its products and the proximity of the ports in Europe and the United States.

Produzindo qualidade

Boa qualificação caracterizou o forte aumento de exportação das uvas produzidas no Vale do São Francisco e dos produtos industriais gaúchos

UVA
GRAPES

A uva brasileira e seus derivados ganham destaque em nível mundial. A fruta de mesa, em especial a produzida no Vale do Rio São Francisco, na divisa de Pernambuco com Bahia, tem volumes cada vez maiores destinados ao mercado externo, ocupando a terceira posição entre as mais exportadas, e no total é também a terceira em valor de produção no setor, com R\$ 3,6 bilhões. Já a uva colhida no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, é utilizada em sua maior parte na transformação em vinhos, espumantes e sucos, que, por sua vez, também registram incremento nas exportações. O que ambas as regiões têm em comum? É a obtenção de boa qualidade nos produtos, assim que os industriais gaúchos, de forma marcante os espumantes, acumulam premiações internacionais.

A venda externa de uva de mesa do Vale do São Francisco registra crescimento tanto em 2020 como em 2021. Neste ano, na comparação com o ante-

rior, ocorreu aumento de 55,6% no volume exportado, de 76,6 mil toneladas (53 mil de Pernambuco e 22 mil da Bahia), e de 46,4% na receita, para US\$ 159,6 milhões. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa/USP), os resultados foram recordes, com o setor aproveitando bem as oportunidades de venda ao exterior no primeiro semestre, numa colheita marcada pela qualidade e pela produtividade, em que os dois estados aumentaram a produção. Já no início de 2022, chuvas atrapalharam a atividade.

No Rio Grande do Sul, que lidera a produção nacional da fruta, mais destinada à industrialização, foi registrada uma supersafra em 2021, atingindo, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, em fevereiro de 2022, um volume total de 951,3 mil toneladas. Entrada em produção de novas áreas e ausências de perdas por intempéries auxiliaram para esta performance. Em 2022,

por sua vez, estiagem interferiu e reduziu a produção, que, de acordo com a mesma fonte, diminuiria 7,2% em relação ao anterior. Cooperativas que estavam concluindo a safra em março confirmavam números mais reduzidos, porém não tanto quanto o projetado no início, mas ainda em faixa superior a 15%. Já a qualidade vinha sendo considerada muito boa.

Especialistas das entidades que reúnem os produtores, na maioria pequenos e da agricultura familiar, observaram nesta safra que houve boa maturação das uvas, propiciando acidez adequada e equilíbrio ideal para a elaboração de bons vinhos e espumantes. Com o clima mais seco, era destacada também a maior incidência de açúcar e a boa sanidade dos frutos colhidos. Com isso, projetava-se mais uma produção de derivados de excelente nível, comparável com a temporada de 2020, que foi justamente marcante em termos de qualidade da matéria-prima.

Mais vendas e prêmios

Em 2021, com grande safra de uva e de produtos industriais, onde o Rio Grande do Sul se destaca com mais de 90% dos vinhos e sucos produzidos no País e cerca de 85% dos espumantes, o setor comemorou o aumento nas vendas, tanto em nível interno quanto externo. A União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra) divulgou que, em relação ao ano anterior, houve incremento interno de 38,5% na comercialização de espumantes, 11,43% nos vinhos finos e de 3,92% nos sucos. Nas exportações, que ainda não são tão representativas, os vinhos finos têm maior volume e avançaram mais 83,25%, enquanto os sucos cresceram 144,59% nos embarques e os espumantes, 21,36%, porém alcançam o maior crescimento, de 264,26%, quando a comparação é feita com o ano de 2017.

Ao anunciar os resultados, o presidente da Uvibra, Deunir Luis Argenta, exaltou que 2021 foi o ano do espumante no

mercado interno, depois de um ano em que o vinho se destacou e continua em evidência. Ainda segundo Argenta, evidencia-se a diversidade brasileira na produção de uvas e de estilos de vinhos e espumantes, elaborados em 26 regiões de dez estados. Registrou que, em 2021, o Brasil conquistou ainda mais premiações internacionais, com recorde histórico de 414 medalhas, 29% a mais que em 2020, das quais 303 referentes a espumantes. A empresa de auditoria Ideal Consulting, que apresentou estudo sobre o mercado do vinho em 2021 para o conselho Uvibra-Consevitis-RS, observou redução na venda do vinho comum de mesa brasileiro, mas ratificou o bom desempenho interno e externo dos vinhos finos e espumantes, que resultaram em 68% do mercado doméstico e ampliaram espaços no exterior. Para 2022, continuava observando otimismo sobre os resultados a serem alcançados.

DA UVA AO VINHO FROM GRAPE TO WINE OS PARREIRAIS E SUA PRODUÇÃO RECENTE NO BRASIL

ANO	2020	2021*	2022*
Área (hectares)	74.726	74.331	74.520
Produção (toneladas)	1.435.596	1.702.660	1.633.182
Produtividade (kg/ha)	19.472	22.906	21.916
Valor da prod. (mil R\$)	3.627.749	-	-
ESTADOS EM DESTAQUE NA PRODUÇÃO (TONELADAS)			
Rio Grande do Sul	735.342	951.258	882.821
Pernambuco	349.757	395.613	398.996
São Paulo	149.803	147.359	146.925
Bahia	55.872	61.274	60.804
Santa Catarina	60.378	59.638	57.420
Paraná	54.207	57.000	56.184
Minas Gerais	18.780	19.910	19.130

Fonte: IBGE/PAM 2020, *IBGE/LSPA Fevereiro 2022

EXPORTAÇÕES DE UVAS FRESCAS

ANO	2019	2020	2021
Mil US\$	93.432,57	108.992,31	159.566,92
Toneladas	45.054,13	49.228,01	76.609,39

Fonte: AgroStat/Mapa

COMERCIALIZAÇÃO INTERNA DE DERIVADOS (LITROS)

ANO	2017	2020	2021
Vinhos finos	15.589.144	24.233.965	27.003.774
Espumantes	17.404.531	21.904.815	30.337.864
Sucos de uva	131.837.434	166.729.482	173.263.956

Fonte: Sisdevin/Seapdr - Elaboração: Uvibra, em 27.01.2022

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS (LITROS)

ANO	2017	2020	2021
Vinhos finos	3.064.716	4.437.810	8.132.342
Espumantes	256.748	770.642	935.243
Sucos de uva	2.273.132	1.377.810	3.369.939

Fonte: ComexStat/MDIC. - Elaboração: Uvibra.

Líderes RIO GRANDE DO SUL E PERNAMBUCO AMPLIARAM A PRODUÇÃO EM 2021

Producing quality to export

Good quality strongly characterized rising exports of grapes produced in São Francisco Valley and industrialized grape nectars in Rio Grande do Sul



Brazilian grapes and their derivatives gained momentum at global level. The volumes of table grapes, particularly the ones produced in São Francisco Valley, on the borders between Bahia and Pernambuco, destined for abroad, are getting bigger and bigger, occupying the third position among the most exported, and in all, it is also the third in production value in the sector, with R\$ 3.6 billion. The grapes harvested in Rio Grande do Sul, leading national producer, for the most part are transformed into wines, sparkling wines and juices, which, in turn, also record higher exports. What do both regions have in common? It is the good quality of their products, to the point that the industries in Rio Grande do Sul, remarkably the sparkling wines, have been accumulating international awards.

The foreign sales of table grapes produced in São Francisco Valley record increases both in 2020 and in 2021. In the latter year, in comparison with the previous year, sales soared 55.6% in volume, amounting to 76.6 thousand tons (53 thousand from Pernambuco and 22 thousand from Bahia), and 46.4% in revenue, to US\$ 159.6 million. According to the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepa/USP), the results hit records, with the sector taking advantage of foreign sales opportunities in the first half of the year, with a crop marked by its quality and productivity, in

which the two States harvested bigger crops. In early 2022, excessive precipitation jeopardized the activity.

In Rio Grande do Sul, largest grape producing State, mainly destined for industrialization, a bumper crop was recorded in 2021, which, according to IBGE's Systematic Survey of Agricultural Production (LSPA), in February 2022, reached a total volume of 951.3 thousand tons. Increase in land areas under cultivation and no losses from weather related problems had a say in this performance. In 2022, in turn, drought conditions interfered and pressed down the production volumes, which, according to the same source, receded 7.2% from the previous year. Cooperatives concluding their harvest season in March confirmed lower numbers, but not as low as projected at the start, but still at a level of upward of 15%. On the other hand, the crop was considered to be of good quality.

Specialists from farmers' entities, most of them small-scale farmers or family farmers, observed good grape maturation in the current season, with appropriate acid content and ideal balance for manufacturing good sparkling wines. With a rather dry climate, the grapes reached the ideal sugar content and high sanitary conditions. Therefore, another production of excellent derivatives was projected, comparable to the 2020 crop year, which was really remarkable in terms of grape quality.

More sales and awards

In 2021, with a bumper grape crop and industrial products, where Rio Grande do Sul stands out as a prominent producer of 90% of Brazilian wines and juices and about 85% of all sparkling wines, the sector celebrated the soaring sales both at home and abroad. The Brazilian Vitiviniculture Union (Uvibra) announced that, compared with the previous year, (see table), domestic sparkling wine sales went up 38.50%; and fine wines, 11.43%; juices, 3.92%. At exports, not yet very representative, fine wine shipments soared upwards of 83.25%, while juice exports rose 144.59%, and sparkling wine shipments, 21.36%, but they reach the highest increase, 264.26%, if compared with the exports in 2017.

Upon announcing the results, Uvibra president Deunir Luis Argenta proudly commented that 2021 was the year of the sparkling wines in the domestic market, after a year in which wine was the highlight and continues

holding on to this position. Still according to Argenta, of note is the Brazilian diversity in the production of wines and different styles of wines and sparkling wines, made in 26 regions scattered across 10 states, which "please the most discerning palates in all continents". He recorded that, in 2021, Brazil also conquered international awards, with an all-time record of 414 medals, up 29% from 2020, of which 303 related to sparkling wines. The audit company Ideal Consulting, which presented a study on the wine market in 2021 to the Uvibra-Conservit-RS council, in turn, observed a reduction in common Brazilian table wine sales, which "endured adversities over the year", but ratified the good performance at home and abroad of the fine wines and sparkling wines, accounting for 68% of the domestic market, whilst expanding its share abroad. For 2022, he continued optimistic about the results to be achieved.

Largest grape PRODUCERS RIO GRANDE DO SUL AND PERNAMBUCO EXPANDED THEIR CROPS IN 2021

FAUSTO
Feliz, próspero,
venturoso e...
surpreendente!

PIZZATO
www.pizzato.net

facebook.com/Pizzato.Vinicola @pizzato

Fone: (54) 3055-0440



CONSUMIR MODERADAMENTE



Quality-oriented packaging solutions

DACOLHEITA SOLUTIONS EXPRESSIVELY EXTEND THE SHELF-LIFE OF FRESH PRODUCTS, ENSURING PROFITS IN THE ENTIRE FFLVS SUPPLY CHAIN

Manufacturer of the DaColheita preservers, Termotécnica is being acknowledged by the market as a reference in post-harvest solutions, introducing new packaging technologies and solutions to add value to the production of the FFLVs market (Flowers, fruit, legumes and vegetables). “In international markets, the EPS (Expanded Polystyrene) packaging have already become a consolidated ally for transporting and preserving fresh products, and we have know-how to introduce the same differentials into the Brazilian market”, says Nivaldo Oliveira, superintendent director at Termotécnica.

The company officer gives details: “We have many success cases in the DaColheita line in the entire supply chain, from the fruit farmers in the countryside to the distribution channels and specialized hortifruti retailers, including premium fruit exports. Now we are also engaged in the development of applications that meet the needs of vegetable and flower farmers. Moreover, for their characteristics of tightness and maintenance of the temperature, our DaColheita solutions – which in the foreign market carry the Farm-

Fresh brandmark– they can combine a hydration element to keep the freshness and vivacity of these products”, he adds.

With regard to the maintenance of shelf-life (freshness, visual aspect and nutritional quality), as explained by the technical area of the company, the fresh products transported in the DaColheita preservers suffer less dehydration, reach the desired temperature rapidly and keep them cool for longer periods. This solution – is highlighted – also preserves the nutrients, “a health-related element and an important differential at this moment in which the consumption of fresh products has been increasing all over the world with the direct purpose of reinforcing the immune system during the pandemic”.

In this real race against time, from producer to consumer, the DaColheita solutions could extend by up to 30% the shelf-life of the packaged products, according to company sources. He also stresses: Certified by tests conducted by European laboratories (AgroTropical and HDG), these results attest to reduction in food losses and wastes, “which makes the DaColheita line sustainable and appropriate for

keeping the products fresh until they reach the consumers, reducing the mechanical impacts during transport, whilst improving their visual display in the retail shops”.

Termotécnica has already won the WorldStar award promoted by the WPO (World Packaging Organization), in the categories Food and Save Food, consolidating as global reference in post-harvest solutions, thus contributing towards raising Brazilian fresh products to a higher position in the international marketplace, whilst fighting food losses and waste.

At the end, the company insists that: “Packaging is an important positioning implement, disseminating its benefits and adding value. The preservation technology and the design of DaColheita solutions induce the clients to spread these quality differentials, thus improving competitiveness and, as a result, sales volumes and the share in the domestic and global markets. DaColheita solutions ensure high performance throughout the entire logistic network, taking freshness from the farms to the dining tables of the consumers”.

Embalagens para manter a qualidade

SOLUÇÕES DACOLHEITA PERMITEM UM EXPRESSIVO AUMENTO DO SHELF-LIFE DOS PRODUTOS FRESCOS, GARANTINDO GANHOS EM TODA A CADEIA DE FFLVS

Fabricante das conservadoras DaColheita, a Termotécnica vem sendo reconhecida pelo mercado como referência em soluções pós-colheita, introduzindo novas tecnologias e soluções de embalagens para agregar valor à produção do mercado de FFLVs (flores, frutas, legumes e verduras). “Em mercados internacionais, as embalagens em EPS (Poliestireno expandido) já são um aliado consolidado para o transporte e a conservação de produtos frescos, e nós temos *know-how* para agregar os mesmos diferenciais para esse mercado no Brasil”, diz Nivaldo Oliveira, diretor superintendente da Termotécnica.

O dirigente da empresa detalha: “Temos muitos casos de sucesso da linha DaColheita junto a toda a cadeia, desde os fruticultores no campo, o canal de distribuição e o varejo de hortifrúti especializado, inclusive na exportação de frutas premium. Agora também estamos trabalhando no desenvolvimento de aplicações que atendam os horticultores e floricultores. Inclusive, por suas características de estanqueidade e de manutenção da temperatura, nossas soluções DaColheita – que para o

mercado externo leva a marca FarmFresh – podem combinar um elemento de hidratação para manter o frescor e a vivacidade destes produtos”, acrescenta.

No que se refere à manutenção do *shelf-life* (frescor, aspecto visual e qualidade nutricional), conforme explica a área técnica da empresa, os produtos frescos transportados nas conservadoras DaColheita desidratam menos, chegam à temperatura desejada mais rápido e mantêm o frio por mais tempo. Essa solução – é destacado – também conserva os nutrientes, “um elemento de saudabilidade e um diferencial importante neste momento em que o consumo de produtos frescos em todo o mundo vem aumentando justamente para reforçar a imunidade na pandemia”.

Nesta verdadeira corrida contra o tempo, do produtor ao consumidor, as soluções DaColheita podem ampliar em até 30% o *shelf-life* dos produtos acondicionados, segundo a empresa. Acentua ainda: certificados por testes em laboratórios europeus (AgroTropical e HDG), esses resultados conferem redução de perdas e do desperdício de alimentos, “o que torna a linha

DaColheita sustentável e adequada para acondicionar os produtos frescos da colheita até o consumidor, reduzir a absorção de impactos mecânicos no transporte e melhorar a exposição no varejo”.

A Termotécnica já conquistou a premiação WorldStar da WPO (World Packaging Organization), nas categorias Food e Save Food, consolidando-se como referência mundial em soluções pós-colheita, contribuindo para que produtos frescos brasileiros ganhem mais destaque nos mercados externos e combatendo as perdas e o desperdício de alimentos.

A empresa acentua, ao final: “A embalagem é um veículo importante de posicionamento e de comunicação destes benefícios e agregação de valor. Toda a tecnologia de conservação e o *design* das soluções DaColheita propiciam aos clientes comunicar esses diferenciais de qualidade, aumentar a competitividade e, em consequência, seus volumes de venda e participação nos mercados no Brasil e no mundo. As soluções DaColheita garantem alta performance em toda a cadeia logística, levando frescor do campo à mesa dos consumidores”.



Eventos

EVENTS

CBFRUTICULTURA 2022/ENFRUTE

27º Congresso Brasileiro de Fruticultura/17º Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado
Data: 25 a 29 de abril de 2022
Local: Centro de Eventos LHS – Florianópolis (SC)
Informações: www.cbfruticultura.com.br
(51) 99194-9504

ENVASE BRASIL 2022

14ª edição
Data: 26 a 28 de abril de 2022
Local: Praça de Eventos – Bento Gonçalves (RS)
Informações: www.envasebrasil.com.br
(54) 99183-9898

EXPOCITROS

47ª Expocitrus/43ª Semana da Citricultura
Data: 06 a 09 de junho de 2022
Local: Cordeirópolis (SP)
Informações: www.expocitros.com.br
(43) 3025-5223

HORTITEC

27ª Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas
Data: 22 a 24 de junho de 2022
Local: Recinto da Expoflora – Holambra (SP)
Informações: www.hortitec.com.br

CBO

56º Congresso Brasileiro de Olericultura
Data: 01 a 05 de agosto de 2022
Local: Bento Gonçalves (RS)
Informações: www.56CBO.com.br
whats (14) 99757-7711

SIMPÓSIO DO PAPAYA

8º Simpósio do Papaya Brasileiro
Data: 20 a 23 de setembro de 2022
Local: Linhares (ES)
Informações: contato@papayabrasil.com.br
(27) 3324-5986

CNMA E YAMI

7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio e Youth Agribusiness Movement International
Data: 26 a 27 de outubro de 2022
Local: Transamérica Expo Center São Paulo (SP)
Informações:
(11)5643-3056/94338-8659
www.mulheresdoagro.com.br
www.yamimovement.com.br

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA
A ENERGIA QUE IMPULSIONA
O AGRO BRASILEIRO PARA O

SUCESSO!

O Brasil tem
terra generosa,
força de vontade
e muita *expertise*.
Nosso agro é forte.

Conheça mais dos
setores que constituem,
fortalecem e impulsionam o agro
nas publicações e nos anuários
da Editora Gazeta.

Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

25 anos



EDITORA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE
CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]



Frutas, legumes e
verduras **mais frescas e**
nutritivas com as
conservadoras DaColheita.

Soluções para o Agronegócio - Termotécnica

Benefícios DaColheita:

- ✓ Aumento do shelf-life em até 30%
- ✓ Redução de perdas na cadeia logística
- ✓ Redução do desperdício de alimentos
- ✓ EPS, material 100% reciclável
- ✓ Redução nas emissões de CO² eq. no transporte



 (47) 99994-1113

 termotecnica.ind.br

   Termotécnica

Frescor do
CAMPO À MESA



Sustentabilidade

EPS



Acesse e
saiba mais.